

INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA

PEDAGOGIA

**CONTRIBUIÇÕES (SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS)
DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS- EJA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL DR. NAGEM ABIKAHIR
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IÚNA/ES.**

**MÔNICA FERREIRA DA SILVA BERNARDO
SANDRA APARECIDA FONTOURA**

**Iúna
2011**

**Mônica Ferreira da Silva Bernardo
Sandra Aparecida Fontoura**

**CONTRIBUIÇÕES (SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS) DO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA NA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. NAGEM ABIKAHIR LOCALIZADA
NO MUNICÍPIO DE IÚNA/ES.**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Instituto Doctum de
Educação e Tecnologia como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia orientada pelo
Professor Msc. Fabrício Emerick Soares.

Iúna
2011

**Mônica Ferreira da Silva Bernardo
Sandra Aparecida Fontoura**

**CONTRIBUIÇÕES (SOCIAIS CULTURAIS E ECONÔMICAS) DO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. NAGEM ABIKAHIR LOCALIZADA
NO MUNICÍPIO DE IÚNA/ES.**

**Monografia submetida à Comissão
examinadora designada pelo Curso de
Graduação em Pedagogia das
Faculdades Unificadas Doctum de
Iúna/ES como requisito para obtenção
do título de licenciatura em Pedagogia.**

Prof. Fabrício Emerick Soares. (Orientador)
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

Prof. Mário Gomes de Souza
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

Prof. Cândida Orlândina Dias Berbert
Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

Iúna, 16 de Novembro de 2011

AGRADECIMENTO

Agradecemos a DEUS, que nos deu sabedoria, força e capacidade para chegarmos ao fim do nosso propósito, nos conduzindo em toda a trajetória.

Aos nossos familiares que nos deram todo o apoio, compreendendo os momentos que muitas vezes estivemos ausentes de presença física, mas nunca no coração das pessoas que amamos.

As nossas colegas de classe que estiveram presentes conosco em toda essa caminhada, especialmente a Camila Batista de Aguiar e Elaine de Souza Soares, guardamos profunda admiração, amizade e carinho.

Ao professor Fabrício Emerick Soares, pela orientação e presença desde início desta pesquisa.

Aos nossos mestres pelo carinho e compreensão.

“[...] quando estamos lidando com o saber e o aprender, o que se vive é um cuidadoso e lento trabalho de lidar com momentos inesperados da experiência de vida de cada pessoa educanda. De olhar nos olhos uma gente que não raro precisou esperar mais da metade da vida para ser aceita em um banco de escola.”

(Carlos Rodrigues Brandão)

RESUMO

Este estudo trata-se das contribuições (sociais, culturais e econômicas) do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA nas séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir localizada no município de Lúna- ES. A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica, descritiva, levantamento de dados e documental, com embasamento teórico na bibliografia de Antônio Carlos Gil. Para o levantamento de dados foram utilizados formulários para os alunos, e questionários para os professores, sendo que participaram desta pesquisa 02 professoras e 15 alunos, através dos quais tendo como objetivo se buscou investigar as contribuições (sociais, culturais e econômicas) que o processo de escolarização proporcionou na vida do educando.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos, contribuições sociais, processo de escolarização.

LISTA DE GRÁFICOS – ALUNOS

Gráfico 1	Distribuição dos respondentes por sexo.....	37
Gráfico 2	Distribuição dos respondentes por idade.....	38
Gráfico 3	Distribuição dos respondentes por estado civil.....	39
Gráfico 4	Tempo que o aluno respondente ficou fora do ambiente escolar.....	40
Gráfico 5	Opinião dos respondentes referente a estrutura da escola.....	41
Gráfico 6	Série que os respondentes pararam de estudar na escola tradicional.....	42
Gráfico 7	Motivo que levou o aluno da EJA a retomar os estudos.....	43
Gráfico 8	Meios de transporte utilizados pelos respondentes para ir a escola.....	44
Gráfico 9	Distribuição dos respondentes pela idade que começou a trabalhar.....	45
Gráfico 10	Distribuição dos respondentes por profissão.....	46
Gráfico 11	Distribuição dos respondentes por profissão.....	47
Gráfico 12	Distribuição dos respondentes pela renda familiar.....	48
Gráfico 13	Tipos de equipamentos eletrônicos usados pelos respondentes.....	49
Gráfico 14	Recursos didáticos utilizados em sala de aula, preferidos pelos respondentes.....	50
Gráfico 15	Grau de satisfação dos respondentes em relação aos recursos utilizados pelo professor.....	51
Gráfico 16	Mudanças da vida profissional dos respondentes por ter voltado a estudar.....	52
Gráfico 17	Influências que levaram os respondentes a voltarem a estudar.....	53
Gráfico 18	Avaliação dos respondentes, em relação a receptividade da escola.....	54

LISTA DE GRÁFICOS – PROFESSORES

Gráfico 1	Distribuição dos respondentes por sexo.....	56
Gráfico 2	Distribuição dos respondentes por nível de escolaridade.....	57
Gráfico 3	Especialização na área de Educação de Jovens e Adultos - EJA.....	58
Gráfico 4	Tempo de serviço na regência de classe na Educação de Jovens e Adultos.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	12
2.1	NOVAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA LDB.....	18
3	CONCEITO DE EJA.....	22
3.1	PERFIL DO EDUCADOR DA EJA.....	25
3.2	PERFIL DO EDUCANDO DA EJA.....	28
4	CAMINHOS PERCORRIDOS E MÉTODOS UTILIZADOS.....	31
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	31
4.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	33
4.3	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	36
5.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – ALUNOS.....	37
5.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS RESPONDIDAS PELOS ALUNOS DA EJA.....	55
5.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – PROFESSORES.....	56
5.4	LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICES.....	68

1 INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram regulamentadas pelo parecer 11/2000 na câmara de Educação Básica. Segundo Soares (2002, p.12), “o parecer 11/2000 é um documento extenso e denso, necessita ser lido e estudado por sintetizar a EJA nos últimos tempos”.

Segundo Soares (2002), a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de julho de 2000 expressa:

Art.5º. Os componentes curriculares conseqüentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no parecer CEB 11/00 que acompanha a presente resolução, nos pareceres CEB 15/98 e CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e a proposição de um modelo pedagógico, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidade face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto a proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da EJA com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas asseguram aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (SOARES, 2002, p.136)

De acordo com Soares (2002) As Diretrizes Curriculares da EJA, estabelecem três funções:

A função reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; *a função equalizadora*, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades, de acesso e permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; [...] *a função qualificadora*. É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas, próprias de era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de “educação ao longo da vida”. (SOARES, 2002, p.13)

Neste contexto afirma Soares (2002, p. 43) que, “A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.”

De acordo com o texto acima a EJA devolve as pessoas um direito negado no passado, é um meio de promover a cidadania sociedade.

Dessa forma, constituiu-se nosso objeto de estudo, o entendimento sobre as contribuições sociais do processo de escolarização da educação de jovens e adultos - EJA da escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir localizada na zona urbana do município de Lúna/ ES, na vida do educando.

Sendo assim, a problemática desta pesquisa consistiu em investigar: quais as contribuições (social, cultural e econômica) do processo de escolarização da EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna E.S, no período de 2011, na vida do educando.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições sociais do processo de escolarização da educação de jovens e adultos - EJA da escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir localizada na zona urbana do município de Lúna/ES, na vida do educando.

Mais especificadamente pretendeu-se: promover um levantamento bibliográfico sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, através da análise de contribuições sociais da mesma, no que se refere ao processo de escolarização da escola Municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna /ES; analisar a percepção dos alunos e professores a respeito das contribuições sociais que escolarização trouxe para os educandos da Educação Jovens e Adultos- EJA, Através da aplicação de questionários semi-estruturados para professores e alunos.

Esta pesquisa justificou-se, pois, a Educação Jovens e Adultos - EJA devolve o direito à educação negada as pessoas que por algum motivo não estudaram na época certa, dessa forma a EJA chamou a atenção ao longo de nossa caminhada acadêmica. A pesquisa sobre este assunto promove a capacitação para oferecer um bom atendimento e orientação a esses alunos como futuras pedagogas.

Acredita-se que o programa de Jovens e Adultos - EJA necessita de mais atenção por parte do Estado, pois é a partir da EJA que a cidadania acontece devolvendo a esses alunos um direito negado no passado, transformando esses indivíduos em seres pensantes capazes de construir uma sociedade mais igualitária.

Este estudo contribuirá para a compreensão do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos EJA, e também auxiliar professores e acadêmicos como ponto de partida para futuras pesquisas.

Nesta pesquisa foram abordadas as contribuições sociais do processo de escolarização nas turmas da Educação de Jovens e Adultos- EJA na zona urbana do município de Lúna/ES e assim, compreender os benefícios que a escolarização trouxe para a vida destes alunos.

Este estudo utilizou de pesquisa bibliográfica, pois as fontes referenciais da pesquisa foram livros, revistas, artigos científicos de diversos autores que abordaram temas sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Será descritiva por descrever a percepção dos alunos e professores das séries iniciais da EJA quanto a essa modalidade de ensino, de acordo com Gil (2007 p42) “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população”. Por depender de verificação de fichas de matrículas, também é documental. De acordo com Gil (2007, p. 45) “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas dispersas. [...] documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.” É uma pesquisa de levantamentos de dados, por utilizar formulários e questionários, pois segundo Gil (2007, p. 50) “as pesquisas desse tipo caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer.”

Por fim, quanto à estruturação do trabalho de pesquisa, desenvolvemos o mesmo da seguinte maneira, a saber: no segundo e terceiro capítulos abordamos as perspectivas teóricas a respeito da Educação de Jovens e Adultos, já no quarto capítulo abordamos as metodologias utilizadas para a realização da pesquisa, no quinto capítulo apresentamos a pesquisa realizada e discussão dos dados obtidos com a mesma e no sexto capítulo apresentamos as considerações finais mediante a análise dos dados da pesquisa.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Segundo Cunha (1999) o marco inicial da Educação de Jovens e Adultos aconteceu com a catequização dos índios pelos jesuítas, durante o Brasil colônia onde os mesmos eram aculturados¹ aprendendo a seguir os costumes da educação européia.

De acordo Hilsdorf (2006), o período jesuítico iniciou-se em 1549 com a chegada dos padres da Companhia de Jesus juntamente com os colonizadores portugueses, esse período durou 210 anos aproximadamente.

A identidade de propósitos de interesses entre a Coroa portuguesa e a Companhia de Jesus, que tinha sustentado a ação dos jesuítas desde os meados do século XVI, desmancha-se em meados do século XVIII, quando os jesuítas passam a ser recusados pela parcela ilustrada da sociedade portuguesa, tanto como grupo religioso quanto como colonizadores e educados (HILSDORF, 2006, P. 15).

A partir de 1876, no Brasil império surgiram iniciativas de ensino noturno para adultos. Em 1882, com a Lei Saraiva houve a proibição do voto do analfabeto, associado à incapacidade social.

Somente quando a instrução se converte em instrumento de identificação das classes dominantes (que a ela tem acesso) e quando se torna preciso justificar a medida de seleção é que o analfabetismo passa a ser associado à incompetência (PAIVA, 1987, p.38).

De acordo com Hilsdorf (2006), entre os anos de 1909 e 1919 foram criadas setenta e quatro escolas para adultos. Na década de 20 iniciou-se mobilizações em torno da educação, gerando intenso período de conflitos políticos e culturais que visavam o fim do analfabetismo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por preconceitos e imposições capitalistas. Segundo Ciavatta (2010, p.43) “a população trabalhadora, relegada, desde os primórdios do país, a não receber conhecimentos, senão aqueles que fossem necessários ao trabalho produtivo no campo e nos espaços urbanos.”

¹ Influência recíproca de elementos culturais entre grupos de indivíduos.

Na contramão, as políticas governamentais não apenas descumpriam oficialmente o preceito constitucional, como promoviam a exclusão, deixando de garantir um dos direitos inerentes a condição cidadã a tão largo contingente populacional, mantendo os não alfabetizados como cidadãos pela metade, porque votam, mas não podem ser votados. (OLIVEIRA, 2004, p.32).

Ciavatta (2010) relata que, o capitalismo usava de posições contrárias quando se referia à educação popular da época, pois o mesmo não ofertava ensino de qualidade à população para que os mesmos não obtivessem senso crítico, criando meios de lutar por seus direitos, mas ao mesmo tempo havia a necessidade de instruir limitadamente a população para que efetuassem o trabalho e pudessem votar.

Conforme Hilsdorf (2006), na década de 1930, com o surgimento da industrialização e urbanização, o governo deu início à estruturação de um programa de alfabetização de adultos para atender as demandas das empresas.

O desenvolvimento industrial, no início do século XX, iniciava-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Porém, essa preocupação trazia pontos de vista diferentes em relação à educação de adultos, quais sejam: a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento de ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos. (CUNHA, 1999).

Segundo Pereira (2007), em janeiro 1964, foi difundido nacionalmente o Plano Nacional de Alfabetização, sob a orientação de Paulo Freire² e a aprovação do governo federal.

Para Gadotti (2006) a experiência que a mim em particular parece mais interessante foi a do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA- SP). Movimentos como esses lutavam pelos direitos que eram negados a população pela elite capitalista.

Como lembra Pereira (2007), em 1967, depois do golpe de estado de 1964, surgiu o Movimento Brasileiro de Educação (MOBRAL), o programa foi criado pelo governo da época que se sentiu ameaçado com as propostas de alfabetização de Paulo Freire, não era interessante ao governo da época que as pessoas fossem

² Paulo Freire: Nasceu em dezenove de setembro de 1921, em Recife. Mais do que um educador, Paulo Freire foi um pensador. Autor de várias obras, entre elas: Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia entre outras. Paulo Freire Faleceu no dia 02 de maio de 1997.

alfabetizadas, pois o mesmo mantinha povo submisso aos seus interesses, dessa forma não era viável que a população buscasse conhecimento para se libertar das amarras capitalistas.

O Programa foi criado em 15 de Dezembro de 1967 pela Lei 5.379, como Fundação MOBRAL. (HADDAD; 2000) que apesar de usar o método Paulo Freire, não contribuiu para uma educação crítica e transformadora, esse programa visava somente o controle da população, principalmente a rural.

Segundo Ciavatta, (2010, p.51) “o ideário educacional necessário a produção capitalista se implantou, de modo escasso e limitado, apenas nas funções de ler, escrever, contar e aprender um ofício.” Corroborando com o autor, Pereira (2007, p.15) aponta que o MOBRAL teve como objetivo central a formação de mão de obra para atender as demandas das empresas.

Segundo Freire (2005, p.33) “os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua “generosidade” continue tendo oportunidade de realizar-se da permanência da injustiça.”

Dessa forma, percebe-se que a elite capitalista da época implantou um modelo educacional que se baseava no ensino de forma mecânica para formar apenas mão de obra para as empresas, e não cidadãos pensantes e críticos.

A autodesvalia é outra característica dos oprimidos. Resulta da introjeção que fazem eles da visão que deles tem os opressores. De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por convencer de sua “incapacidade”. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e a quem devem escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais. (FREIRE, 2005, P.56)

Gadotti (2006) relata que, em 1989, sob a orientação de Paulo Freire e José Eustáquio Romão, foi criada no Brasil a Comissão Nacional de Alfabetização, que tinha a finalidade de elaborar diretrizes para a criação de políticas para alfabetização.

Explica-se assim o histórico distanciamento entre sociedade civil e estado no Brasil no que se refere aos problemas educacionais. Até hoje existe muita desconfiança em relação às iniciativas do Estado, mesmo quando seus dirigentes têm compromisso com o povo. (GADOTTI, 2006, p. 36).

Segundo Gadotti (2006, p.34) “A partir da I Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada na Dinamarca (1949), a educação de adultos foi concebida como uma espécie de educação moral.”

De acordo Gadotti (2006, p.34) “Depois da II Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em Montreal (1963), aparecem dois enfoques distintos: **educação permanente**, e de outro lado, **a educação de base ou comunitária.**”

Com a criação em 1938 do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – e através de seus estudos e pesquisas, instituiu-se em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário. Através dos seus recursos, o fundo deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945 o fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados num plano geral de Ensino Supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos. (HADDAD 2000, p.110)

Na década de 40 a Educação de Jovens e Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, a partir dos anos 50 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser entendida como educação de base.

Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular. (HADDAD 2000, p.110)

No final da década de 50 surgiram duas novas perspectivas em relação à educação de Jovens e Adultos: educação libertadora, conscientizadora, difundida por Paulo Freire e educação funcional (profissional), que tinha o propósito de criar mão-de-obra qualificada.

Na década de 70 essas duas tendências permaneceram. A primeira entendida como educação não formal alternativa a escola, e a segunda, como suplência da educação formal. (GADOTTI, 2006)

Depois da III conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos realizada em Tóquio (1972), a Educação de Jovens e Adultos voltou a ser entendida como educação fundamental, onde o objetivo era reintroduzir os jovens e adultos no sistema formal de educação. (GADOTTI, 2006).

Conforme Soares (2002, p.11) “A constituição Brasileira de 1988 estabelece o direito à educação de jovens e adultos, quando expressa no art. 208 que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria.”

Nos anos 90, verificou-se a existência de uma grande lacuna em termos de políticas para educação de Adultos [...]. A responsabilidade de oferecer programas na área passou a ser assumida, desde então, por alguns Estados e Municípios e algumas organizações da sociedade Civil. (PEREIRA, 2007, P.17).

São muitos os desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, pois o histórico dessa modalidade de ensino é trilhado por uma perspectiva de exclusão social, deve-se construir o ensino através da alfabetização a partir das experiências. Mas a maioria dos programas e campanhas do Estado se revelam inadequadas e com resultados limitados quando se referem à Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Pereira (2007, p.30). “De 1995 até 1997, o projeto alfabetização Solidária oferecia as quatro séries iniciais. Nesse período, o trabalho pedagógico estava voltado especificadamente para a alfabetização de adultos.”

Em 1998 o Projeto Alfabetização Solidária (PAS), é ampliado para oferecer todas as séries do ensino fundamental (primeira a oitava).

O PAS consiste num programa de alfabetização inicial, que tem duração de cinco meses destinados ao público juvenil e aos municípios e periferias urbanas onde há números mais elevados de analfabetismo. O PAS chegou a 866 municípios e atendeu 776 mil alunos, sendo que menos de um quinto adquiriu a capacidade de ler e escrever pequenos textos, pelo fato do tempo para alfabetização ser curto. (HADDAD; 2000).

A reforma educacional iniciada em 1995 foi implementada suprimindo os gastos públicos, o principal instrumento da reforma foi a aprovação da Emenda Constitucional 14/96, que reduziu as obrigações do governo federal em relação aos recursos aplicados a educação, suprimindo as Disposições Transitórias da Constituição de 1988 o artigo que comprometia a sociedade e os governos a erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental até 1998, implicando em elevar o gasto educacional global. O novo texto dado ao Artigo 60 das Disposições Transitórias da Constituição criou, em cada um dos estados, o Fundo

de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF). (HADDAD, 2000).

Nessa perspectiva Soares (1999, p.34), “de um lado, tem-se a garantia constitucional de um direito; de outro, o não cumprimento, por parte do Estado, desse mesmo direito. É um movimento contraditório de inclusão/exclusão.”

Segundo Haddad (2000, p. 46) “Com a aprovação da Lei 9.424, o ensino de Jovens e Adultos passou a concorrer com a educação infantil no âmbito municipal e a com o ensino médio no âmbito estadual pelos recursos públicos não capturados pelo FUNDEF.” Corroborando com o autor Andrade, (2008, p.37) “a LDB transferiu a obrigação da EJA para os Estados e Municípios, sobrecarregando esses últimos no tocante ao atendimento do preceito constitucional referido.”

Segundo dados do Fórum EJA/ ES coletados pelo IBGE/PNAD-2001, consta no Estado do Espírito Santo cerca de, 11,47% da população dentre 15 anos ou mais (225 mil pessoas) são Analfabetas. A população analfabeta no país representa ainda 14.1 milhões de pessoas. Sendo que a alfabetização além de um direito do cidadão é essencial para o bem estar das pessoas. (NASCIMENTO, 2010).

De acordo com Gadotti (2006, p. 32) “O analfabetismo é a expressão da pobreza, conseqüência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas.”

Apenas conhecendo a realidade de vida do analfabeto, um programa de Educação de Jovens e Adultos, pode obter sucesso, ele deve gerar um impacto na qualidade de vida da população atingida.

A lei nº 10.172, de 09 de Janeiro 2001, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o PNE refere-se à EJA em seus objetivos quando estipula, “Garantia de ensino fundamental aos que a ele não tiveram acesso ou o concluíram na idade própria”. Mais especificadamente quando se refere em “assegurar que as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos sejam atendidas por meio de acesso equitativo a aprendizagem apropriada e a programas de competências para a vida.” (Santos, 2002, p.56)

Não há sociedade que tenham resolvido seus problemas sociais e econômicos sem equacionar devidamente os problemas de educação, assim como não há países que tenham encontrado soluções para seus problemas educacionais sem equacionar devida e simultaneamente a educação de adultos e a alfabetização (GADOTTI,2006, p.40.)

2.1 NOVAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA LDB LEI 9394/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (LDB) refere-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na seção V, nos artigos 37 e 38.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, p.26, 1997)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista pela sociedade como uma forma de alfabetizar as pessoas que não puderam por algum motivo estudar na infância. (SATO, 2009).

Segundo Gadotti (2006, p 38.), “a alfabetização por si só não liberta. É um fator somado a outros fatores.” O aluno não deve aprender a ler e escrever de forma mecânica, mas de maneira com que o mesmo adquira senso crítico para lutar por ser direitos de cidadão, a EJA deve deixar ser vista pela sociedade apenas como uma forma de suprir a escolaridade, a mesma é uma modalidade de ensino que devolve o direito negado as pessoas que por algum motivo não estudaram na época certa.

Como relata Sato (2009), O conceito de EJA vem mudando, agora se inclui o conceito de preparação para o mercado de trabalho.

Ainda segundo Sato (2009) a EJA deve deixar de ser vista como apenas compensação pela escolaridade não adquirida na infância.

Na verdade, **ninguém alfabetiza ninguém**. O alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento. [...] Esta mediação consiste em construir atividades que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo. (GADOTTI, 2006, p.39).

Segundo Freire, (1996, p.47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

De acordo com texto entende-se que deve existir uma troca de conhecimento na sala de aula, o professor não é detentor de todo o saber o educando da EJA traz consigo uma experiência de vida, e o educador deve utilizar de métodos que valorizem o conhecimento do aluno, ambos devem estar em sintonia para que aconteça a produção do conhecimento.

Cruz (2009.p.27) relata uma atividade realizada com uma turma de EJA usando o jornal como instrumento pedagógico:

O projeto jornal na Sala de Aula favoreceu a presença e a prática constantes da leitura e escrita de diferentes tipos de gêneros textuais, cada qual com suas características, finalidade e linguagem. Além disso, criou situações concretas e reais de comunicação, colocando o aluno ora na posição de leitor, ora na posição de escritor e revisor de suas produções. (CRUZ, 2009, p.27).

De acordo com os autores citados acima, percebe-se que o professor deve trabalhar com a realidade do aluno, pois dessa forma, o mesmo se sente cativado a estudar.

Neste contexto explica Gadotti (2006), que o aluno da EJA não pode receber a mesma educação escolar de uma criança; o adulto traz consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento relaciona-se com os anteriormente construídos, ou seja, com os conhecimentos prévios. Do mesmo modo, os *conhecimentos significativos* são aqueles que se relacionam com vivência, a prática e o cotidiano do trabalhador e que lhe permitem, a partir da motivação, a aquisição de novos conhecimentos. (BRASIL, 2007, p. 29).

Segundo Ciavatta (2010, p.60), "não se pode ignorar as experiências que esses trazem como marca e como potencialidade para o espaço educativo."

Segundo Cruz (2009, p.27), "formar estudantes críticos faz parte dos desafios da educação e o trabalho a partir das tecnologias de informação e comunicação possibilita uma leitura mais ampla do mundo em que vivemos."

Como relata Ciavatta (2010, p. 61), à escola deve, "construir um novo projeto educativo, expresso em um currículo transformado e transformador, que rompa com os parâmetros impostos pelas forças dominantes".

Nesta perspectiva Sato (2009) relata que a EJA deve ser analisada de forma mais ampla, num conceito de educação que acontece ao longo da vida.

Percebe-se assim que o aluno da EJA traz consigo toda uma experiência de vida que deve ser levada em consideração, no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido a um aspecto positivo, pois a partir do ano de 2011 o programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), disponibilizará obras voltadas para a EJA. Cada município deverá produzir seu material, de acordo a realidade e cultura da região. (MARTINS, 2010).

Num país com dimensões continentais como o Brasil, não é fácil levar a educação a quem precisa, mesmo nas áreas urbanas, onde acesso é teoricamente mais fácil.

Segundo Martins (2010, p.88) "visitar os alunos conhecer a realidade em que vivem e conversar é a melhor forma de chamá-los para estudar."

Os dados do Censo escolar de 2005 apresentam um grande número de alunos matriculados na EJA de 5º a 8º série do Ensino Fundamental, alcançando o número de 1.906.976 matriculados. (PROEJA, 2007).

O Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, Instituiu, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Interação da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as Diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

- I- formação inicial e continuada de trabalhadores; e
- II- educação profissional técnica de nível Médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articuladas:
I- ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004; e ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do Art. 4º, § 1º, incisos I e II do Decreto nº 5.154, de 2004.

§ 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 4º Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia do projeto pedagógico intrigado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. (BRASIL, 2007, p. 76),

O sujeito alfabetizado utiliza da leitura e escrita, para interagir na sociedade, atingir suas metas e desenvolver seu próprio conhecimento e opinião. (LOCH, 2009).

Analisar o planejamento e a avaliação em EJA é pensar, nas necessidades reais dos educandos, seus desejos e aspirações, redesenhando em sua realidade social e cultural o processo em que o ver, o ouvir, e o agir estão conectados:

Um tipo de educação que sonhe participar dentro e fora da sala de aula, da criação de pessoas capazes de aprender a conhecer a compreender por conta própria, mas umas através da outras, o tipo de sociedade em que vivem. Isso quando cremos que um outro mundo é possível. E sujeitos culturais aprendentes, que sejam capazes de se integrar e participar dos círculos de vida social onde pessoas educadas para o exercício da cidadania produzam o tipo de mundo da vida cotidiana onde devem viver as pessoas cidadãos (BRANDÃO, 2002, p.175).

3. CONCEITO DE EJA

A educação de Jovens e Adultos possibilita ao aluno, compreender a língua nacional, o domínio dos conhecimentos essenciais para uma vida efetiva na sociedade, tendo acesso aos meios de produção cultural.

Nessa perspectiva Gadotti (2006, p. 119) relata que, “o conceito de EJA amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões:

a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania.”

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de estudo carregado de complexidades, pois necessita de posicionamentos claros, a respeito do legado que carrega consigo da Educação Popular. (SOARES, 2007).

O conceito de Educação de Adultos Vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar a penas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos aquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos __trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos __, nada pode escapar a curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2005, p. 15-16)

Os educadores e educandos da EJA são sujeitos sociais que estão presentes no centro de um processo complexo, do que apenas uma “modalidade de ensino”. Estando presentes em uma dinâmica social e cultural ampla que desenvolve entre lutas e tensões, presentes nos movimentos sociais ao longo da história. (SOARES, 2007).

Nessa perspectiva Brzezinski (2007) relata que, “No novo Plano Legislativo, a anterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692/71, implementa o ensino supletivo, ampliando o direito à escolarização daqueles que não puderam freqüentar a escola durante a infância e adolescência.”

Lei de reforma nº 5 692/71³ atribui o ensino supletivo:

Art. 24 – O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Art. 25 – O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

³ A lei de Reforma nº. 5692, que dedicou, um capítulo ao ensino supletivo, foi aprovada em 11 de agosto de 1971 substituindo a Lei nº 4024/61 reformulando o ensino de 1º e 2º graus.

O conceito de EJA se move em direção à educação popular, quando a realidade começa a fazer exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores, tendo que existir por parte dos educadores uma compreensão do cotidiano popular, pois os conteúdos a serem ensinados não podem ser estranhos ao cotidiano popular das pessoas. (GADOTTI, 2006).

[...] a EJA, como um campo político de formação e investigação, está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares quanto nos não- escolares. (SOARES, 2007, P.08).

Conforme Gadotti (2006, p.29-30) existem três definições distintas entre educação popular e educação não formal, tais como:

- Educação de adultos (oficial) Programas de escolarização oferecidos pelo estado.
- Educação não- formal está vinculada a organizações não governamentais igrejas, ONGS, instituições sociais, etc.
- Educação Popular é uma conexão entre saberes populares e acadêmicos para a transformação da comunidade.

O sistema de ensino propicia atendimento escolar tanto para adolescentes com idade/ano⁴ defasados (classes de aceleração) e educação de jovens e adultos tanto quando se refere à escolarização obrigatória, ou de caráter preventivo. As classes de aceleração são de caráter didático-pedagógico, que pretende amenizar o ingresso de alunos com idade/ano defasados na escola. A EJA é uma modalidade de ensino com finalidades e funções específicas.

Apesar de todas essas medidas adotadas pelo sistema de educação tanto para reparar, quanto para prevenir o analfabetismo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta dados de 1996, de 15.560.260 pessoas analfabetas.

Nesta ordem de raciocínio, a educação de jovens e adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é de fato, a perda de um instrumento

⁴ Destaque especial deve ser dado aos programas de renda negativa e bolsa família.

imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (SOARES, 2002, P.32).

A EJA deve incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais para abrir um leque de possibilidades tanto no trabalho quanto na formação cidadã, estando assim, diante dessa modalidade de ensino um desafio, pois os estudantes da EJA em sua maioria são pessoas “maduras e talhadas por experiências mais longas de vida e trabalho.”

De acordo com Vygotsky (1989) O desenvolvimento das funções tipicamente humanas está pautado no processo de interação do indivíduo com o mundo por sistemas simbólicos construídos socialmente.

As diferentes interações com o meio físico e social, propiciam processos diferenciados de aprendizado, conhecimento e formas de pensamento. (DURANTE, 1998).

O processo de letramento deve considerar o significado social que a escrita tem para determinado grupo. Através do processo de letramento, visa-se a formação de um cidadão crítico, consciente e transformador, que participe efetivamente da sociedade letrada.

De acordo com Gadotti (2006, p.32) “[...] a educação de jovens e adultos está condicionada as possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”.

De acordo com a declaração de Hamburgo (1997):

O novo conceito de educação de jovens e adultos apresenta novos desafios às práticas existentes, devido à exigência de um maior relacionamento entre os sistemas formais e os não-formais e de inovação, além de criatividade e flexibilidade. Tais desafios ser encarados mediante novos enfoques, dentro do contexto da educação continuada durante a vida. Promover a orientação imparcial é responsabilidade de governos e de toda a sociedade instruída e comprometida com a justiça social e o bem-estar geral. (UNESCO, MEC, 1997).

3.1 PERFIL DO EDUCADOR DA EJA

A formação do professor da educação de jovens e adultos recebeu nas ultimas décadas, maior atenção devido ao avanço nas pesquisas educacionais na

área e iniciativas políticas educacionais do governo. Dessa forma, é constatada a necessidade de preparação específica para os professores que atuam com essa modalidade de ensino.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao, conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE, 2001, p.19)

O educador para atuar na EJA deve estar preparado para compreender as necessidades de seus alunos, a qualidade do ensino depende da relação entre aluno e professor no ambiente escolar.

De acordo com Arroyo (2007) “a EJA é um campo em construção, também o é o perfil do educador e sua formação”. Entretanto, surgem desafios para efetivação dos processos formativos, “o pouco envolvimento das instituições de ensino superior como o campo da EJA dificulta a instituição e consolidação dos espaços de formação de professores mais voltada para essa modalidade”. (DI PIERRO, 2005).

Segundo Arroyo (2006) “se caminarmos no sentido que reconheçam as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, aí teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores”.

Como lembra Freire (1996, p.30) cabe a escola e o professor, “o dever de não só respeitar o saberes” dos educandos, mas também “discutir com os alunos a razão de se de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos.”

É necessária a idéia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentadas e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levam à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE, 2001, p.22).

O aprendizado da leitura, escrita e cálculo é necessário ao aluno um determinado tempo de escolarização, e de um ambiente sociocultural que motive o aluno a utilizar no seu dia a dia os conhecimentos adquiridos na escola. “A leitura é

fundamental para desenvolver as habilidades de ler, compreender e de interpretar [...] Por meio da prática da leitura pode-se participar da cultura escrita, engendrar significados, atribuir valores e exercer a cidadania.” (TAMAROZZI, 2007, p.73).

Arroyo (2005) complementa a finalidade da Educação de Jovens e Adultos não é apenas suprir as carências de escolarização, “mas garantir direitos específicos de um tempo de vida. Garantir direitos dos sujeitos que viveram.”

Diante desse cenário educacional onde está inserida a EJA, de ações voltadas para escolarização de Jovens e Adultos tanto de esfera governamental, popular ou não-governamental, no decorrer de sua história, a EJA foi entendida como uma modalidade de ensino que não necessitava de profissionais especializados.

No entanto o Parecer 11/2000 explica a necessidade de formação específica para os educadores da EJA:

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art.22 da LDB. Ela estipula que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Este fim, voltado para todo e qualquer estudante, seja para evitar discriminações, seja para atender o próprio art.61 da mesma LDB, é claro a este respeito: a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos do diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de fase de desenvolvimento do educando [...] (BRASIL, 2000).

Frente aos desafios que a Educação de Jovens e Adultos traz para o cotidiano da sala de aula, os professores sentem-se despreparados, tendo em vista a formação deficiente, para atuar com esse público.

De acordo com Barreto (2000, p.60) através do exercício da prática escolar, surgem indagações questionamentos, “é necessário garantir um espaço para que estas questões sejam resolvidas”, “é necessário um processo de formação permanente.”

O professor deve ser compreendido como agente de mudança, frente às práticas pedagógicas refletindo sua prática. Nesse sentido Freire (2006, p.28), argumenta que “a natureza da prática educativa, e sua necessária diretividade, os objetivos, os sonhos que se perseguem na prática não permitem que ela seja neutra, mas política sempre”.

Para o aprimoramento da formação do educador da EJA, deve-se conscientizar, pensar a prática docente, compreendendo que todo trabalho de formação exige uma reflexão constante.

[...] o primeiro compromisso político do professor é com a mobilização e organização do conjunto da categoria, cujos objetivos não podem se limitar às reivindicações corporativas. Estas devem estar articuladas a projetos de expansão quantitativa da Educação Básica, pois sua legitimidade só se constrói no interior de projeto pedagógico comprometido com transformação social, no sentido dos interesses da maioria da população. (GADOTTI, 2005, p.67).

3.2 PERFIL DO EDUCANDO DA EJA

De acordo com Gadotti (2006), a clientela da EJA, são em sua maioria indivíduos trabalhadores, aqueles que batalham para sair da margem social, isto é, das condições sociais as quais se encontram, onde em sua maioria faltam requisitos básicos à sua sobrevivência.

Nesse contexto afirma Brandão (2002, p.43):

[...] quando estamos lidando com o saber e o aprender, o que se vive é um cuidadoso e lento trabalho de lidar com momentos inesperados da experiência de vida de cada pessoa educanda. De olhar nos olhos uma gente que não raro precisou esperar mais da metade da vida para ser aceita em um banco de escola.

Os jovens e adultos não alfabetizados, embora não sabendo ler e escrever tem suas vidas regidas pela linguagem escrita, o desafio enfrentado por eles consiste em criar alternativas para lidar com situações do cotidiano em que a língua escrita está presente. Como: folheto de supermercado, bula de medicamento, sinalização nas ruas, entre outras.

Entender por jovens e adultos aquele grupo composto por pessoas às quais não foram dadas as condições concretas de vivenciar os processos de escolarização, sendo sujeitos que nem nunca estudaram ou estudaram pouco. Como consequência ficaram impedidos de interagir de forma mais efetiva, em situações da vida cotidiana que envolvam conhecimentos mais elaborados, tornando-se excluídos de processos mais amplos de participação social. (PEREIRA, 2007, p.19)

Os educandos da EJA são diferentes, cada um tem uma experiência de vida e formação cultural diferente, tanto no que desrespeito também aos ciclos de vida, juventude, maturidade e velhice.

Os alunos adultos constroem uma visão muito particular do que representa “ir à escola”, para eles “estudar”, “assistir aula”, significa passar pelo menos três horas em carteira escolar; ter um livro didático, ou mesmo um caderno cheio de exercícios: fazer muitas cópias de tudo quanto o professor puder escrever no quadro-negro e ter um professor “sabido” que conhece muitas coisas que estão nos livros, e que vão ensinar conteúdos dos quais esses alunos não fazem a menor idéia (TAMAROZZI E COSTA, 2007, p.25-26).

De acordo com Corrêa (2007) a escola ideal aos alunos da EJA deve estar aberta à construção das regras da escola e a interação entre os alunos. Os jovens e adultos adquirem conhecimentos diversos no desempenho de papéis sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº. 9394/96 apresenta no capítulo V, os artigos 37 e 38, relacionados à Educação de Jovens e Adultos:

Artigo 37:

No Brasil, embora a oferta de ensino a oferta de vagas no ensino fundamental tenha crescido nos últimos trinta anos, ainda restam numerosos contingentes de jovens e adultos sem escolaridade regular completa.

Há, pois, eu oferecer a jovens e adultos desescolarizados, ou que mal se alfabetizaram na idade própria.

No parágrafo único ao artigo, prefere-se usar o termo “idade regular”. Vem dar no mesmo, eis que idade regular só pode entender como intervalo etário entre 7 e 14 anos. E a prova disso vem na letra (a) do parágrafo 1º do artigo seguinte (38), que exige, nos exames supletivos, que para obtenção do diploma de conclusão, o aluno seja **maior de 15 anos**. Isto porque, até os 14, o jovem deve necessariamente cursar o ensino fundamental regular.

Artigo 38:

Sem prejuízo de outras “oportunidades educacionais apropriadas”, que se ofereçam à jovens e adultos que se encontre fora da escola, este artigo cuida especificadamente de cursos e exames supletivos que uma vez concluídos com êxito habitarão seus titulares ao “prosseguimento de estudos de caráter regular”. A idade mínima para a conclusão, mediante a prestação de exames, nessa modalidade de ensino supletivo, passa a ser de 15 anos ou mais, no nível fundamental, e de 18 anos ou mais, no nível médio.

O parágrafo 2º deste artigo relata para o fato de que os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos alunos, através desses meios informais, também devem ser feridos e reconhecidos mediante exames. (SOUZA E SILVA, 2001, p.65)

Segundo Brasil (2007, p.31) “um ambiente favorável ao desenvolvimento do educando implica a manutenção de uma relação saudável que deve existir entre professor e aluno, consubstanciada no reconhecimento da importância do diálogo”.

De acordo com o texto, o sujeito educando, deve ser percebido nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam sua identidade como jovem ou adulto, como trabalhador e cidadão, que se afirmam em sua diversidade cultural. De acordo, com Brasil (2007, p. 29), “jovens e adultos possuem identidades e culturas diferentes, forjadas por crenças e valores [...], todos esses saberes devem ser considerados no processo educativo, em conjunto com os conhecimentos que são produzidos no âmbito escolar.”

4 CAMINHOS PERCORRIDOS E MÉTODOS UTILIZADOS

O presente capítulo teve por objetivo principal apresentar o objeto de estudo que se constitui do entendimento das contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na escola municipal Dr. Nagem Abikahir; a problemática desta pesquisa constitui-se em averiguar quais as contribuições (social, cultural e econômica) do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na vida do educando.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar: quais as contribuições (social, cultural e econômica), na vida o educando que o processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos- EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna E.S, proporcionou na vida do mesmo no período de 2011.

Foi avaliado a percepção dos alunos e professores a respeito da EJA, através de formulários e questionários.

A presente pesquisa foi incentivada por diversos fatores, a saber: a grande quantidade de alunos que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria, a polêmica história, que gira em torno da Educação de Jovens e Adultos- EJA, as contribuições que o processo de escolarização proporciona aos educandos e também pesquisar a história da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir.

Esta pesquisa contribui para a compreensão do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, como também para auxiliar como ponto de partida para outras pesquisas em torno do tema.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, teve iniciativa por um grupo de pessoas de Lúna, que viviam situações conflitantes, pelo fato de que quando seus filhos terminavam o primário, tinham que

ser levados para estudar em Guaçuí, Manhumirim, Cachoeiro de Itapemirim ou Vitória, e por este motivo muitas pessoas não concluíam os estudos, pois muitos pais não tinham condições econômicas de manter os filhos estudando em outras cidades.

Com a ajuda do Pároco Armando Veiga dos Santos, que já tinha experiência com o colégio da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento de Manhumirim, padre Armando deu grande apoio à iniciativa de construção do colégio juntamente com o apoio do deputado estadual da época Dr. Vicente Silveira e do Prefeito José Prottes. Esse grupo de pessoas criou a Sociedade Civil Ginásio de Lúna, que no ano de 1957 teve autorização para aplicar o curso de admissão, que funcionava como um vestibular, que as pessoas faziam para poder ter acesso ao Ginásio.

Na década de 70 o Ginásio de Lúna passou a se chamar Escola de 1º Grau Polivalentizada, quando passou a funcionar em prédio próprio depois de anos funcionando na escola Henrique Coutinho.

Com o falecimento de Dr. Nagem Abikahir que um dos mais antigos professores do Ginásio, a escola recebeu o nome de Escola Dr. Nagem Abikahir com o passar dos anos, passou a ser chamar Escola de 1º e 2º Graus Dr. Nagem Abikahir, com o passar do tempo o 2º grau foi extinto da escola e com a municipalização da mesma, passou então a se chamar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir.

Foi feita uma visita na escola para obtermos informações a respeito do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde nos foi informado que a escola atende esta clientela desde 1985.

A escola foi escolhida para pesquisa pelo fato de ser a única na cidade de Lúna/ES que oferece o programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A escola localiza-se na Rua Galaor Rios nº. 299, Centro no município de Lúna/ES.

Os alunos e professores da EJA das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, foram convidados a participar da pesquisa (anexo) voluntariamente, sendo que professores responderam um questionário e alunos responderam um formulário.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2007, p.41) a pesquisa pode ser classificada de acordo com seus objetivos.

A pesquisa é bibliográfica, levando em consideração que vários livros, revistas, artigos científicos, revistas periódicas serviram de embasamento para o desenvolvimento do tema.

Segundo Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A pesquisa é descritiva, por descrever a percepção dos alunos e professores da EJA quanto às contribuições sociais do processo de escolarização do programa de Educação de Jovens e Adultos.

Lembrando Gil (2007, p.42) uma pesquisa é descritiva quando “têm como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Foi utilizado o procedimento de levantamento, através de técnicas de coletas de dados como: formulários e questionários, através dos mesmos se busca dados, que possam comprovar as contribuições sociais do processo de escolarização da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Dr. Nagem Abikahir.

Para Gil (2007, p.50) a pesquisa de levantamento se caracteriza “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. [...], procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Esta pesquisa é documental, pois se necessita de fazer verificação em documentos oficiais de educação como: diários e fichas de matrículas.

De acordo com Gil (2007, p.45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

Na pesquisa documental podem-se incluir documentos como: fotografias, cartas pessoais, gravações, ofícios, etc.

Para analisar quais são as contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana no município de

lúna/ES, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, questionários com 04 questões objetivas e 06 questões dissertativas para os professores e formulários para os alunos com 18 questões objetivas e 05 dissertativas, que nos permitiu compreender melhor o objeto de estudo.

Os questionários e formulários foram aplicados entre os dias cinco e vinte e um de setembro do ano de 2011, tanto os materiais elaborados para a coleta de dados quanto sua aplicação na escola, foi realizada pelas pesquisadoras.

No decorrer do levantamento de dados, as dificuldades encontradas foram à falta de cooperação para responder os questionários, devido aos alunos que faltavam nos dias previstos para aplicação do mesmo ou não entregavam o questionário respondido. Foram entregues 29 questionários, mas apenas 15 questionários respondidos foram entregues as pesquisadoras.

4.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado para a coleta de dados questionários semi-estruturados e formulários, a pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do Município de Lúna/ ES.

Foi utilizado para a coleta de dados o preenchimento de questionários para os professores e formulários para os alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos- EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do Município de Lúna/ ES.

Antes de iniciar a coleta de dados, as pesquisadoras foram apresentadas aos professores da EJA, juntamente com suas turmas, onde as mesmas tiveram um conversa informal para esclarecer os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi dividida em dois momentos: no primeiro momento foi aplicado o formulário para os alunos da 1º e 2º séries da EJA, nos dias cinco, seis e sete de setembro de 2011. No segundo momento, nos dias dezanove, vinte e vinte e um de setembro de 2011, para os alunos da 3º e 4º série. Os questionários foram aplicados para as professores nos dias de aplicação dos formulários dos seus respectivos alunos.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados com os professores foram questionários semi-estruturados (anexo) contendo 10 (dez) questões referentes à percepção quanto ao programa de Educação Jovens e Adultos, e formulários (anexo) para os alunos contendo 23 (vinte e três) questões referentes à vida escolar dos mesmos detectando as percepções que os mesmos têm referente à EJA e as possíveis contribuições sociais que o processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos proporcionou para a vida de cada aluno.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa constitui-se do levantamento das possíveis contribuições sociais que o processo de escolarização proporcionou aos alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do município de Lúna/ ES.

Participaram desta pesquisa 15 alunos e 2 professores da EMEF Dr. Nagem Abikahir. Para o levantamento de dados da pesquisa foram utilizados formulários com 23 questões, sendo que 18 questões eram objetivas e 05 dissertativas para os alunos e questionários contendo 10 questões, sendo que 04 questões eram objetivas e 06 dissertativas para os professores da EJA das séries iniciais. Após a devolução dos questionários e formulários foi feita avaliação dos resultados, calculando o percentual do mesmo para análise.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – ALUNOS

O GRAF. 1 apresenta a distribuição por sexo dos respondentes. Infere-se que 66,67% dos alunos que responderam o formulário são do sexo masculino e 33,33% são do sexo feminino.

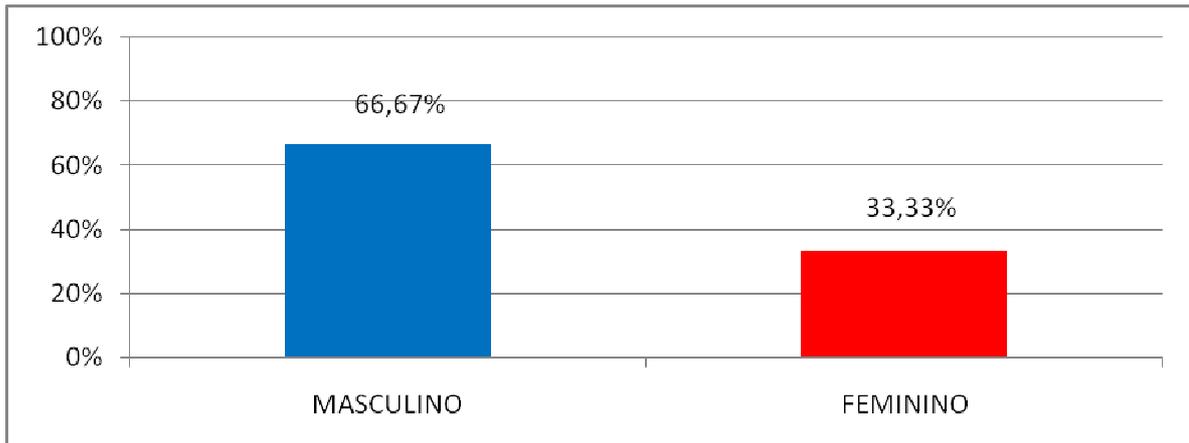


Gráfico 1: Distribuição dos respondentes por sexo
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que existe um número menor do sexo feminino, em relação ao masculino estudando nas séries iniciais da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, o que nos leva a acreditar que devido às mulheres trabalharem fora e ainda se ocuparem da educação dos filhos e os afazeres domésticos, esses fatores as impendem de estudar. Os homens se afastaram da escola no passado, pois necessitavam de trabalhar para ajudar no sustento da família e pelo mesmo motivo, ou seja, o trabalho, os mesmos retornam as escolas.

Corrêa (2007) afirma que, a grande parte dos alunos da EJA, trabalha durante o dia e não tem muito tempo para se dedicar aos estudos.

Quanto ao GRAF. 2, infere-se o resultado referente à faixa etária dos respondentes. Compreende-se que 46,67% dos alunos têm idade até 25 anos, 20% têm entre 26 e 30 anos, 26,67% têm de 36 a 40 anos, e 6,67% têm de 41 a 45 anos de idade. Nas faixas etárias de 31 a 35 anos, 46 a 50 anos e mais de 50 anos a porcentagem foi 0%.

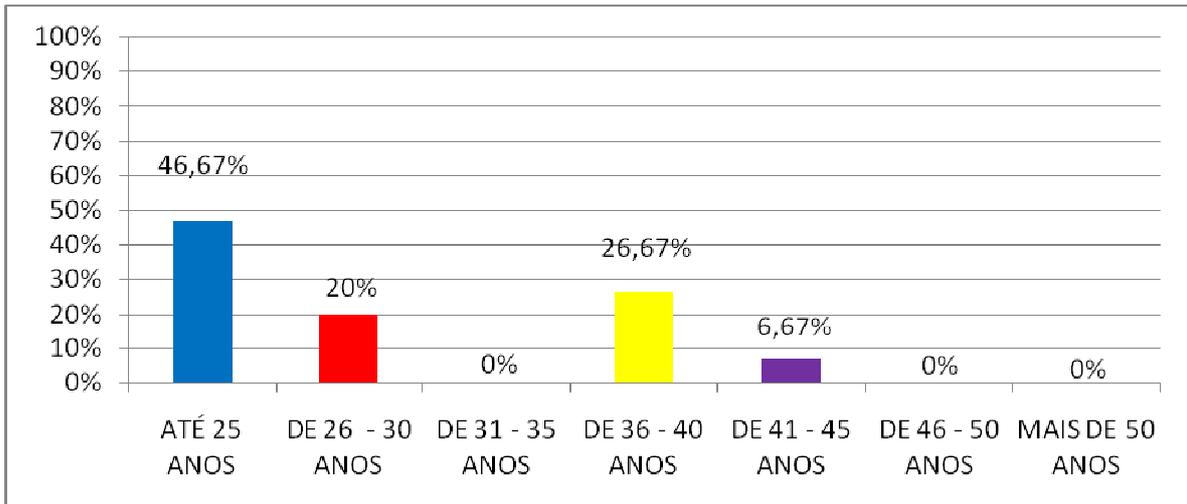


Gráfico 2: Distribuição dos respondentes por idade
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o gráfico, é possível perceber que a maioria dos alunos matriculados na EJA no ano de 2011, é jovem de até 25 anos.

Segundo Tamarozzi, “a faixa etária do público da Educação de Jovens e adultos deixou de ser composta por adultos que depois de muitos anos voltaram a estudar”. São um grande número de jovens nessa faixa etária de até 25 anos que por algum motivo interrompeu os estudos e retornaram ao ensino noturno da EJA.

O GRAF. 3 demonstra o estado civil dos respondentes. De acordo 73,33% dos alunos da EJA são solteiros, 20% são casados, 6,67% são viúvos. Separados/desquitado/divorciado e amasiado correspondem 0%.

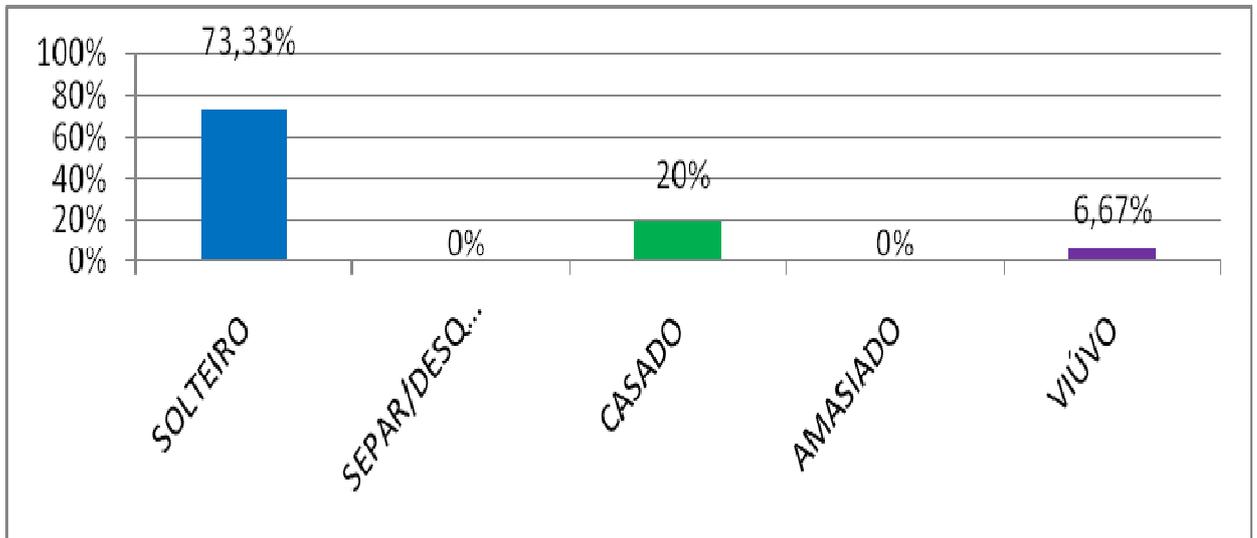


GRÁFICO 3: Distribuição dos respondentes por estado civil
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que há um grande contingente de jovens solteiros estudantes da EJA, devido ao mercado de trabalho que está cada vez exigente, fazendo com que esses jovens retornem aos estudos em busca de conhecimento para atender as exigências do mesmo.

De acordo com Moraes (1998) “A empregabilidade é um conceito mais rico do que simples busca ou mesmo a certeza de emprego. Ela é o conjunto de competências que você comprovadamente possui ou pode desenvolver”. É uma condição para capaz, ativo e produtivo.

O GRAF.4 a ponta o tempo que os alunos da EJA das séries iniciais ficaram afastados do ambiente escolar. Sendo assim, 40% dos respondentes estavam afastados mais de cinco anos da escola, 26,67% ficaram entre dois e cinco anos afastados da escola, 20% dos alunos ficaram menos de um ano sem estudar e 13,33% afirmam nunca ter estudado.

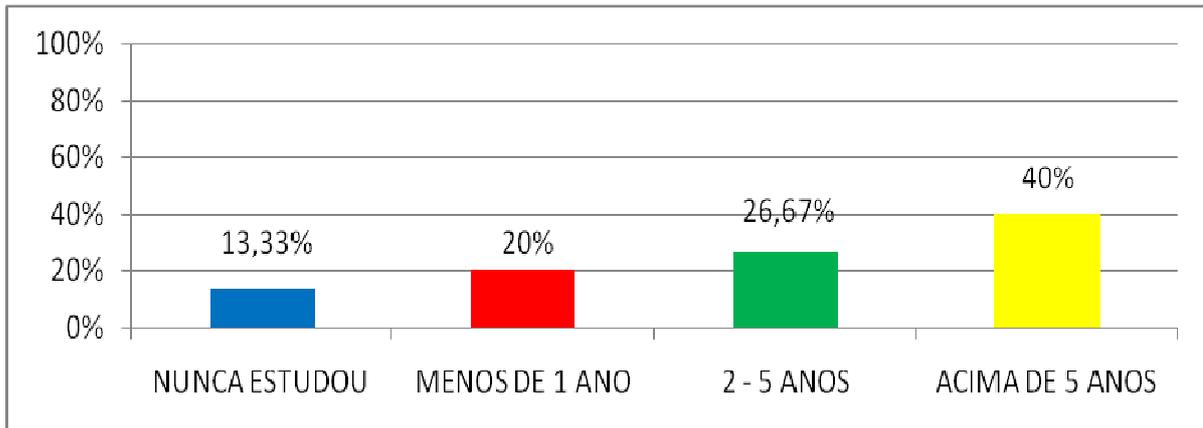


GRÁFICO 4: Tempo que o aluno respondente ficou fora do ambiente escolar
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Através do referido GRÁFICO percebe-se que grande parte da população interrompe seus estudos por várias razões, e uma delas é o trabalho, e pela mesma razão essas pessoas retornam a escola para manter o emprego ou adquirir conhecimentos para atender as demandas do mercado de trabalho em busca de um emprego melhor.

Um fator relevante mostrado nos resultados obtidos é o grande contingente de jovens até 25 anos, que retomam os estudos na EJA, estes jovens abandonam os estudos em busca de trabalho, por este motivo, ficam fora do ambiente escolar por mais de cinco anos.

De acordo com Loch (2009, p.108) “Os sistemas sociais atualmente ainda pesam na educação como organizada sob uma lógica econômica e como preparação para o mercado de trabalho. Saber ler e escrever torna-se então exigência mínima”.

O GRAF. 5 mostra o que os alunos respondentes da EJA acham da estrutura física da escola. Nota-se 60% dos alunos Acham que a escola apresenta estrutura física adequada para receber todos os alunos, já 26,67% não consideram a estrutura da escola adequada e 13,33% consideram a estrutura parcialmente adequada.

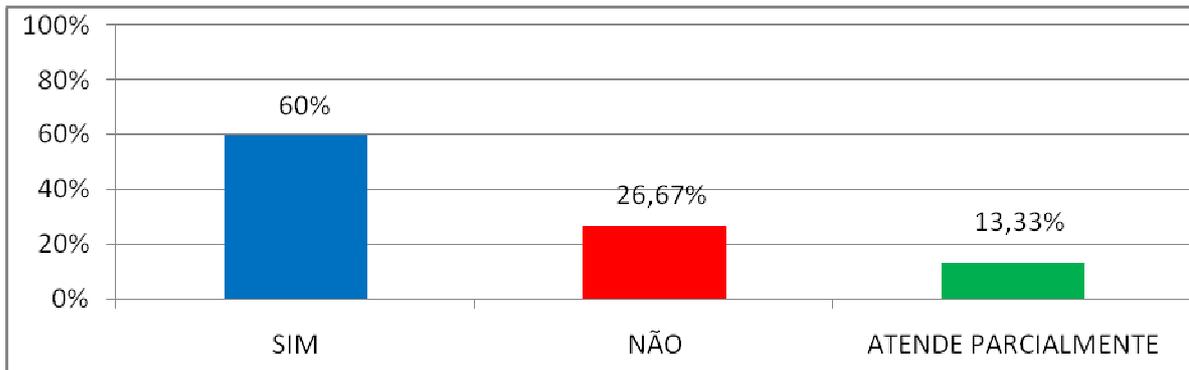


GRÁFICO 5: Opinião dos respondentes referente a estrutura da escola
Fonte: Dados compilados da pesquisa

As respostas de alguns estudantes chamaram atenção, pois a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, apresenta estrutura adequada para atender todos os estudantes, principalmente portadores de necessidades especiais. Talvez por falta de informação ou percepção, alguns alunos, ainda acham que a escola não esteja preparada para atender as necessidades de todos os alunos.

A educação é um direito constituído em Lei para todos, dessa forma as instituições de ensino devem se adaptarem a realidade da sociedade, sendo que na mesma existem inúmeros tipos de pessoas com culturas e necessidades físicas diferentes.

O GRAF.6 apresenta até que série os alunos da Educação de Jovens e adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir estudaram na escola tradicional. Percebe-se que 40% estudaram até a 2ª série do ensino fundamental, enquanto 20% estudaram até a 3ª série, 13,33% estudaram até a 1ª série, 13,33% concluíram a 4ª série e 13,33% afirmam nunca ter estudado na escola tradicional.

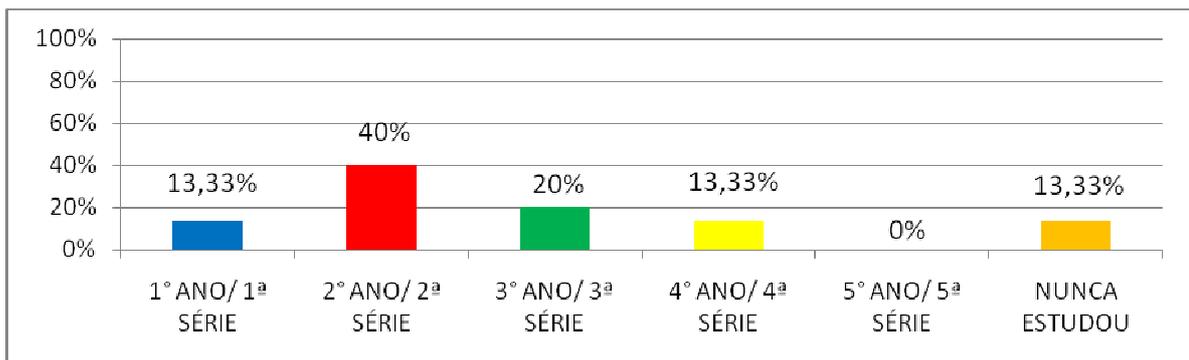


GRÁFICO 6: Série que os respondentes pararam de estudar na escola tradicional
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, muitos alunos evadem da escola muito cedo, talvez por terem que trabalhar, falta de motivação família ou do educador, ou por que não gostam de estudar.

O artigo 37 da LDB 9394/96 garante o direito à educação a todos aqueles que não tiveram acesso ou continuidades dos estudos na idade certa, o mesmo sinaliza o direito das pessoas que evadiram da escola pelo trabalho e é obrigação da escola agora receber essas pessoas para elas possam resgatar o direito a educação que é previsto na constituição brasileira para todas as pessoas.

O GRÁF. 7 retrata os motivos que levaram os respondentes a voltar a estudar. Nota-se que 40% por vontade de ler e escrever, 40% por pretender buscar um emprego melhor, 20% por necessidade de tirar carta de habilitação, por ter interesse de ler livros, jornais e revistas 0%.

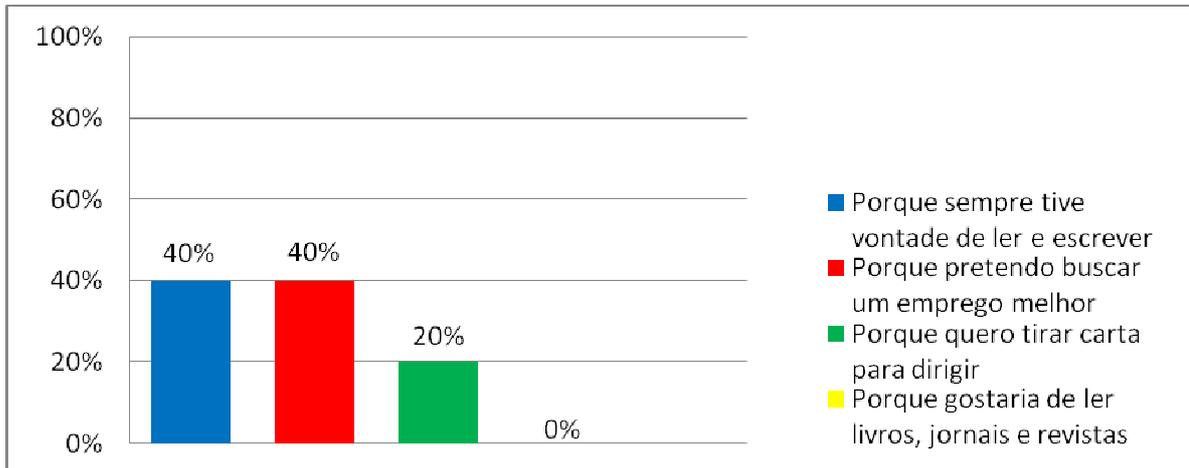


GRÁFICO 7: Motivo que levou o aluno da EJA a retomar os estudos.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Os resultados obtidos demonstram que maior parte dos alunos da EJA voltou a estudar, porque pretendem buscar uma posição melhor no mercado de trabalho, e também por necessidade de se aprender ler e escrever para conviver em sociedade, sendo esta uma das contribuições sociais que o processo de escolarização proporciona aos educandos.

Segundo Gadotti (2005) “A educação de jovens e adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”.

O GRAF. 8 apresenta que tipo de transporte os alunos utilizam para chegar à escola. Infere-se que 66,68% dos respondentes chegam à escola a pé, no entanto 33,33% utilizam ônibus como meio de transporte.

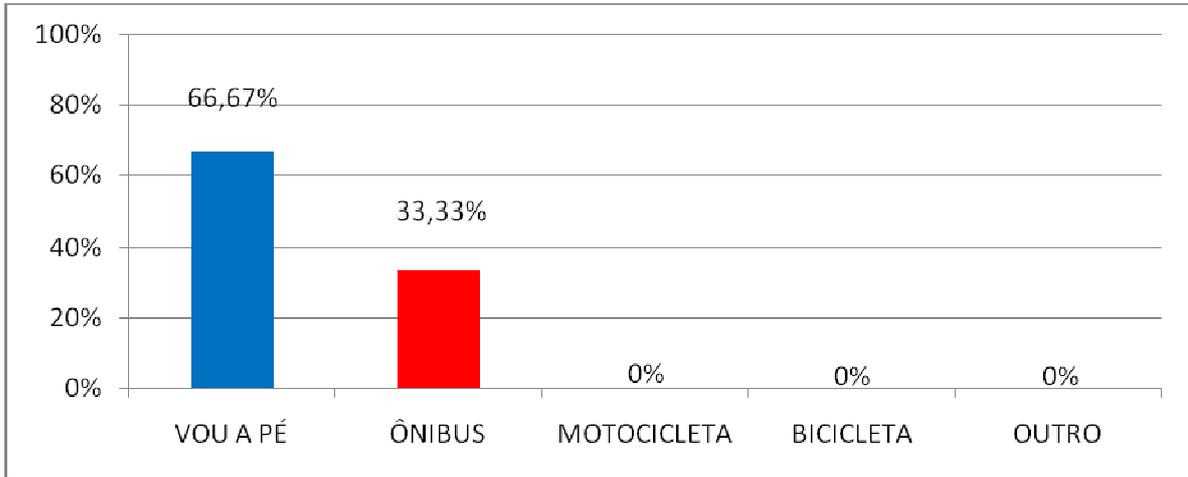


GRÁFICO 8: Meios de transporte utilizados pelos respondentes para ir a escola.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Nota-se que a maioria dos alunos, vai à escola a pé e isso desestimula os mesmos a prosseguirem os estudos, pois, depois de um dia de trabalho cansativo muitos não tem vontade de ir à escola.

Tamarozzi (2007), afirma que, muitos alunos abandonam a escola por vários motivos: pois a mesa era distante de suas casas, porque tinham que trabalhar ou porque os pais na deixavam que eles estudassem.

O GRAF. 9 retrata a idade com que os respondentes começaram a trabalhar. Percebe-se que 66,67% começaram a trabalhar antes dos 10 anos de idade, enquanto 26,67% dos alunos começaram a trabalhar entre 10 e 14 anos, apenas 6,67% começaram a trabalhar acima dos 18 anos.

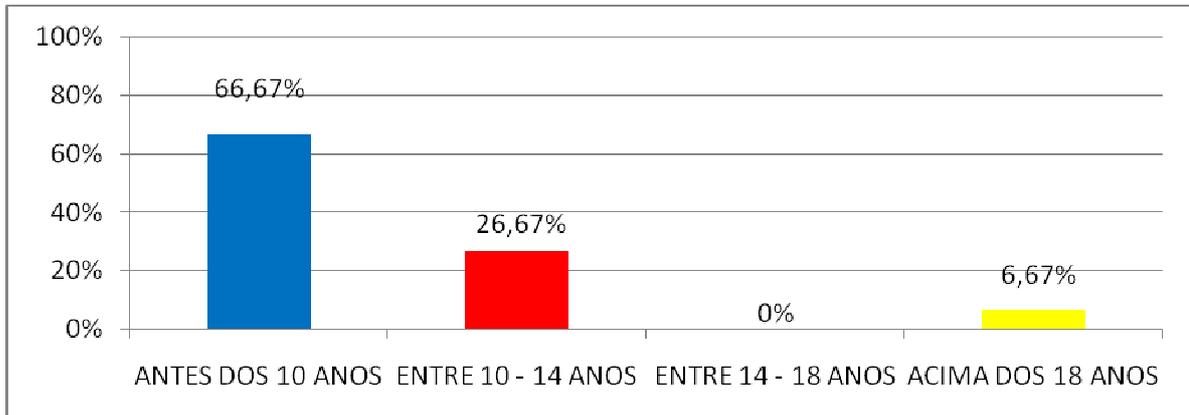


GRÁFICO 9: Distribuição dos respondentes pela idade que começou a trabalhar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos alunos que freqüentam as classes de EJA começam a trabalhar antes dos 10 anos de idade, pelo fato de que a maioria são filhos de lavradores que abandonam os estudos para ajudar os pais nas lavouras.

De acordo com Soares (2007, p. 244) “A vivência do processo de exclusão social, fruto do agravamento da desigualdade social que se expressa [...] inclusive, não acesso a educação, [...]. São jovens e adultos que vão construindo, ao longo de suas vidas, uma auto-imagem marcada pela falta e pela negatividade.

O GRAF.10 refere-se à profissão dos respondentes. Nota-se que a maioria dos alunos que freqüenta a EJA, 53,33% é composto por lavradores, 26,67%, trabalham como empregada doméstica, 6,67% trabalha como pedreiro, outros 6,67% trabalha como vendedora e 6,67% são apenas estudantes ainda não possuem trabalho.

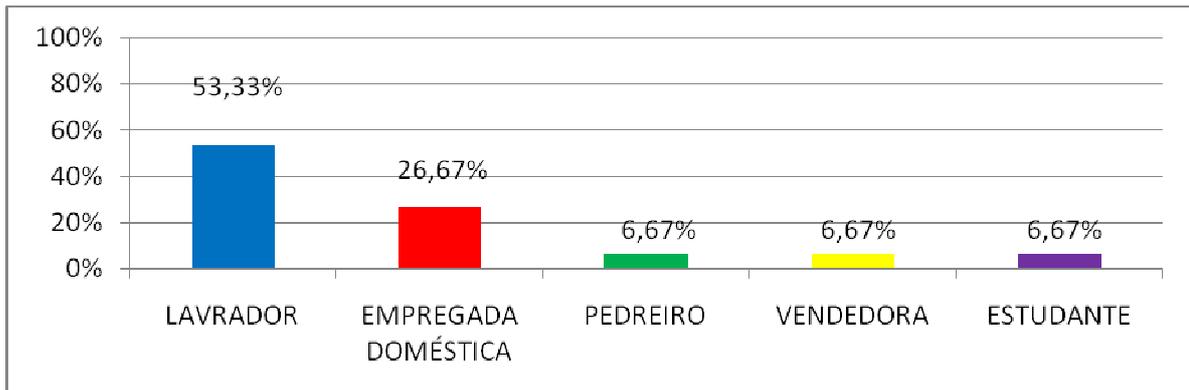


GRÁFICO 10: Distribuição dos respondentes por profissão
Fonte: Dados compilados da pesquisa

A grande parte dos jovens e adultos trabalha com agricultura e são lavradores. “os jovens e adultos trabalham para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo” (GADOTTI, 2005).

De acordo com Ciavatta (2010, p. 36) “podemos afirmar que essa lógica ainda impregna e constitui uma clara expressão da dualidade estrutural fundante do modo de produção capitalista.”

O referido GRÁFICO aponta que, os educandos da EJA são em sua maioria são trabalhadores rurais e empregadas domésticas, que buscam através da escolarização uma posição melhor no mercado de trabalho. Destacando essa como uma contribuição econômica do processo de escolarização da EJA.

O GRAF.11 infere-se a jornada de trabalho dos alunos da EJA que responderam o formulário. Percebe-se que grande parte correspondente a 73,33%, dos respondentes trabalha 08 horas, e 20% dos respondentes trabalha 06 horas, e o restante de 6,67% não responderam qual era sua jornada diária de trabalho.

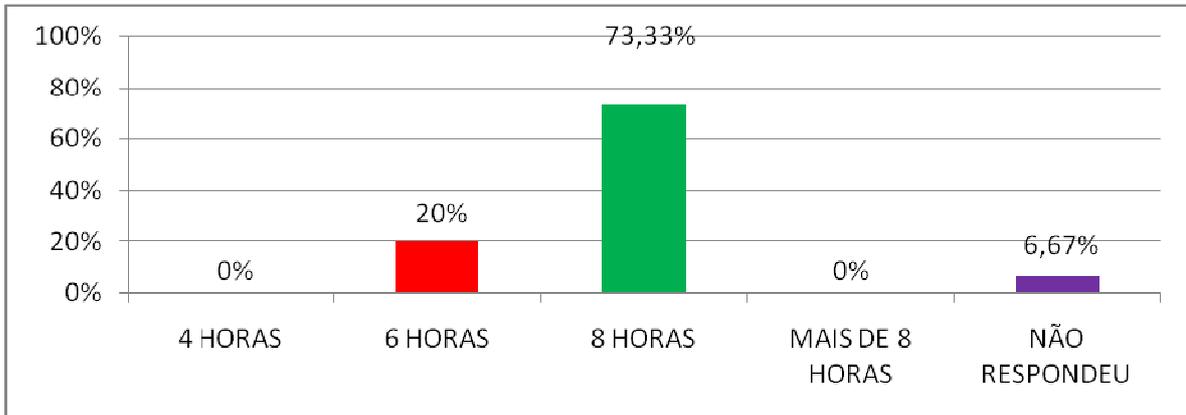


GRÁFICO 11: Jornada de trabalho diária dos respondentes
Fonte: Dados compilados da pesquisa

O jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador, às vezes em condição de subemprego ou desemprego, submetido a circunstâncias de mobilidade de serviço. (GADOTTI, 2005).

De acordo com os dados da pesquisa a maioria dos alunos da EJA trabalha 08 horas por dia, devido a este fato os alunos chegam cansados ao ambiente escolar e muitas vezes acabam desistindo de estudar. O educador da EJA deve incentivar o aluno a prosseguir os estudos, usando de métodos que estimulem o aluno no processo de ensino-aprendizagem, usando sempre o diálogo com o educando.

Quanto ao GRAF.12 apresenta a renda familiar dos educando da EJA que responderam o formulário. Infere-se que 46,67% da renda é de até 2 salários mínimos, 33,33% da renda é abaixo de um salário mínimo. No entanto, 20% ganham até 3 salários mínimos .

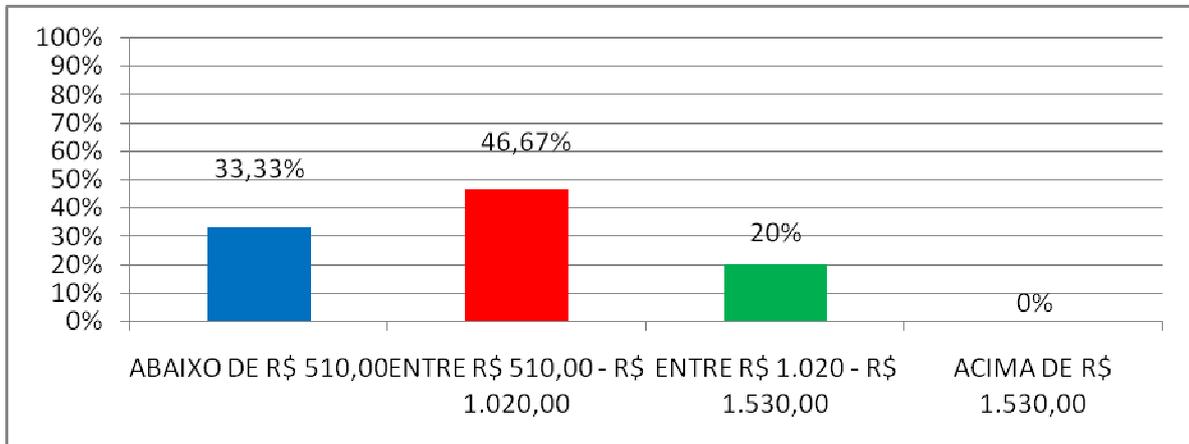


GRÁFICO 12: Distribuição dos respondentes pela renda familiar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Segundo Gadotti (2005), “o desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos”.

É possível constatar que entre os respondentes, cuja maioria tenha renda familiar de até 2 salários mínimos, encontram-se alguns alunos que tenham renda familiar de até 3 salários mínimos, nota-se que boa parte tem renda familiar de menos de um salário mínimo.

A maioria dos educandos da EJA tem salários baixos, e em longo prazo a partir da escolarização essa situação pode ser modificada, destacando assim, uma contribuição que a EJA proporciona na vida dos educandos.

O GRAF. 13 apresenta os tipos de equipamentos eletrônicos que os respondentes sabem manusear. Percebe-se que 46,67% sabem utilizar o celular, no entanto, 40% utilizam vídeo cassete ou DVD e 13,33% utilizam MP3.

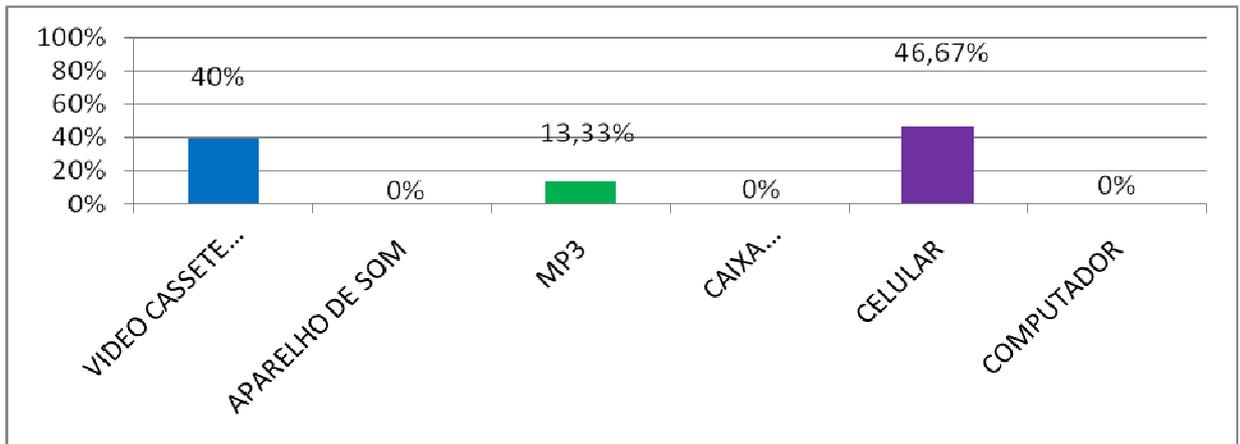


GRÁFICO 13: Tipos de equipamentos eletrônicos usados pelos respondentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que os alunos da EJA apesar da baixa escolaridade, acompanham de certa forma a era da globalização. O professor deve utilizar do conhecimento que o educando da EJA possui, valorizar a experiência de vida do mesmo, pois a globalização gera conhecimento ao aluno, conhecimento dos acontecimento da sociedade em que vivem.

De acordo com Soares (2007, p. 39) “Os jovens-adultos que carregam para escola trajetórias tão interrogantes dos valores e dos conhecimentos estabelecidos merecem um olhar amável e reconhecido das interrogações que a vida lhes coloca.

O GRAF.14 mostra quais são os recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula, pelo qual os alunos gostam de aprender. Percebe-se que a maioria que são 46,67% prefere aula expositiva no quadro negro, enquanto 33,33% preferem discussão em grupo, 13,33% dos respondentes preferem o livro didático e leitura e 6,67% preferem palestras.

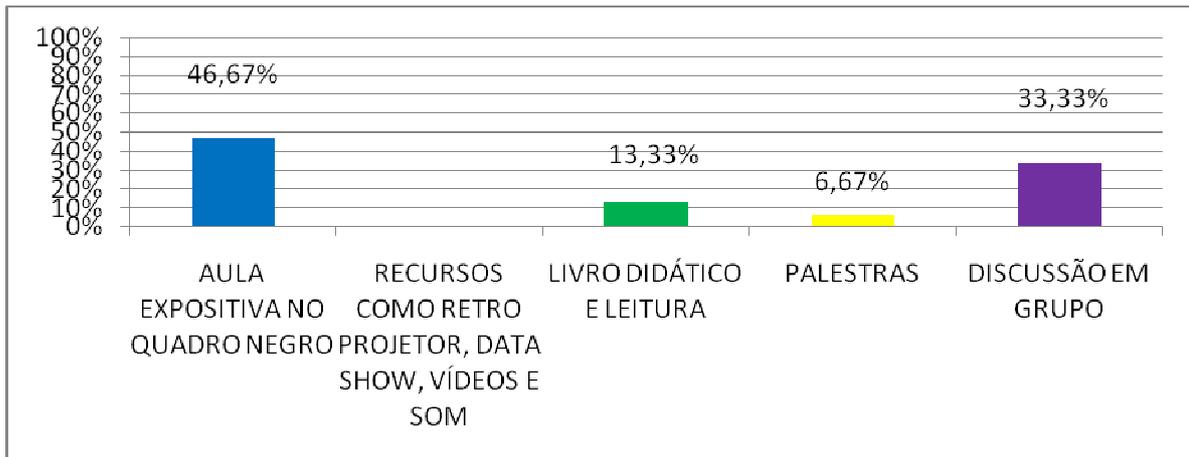


GRÁFICO 14: Recursos didáticos utilizados em sala de aula, preferidos pelos respondentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

A maioria dos respondentes prefere aula expositiva no quadro negro, pois era o método utilizado nas escolas tradicionais, trazendo aos mesmos a memória da infância onde esse método era predominante nas escolas. Outros alunos escolheram discussão em grupo, pois os mesmos têm oportunidade de aprender a se expressar melhor.

O educador deve utilizar de vários métodos para que os alunos possam adquirir conhecimento, para que assim se desconstrua na visão dos educandos a idéia de uma escola do passado presa aos métodos tradicionais, ampliando a percepção cultural dos mesmos.

De acordo com Loch (2009, p.21) “O trabalho de planejamento e organização do ensino na EJA tem um forte componente social e educacional. É uma atividade pedagógica complexa dada a evidência da grande heterogeneidade de presente neste grupo, [...] por uma questão de especificidade cultural.”

O GRAF. 15 retrata o grau de satisfação dos respondentes em relação aos recursos didáticos utilizados na sala de aula pelo professor. Nota-se que 53,33% dos alunos estão muito satisfeitos, 26,67% se diz satisfeito, os outros 20% estão pouco satisfeitos.

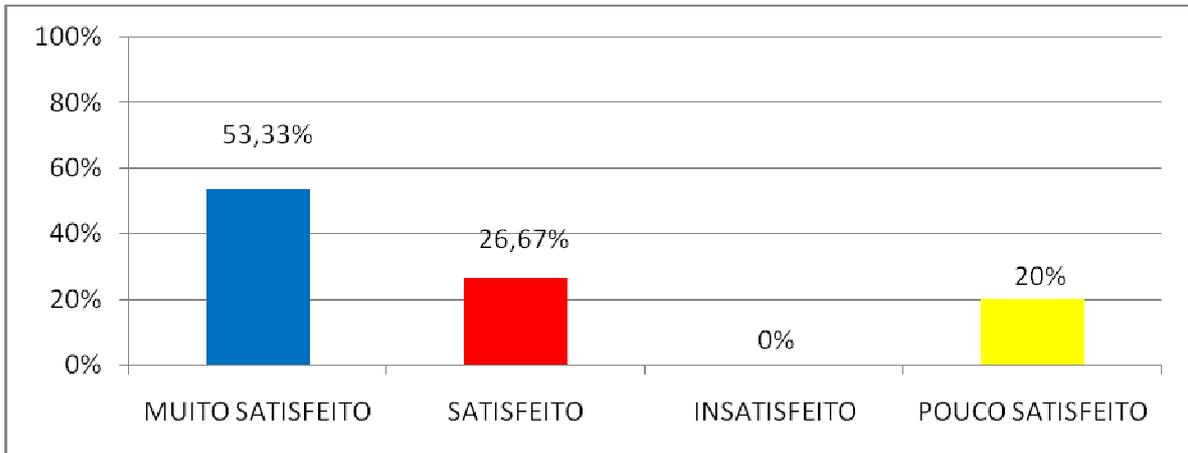


GRÁFICO 15: Grau de satisfação dos respondentes em relação aos recursos utilizados pelo professor.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

É possível perceber que a grande maioria dos alunos da EJA está satisfeita com recursos utilizados pelo professor na sala de aula, o que é um fator positivo.

De acordo com Soares (2007, p. 243) “Duas dimensões da atuação da atuação profissional estão presentes na EJA: a dimensão prática (o fazer, a intervenção profissional em si) e a dimensão teórica (o pensar, a reflexão sobre a prática a partir dela).”

O GRAF.16 mostra se mudou alguma coisa na vida profissional dos alunos respondentes por ter voltado a estudar. Percebe-se que 73,33% dos respondentes afirmam ter ocorrido melhorias em sua vida profissional a partir da retomada dos estudos, 26,67% afirmam que não houve mudanças em sua vida profissional.

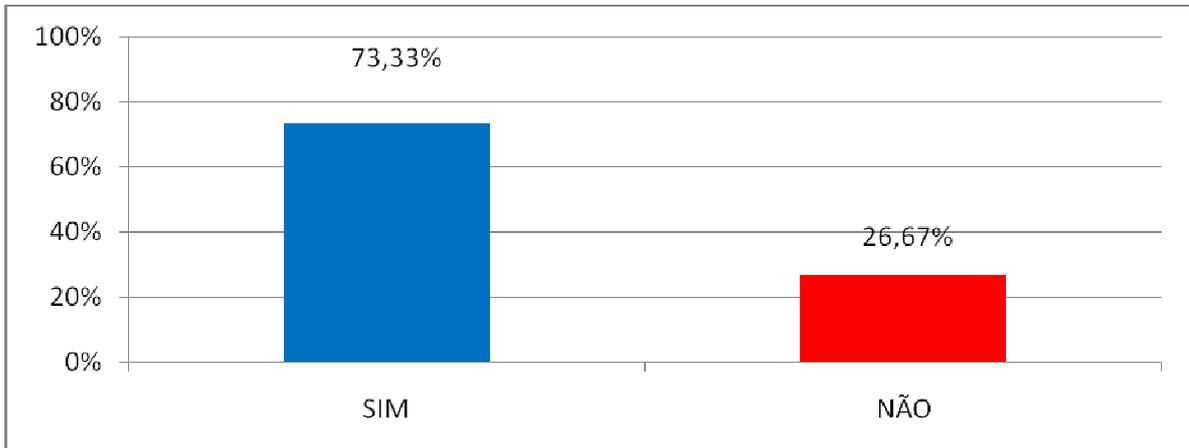


GRÁFICO 16: Mudanças da vida profissional dos respondentes por ter voltado a estudar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos é possível perceber que houve grandes mudanças na vida profissional e social dos educando da EJA, exaltando questões como: ler a Bíblia Sagrada, melhora na auto-estima, no vocabulário e no convívio social, A EJA contribui muito para o desenvolvimento social dos educandos, destacando uma contribuição do processo de escolarização da mesma.

Segundo Loch (2009) “O ato de ler permite ao sujeito o acesso a língua escrita, uma vez que, ao compreender o que lê, ele se depara com novas idéias, como conhecimentos novos ou que já domina como textos que podem fazê-lo rir, ficar triste ou mesmo perplexo”.

O GRAF. 17 mostra o que motivou os estudantes da EJA voltarem a estudar. Nota-se que 46,67% voltaram a estudar por influência as pessoas da família, 40% voltaram porque pretendem conseguir um emprego melhor, 6,67% por influencia dos amigos e outros 6,67% para ter status social.

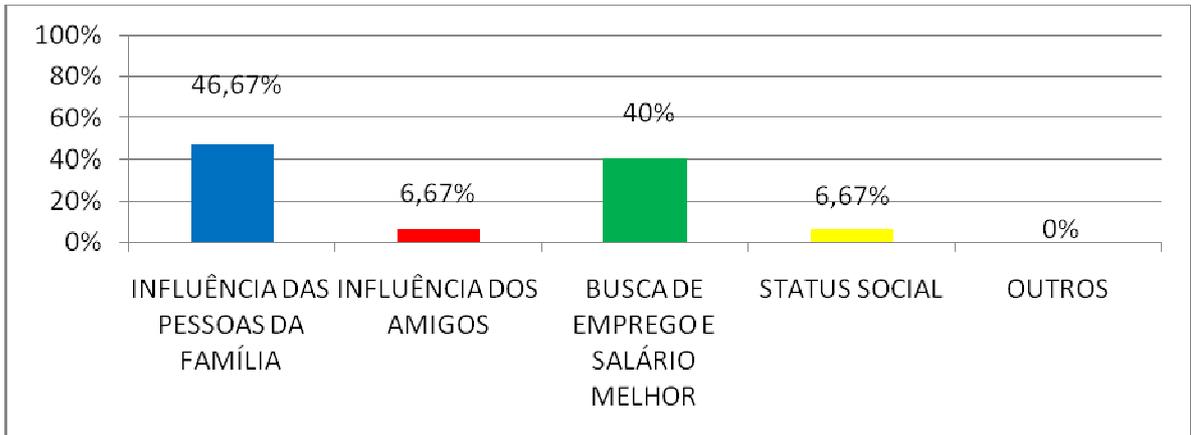


GRÁFICO 17: Influências que levaram os respondentes a voltarem a estudar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

A resposta da maioria dos alunos mostra que a família influencia muito nas decisões que as pessoas tomam, estando presentes, e estimulando de forma direta ou indireta a busca pela escolaridade. A falta de estudo também é prejudicada na hora de procurar um emprego, a sociedade se torna cada vez mais tecnológica e se torna difícil conviver com essas novidades se o indivíduo não for letrado.

De acordo com Tamarozzi (2007), “temos que considerar que nesta sociedade na qual vivemos, [...] saber ler e escrever tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas”.

O GRAF.18 sinaliza como os alunos da EJA avaliam a receptividade deles pela escola. Percebe-se que 46,67% acham que é boa, 33,33% acham que é ótima, no entanto, 20% consideram a receptividade regular nenhum aluno afirmou ruim.

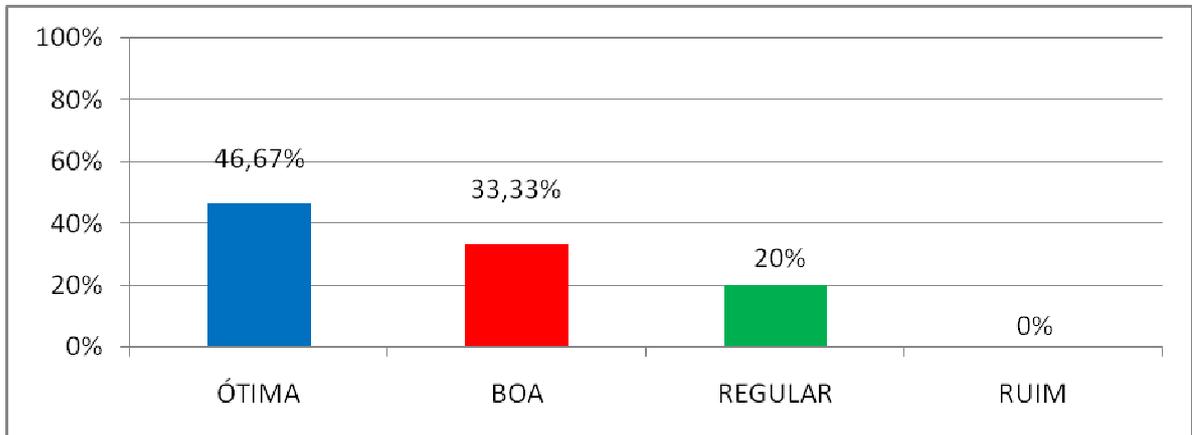


GRÁFICO 18: Avaliação dos respondentes, em relação a receptividade da escola
Fonte: Dados Compilados da pesquisa

É possível perceber através dos dados, que é animador a receptividade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir com os alunos da EJA, levantando a auto-estima dos alunos através do convívio com as pessoas de diversos setores da escola. Percebe-se que o ambiente escolar não tem nenhuma relação de preconceito com os alunos da EJA.

De acordo com Gadotti (2006) “A escola pública não é aquela a qual todos têm acesso, mas aquela de cuja construção todos podem participar, aquela que atende realmente aos interesses da maioria”.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS QUESTÕES DISSETATIVAS RESPONDIDAS PELOS ALUNOS DA EJA.

De acordo com as questões dissertativas e respondidas pelos alunos acerca da relação aluno/professor no ambiente escolar, percebeu-se que a maioria tem um bom relacionamento com o professor, que é um dos fatores primordiais para contribuir na permanência do educando na escola.

Com a relação à questão, acerca das aprendizagens adquiridas na EJA, percebe-se que a maioria acha mais importante aprender a ler e escrever, para poderem então se atualizar diante das exigências do mercado de trabalho.

Na questão referente à auto-estima, os alunos se sentem valorizados pelo professor, e na própria sociedade direta ou indiretamente quanto não necessitam de ajuda de outras pessoas, quando, por exemplo, querem ler um jornal ou mesmo um folheto de supermercado.

Com relação às contribuições sociais que o retorno a escola proporcionou aos alunos, a maioria relata, o aumento da auto-estima, convívio social com outras pessoas de culturas diferentes, ampliação do vocabulário, ampliação do conhecimento, busca de emprego melhor, aprender a articular-se melhor com relação a situações do cotidiano social, por exemplo, conversas formais ou informais com outras pessoas.

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – PROFESSORES

O GRAF.1 apresenta a distribuição dos respondentes por sexo. Percebe-se que 100% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto no sexo feminino não houve nenhum respondente.

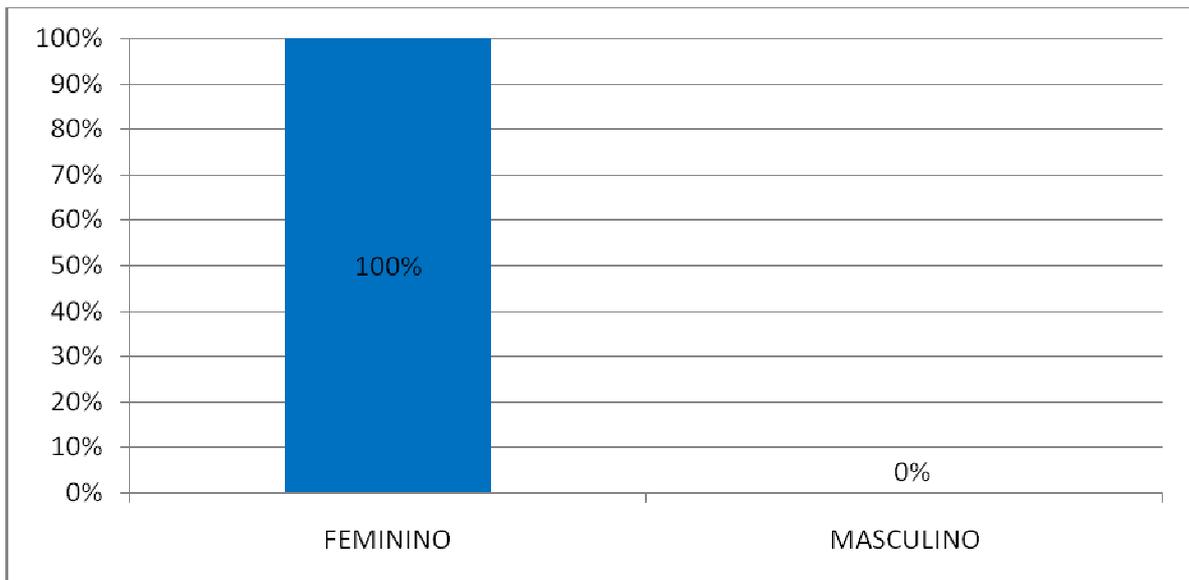


GRÁFICO 1: Distribuição dos respondentes por sexo.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Através dos dados obtidos, percebe-se que os professores das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos- EJA da Escola Municipal Fundamental Dr.Nagem Abikahir, são todos do sexo feminino, devido à maior ocorrência de mulheres que se dedicam ao curso do magistério e a exercer a profissão de educador (de 1ª à 4ª série ou ano), em relação ao número de homens.

O GRAF. 2 apresenta o nível de escolaridade dos respondentes. De acordo com o gráfico 100% dos respondentes possuem Pós-Graduação Completa, portanto, todos os professores possuem formação específica para atuar na regência de classe.

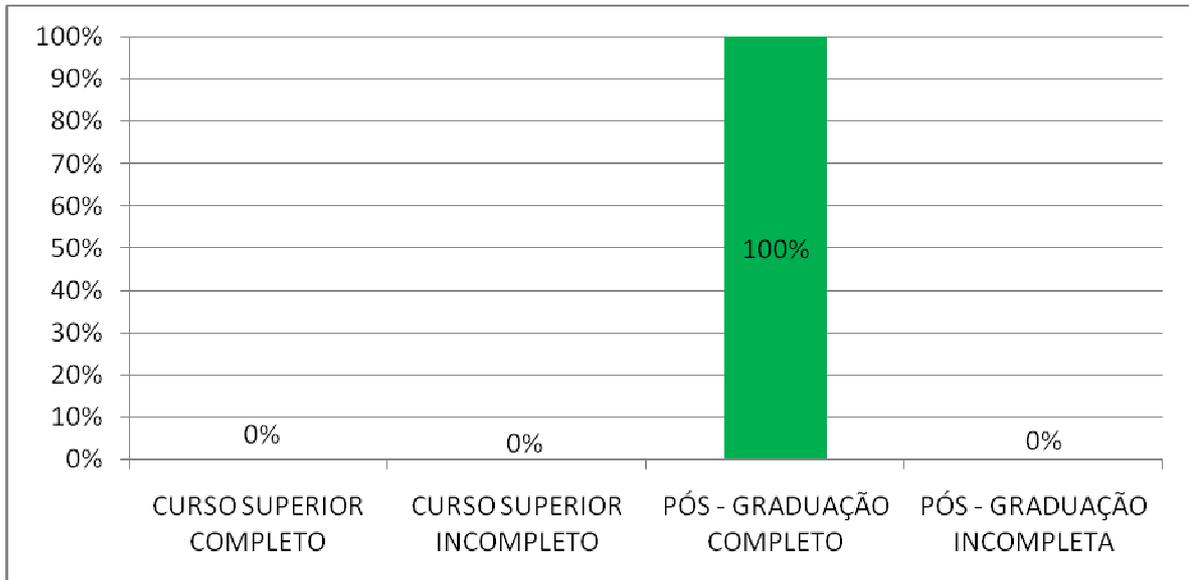


GRÁFICO 2: Distribuição dos respondentes pelo nível de escolaridade
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que, todos os professores possuem formação específica. É essencial que todos os educadores tenham formação adequada para permanecer no mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente.

A LDB lei 9394/96 exige que todo o professor para exercer a profissão do magistério deve ter concluído o curso superior em formação específica na área que deseja atuar, para que aconteça dessa forma uma melhoria no ensino com professores especializados.

O GRAF.3 apresenta quais dos respondentes possuem formação específica para trabalhar na EJA. Percebe-se que 100% dos educadores atuantes na Educação de Jovens e Adultos -EJA, possuem curso específico para atuar com essa modalidade de ensino.

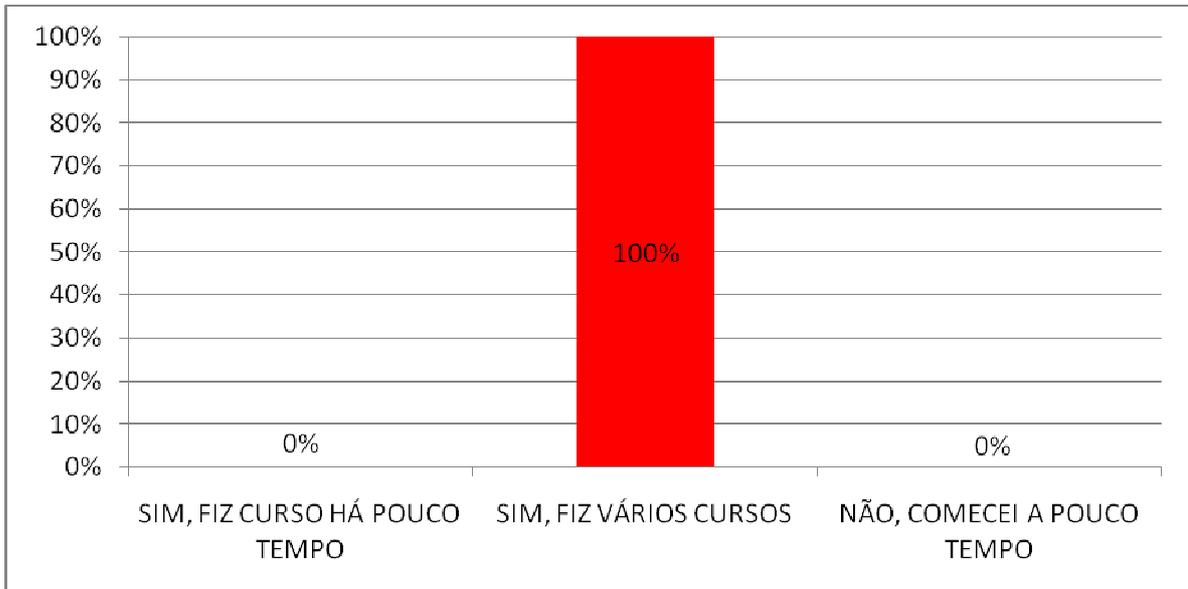


GRÁFICO 3 : Especialização na área de Educação de Jovens e Adultos –EJA
 Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se, através do gráfico que todos os professores possuem especialização para lecionar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, tornando um fator relevante e positivo, pois um dos grandes problemas da EJA é a falta de formação específica dos professores nessa modalidade de ensino e o déficit dos cursos superiores em relação aos conteúdos e disciplinas voltadas para EJA.

O GRAF.4 apresenta o tempo que cada professor atua como regente de classe da modalidade de Jovens e Adultos. Percebe-se que 50% dos respondentes estão na regência de classe entre 5 a 10 anos e os outros 50% estão entre 10 a 15 anos na regência de classe.

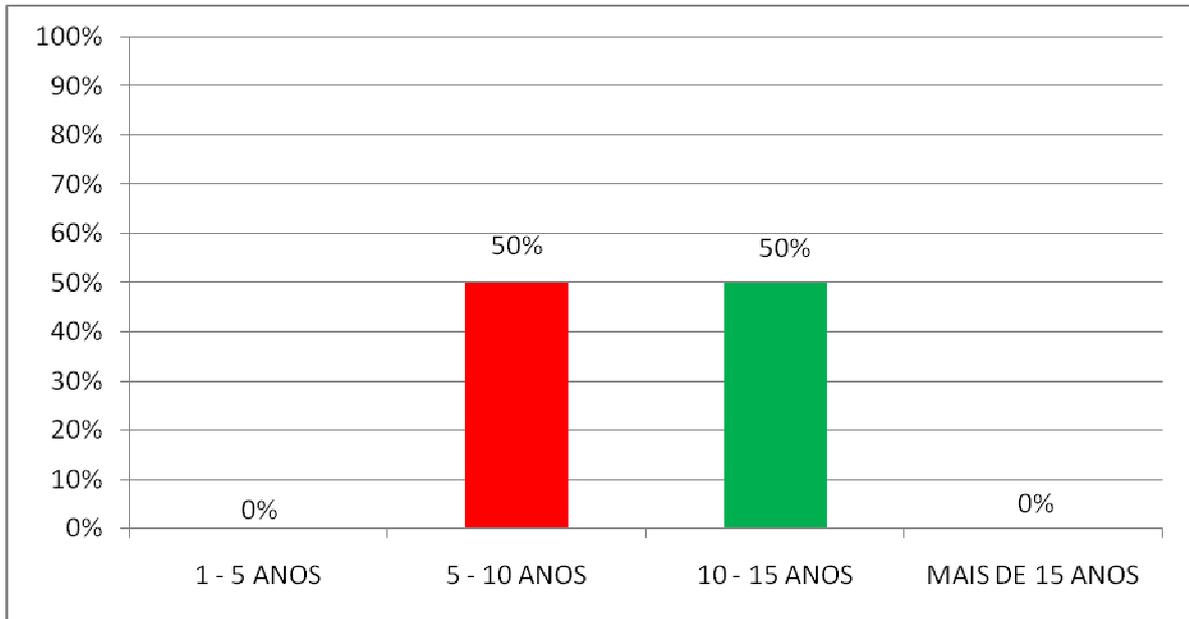


GRÁFICO 4: Tempo de serviço na regência de classe na Educação de Jovens e Adultos
 Fonte: Dados compilados da Pesquisa

De acordo com os dados obtidos todos os educadores, que responderam o questionário têm maturidade no que se refere à prática pedagógica, mas isso não significa que somente a prática é suficiente para atuar nessa modalidade de ensino, a mesma também é um ponto positivo, mas deve ser conciliada com a formação continuada do professor ao longo da carreira.

5.4 LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Sobre as questões dissertativas e referente às contribuições sociais perceptíveis ao professor a partir da convivência escolar com os alunos, as professoras relatam que os alunos aprenderam a interagir com outras pessoas através da socialização, melhoram auto-estima, sentido-se mais confiantes, adquiriram conhecimento com relação ao mundo em que vivem.

Na questão abordada os recursos didáticos utilizados na Educação de Jovens e Adultos – EJA, as educadoras afirmam que o material didático é insuficiente para atender a todos os alunos, dificultando a preparação das aulas e aprendizagem dos educandos. São necessários livros didáticos específicos para trabalhar com a educação de Jovens e Adultos, e grande parte do material é infantilizado, as educadoras tem dificuldades de encontrar textos que retratem a realidade dos alunos.

Com relação à questão referente aos materiais didáticos disponíveis pela escola para a EJA, infere-se que o material não é condizente com a realidade dos alunos dificultando o planejamento da aula para o professor, que busca outros meios de conseguir material, através de pesquisa na internet e livros didáticos.

Em relação à importância de se trabalhar a auto-estima dos alunos todas as educadoras afirmam ser essencial, para a formação cidadã do aluno, através do diálogo em sala de aula com os educandos e com estímulo na realização de atividades propostas do cotidiano da sala de aula.

Nas respostas sobre as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA, infere-se a falta de material didático específico, sala de aula seriadas com diferentes tipos de aprendizagem, dificuldade dos alunos em freqüentar as aulas devido ao trabalho.

Com relação às contribuições sociais do processo de escolarização da EJA, infere-se grande desenvolvimento social por parte do aluno na perspectiva das educadoras, melhora na forma de articulação da fala, do diálogo em grupo, aquisição de conhecimento e convívio com culturas diferentes, cada aluno tem uma perspectiva e expectativa de futuro, e a convivência em grupo desses alunos faz com os mesmos vejam a diferença entre os pensamentos e idéias de cada um.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 9394/96 nos artigos 37 e 38 garantem aos Jovens e Adultos o direito a educação para aqueles que por algum motivo não puderam estudar na infância, ou não puderam dar continuidade nos estudos. Destacando a função reparadora da Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos- EJA é uma modalidade de ensino destinado a oferecer oportunidades para as pessoas retornarem a escola para dar continuidade aos estudos. Destaca-se a função equalizadora da EJA, que propõe redistribuir com igualdade o acesso e permanência na escola.

O foco da Educação de Jovens e Adultos é a aquisição de conhecimento útil, o desenvolvimento significativo, capacidade de raciocínio, habilidades, competências e valores.

Na análise sobre os resultados das mudanças na vida profissional dos alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do município de Lúna-ES, verificou-se que 73,33% dos respondentes afirmam ter ocorrido melhorias em sua vida profissional .

Na análise sobre os resultados das Influências que levaram os respondentes a voltarem a estudar, verificou-se que, 46,67% voltaram a estudar por influência as pessoas da família, 40% voltaram porque pretendem conseguir um emprego melhor, 6,67% por influência dos amigos e outros 6,67% para ter status social. A pesquisa mostra que grande parte dos educandos da EJA voltou a estudar por influência da família, mostrando como a mesma é importante para a formação desses alunos. A falta de estudo também é prejudicada na hora de procurar um emprego, a sociedade se torna cada vez mais tecnológica e se torna difícil conviver com essas novidades se o individuo não for letrado.

Em relação ao grau de satisfação dos alunos da EJA, com a receptividade da escola Dr. Nagem Abikahir , verificou-se um ponto positivo tanto para alunos quanto para instituição, pois cerca de 46,67% acham que é boa, 33,33% acham que é ótima e apenas 20% consideram a receptividade da escola ruim, analisando esses

dados com o histórico de discriminação social que a EJA esteve presente, tornam-se dados animadores.

A grande maioria dos alunos da EJA trabalha como lavradores trabalham aproximadamente 08 horas por dia (sem contar o tempo ida e volta do trabalho, e bicos que os mesmos realizam) e empregadas domésticas, que buscam através da escolarização uma posição melhor no mercado de trabalho. Destacando essa como uma contribuição econômica do processo de escolarização da EJA.

Com relação às contribuições sociais que o retorno a escola proporcionou aos alunos, verificou-se, o aumento da auto-estima, convívio social com outras pessoas de culturas diferentes, ampliação do vocabulário, ampliação do conhecimento, busca de emprego melhor, aprender a articular-se melhor com relação a situações do cotidiano social, por exemplo, conversas formais ou informais com outras pessoas.

Neste contexto o educador tem função primordial, pois o mesmo deve ser articulador, multicultural, dessa forma, se desenvolverá uma educação voltada para o conhecimento à integração social, onde não espaço para qualquer tipo de exclusão social. Com relação à percepção do educador a respeito das contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos, verificou-se que, grande desenvolvimento social por parte do aluno na perspectiva dos mesmos, melhora na forma de articulação da fala, do diálogo em grupo, aquisição de conhecimento e convívio com culturas diferentes, cada aluno tem uma perspectiva e expectativa de futuro, e a convivência em grupo desses alunos faz com os mesmos vejam a diferença entre os pensamentos e idéias de cada um.

Com relação às dificuldades encontradas pelas professoras no cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos, verificou-se que, a falta de material didático específico, pois o existente não é condizente com a realidade dos alunos dificultando o planejamento da aula para as professoras, que buscam outros meios de conseguir material, através de pesquisa na internet e livros didáticos e sala de aula seriadas com diferentes tipos de aprendizagem, dificuldade dos alunos em freqüentar as aulas devido ao trabalho.

De acordo com Gadotti (2006), “a criação de serviços da EJA tem como princípio fundamental a defesa de um ensino de qualidade, que assegure aos indivíduos elementos para a realização da plena cidadania, portanto, de seus direitos políticos, econômicos e sociais.”

É importante que o sistema político esteja comprometido com a Educação de Jovens e Adultos, não só no âmbito escolar, mas também nos cursos de formação de professores atuantes nessa modalidade de ensino, buscando agir de forma crítica e compromissada.

Por fim, a partir da pesquisa desenvolvida esperamos que a mesma possa auxiliar no desenvolvimento de novos temas de pesquisa na área da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETT, M.A; GOMES, N.L (Orgs.). **Diálogos em educação de Jovens e Adultos**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANDRADE, Elizete Oliveira. A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Público de Ensino Brasileiro. *IN: Ensaios Científicos*. Caratinga, 2008,v.1 n.1, 27- 43.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e Adultas numa perspectiva multicultural e crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BARRETO, José Carlos, BARRETO, Vera. A formação dos Alfabetizadores. In: BRASIL. **Parecer CEB N° 11/2000**: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação Popular na escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRZEZINSKI Iria. **LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam**, 10° ed. São Paulo: Cortez, 2007, 308p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, 2007.

_____. Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96) Brasília, 1997.

_____. Brasil, **Lei de Diretrizes e bases da Educação nº 5692**, de 11.08.71

Clavatta, Maria; Rummert, Sonia Maria. **As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, jun. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>. Acessos em 14 abr. 2011.

Corrêa, Luís Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

Crúz, Silvânia Maria da Silva Amorim. O Jornal na sala de aula. **Pátio.** Ano XIII, n. 51, p.27-29, agosto de 2009.

Cunha, Conceição Maria da. **Introdução: discutindo conceitos básicos.** *IN:* EED – MEC Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 1999.

Durante, Marta. **Alfabetização de adultos: Leitura e Produção de Textos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.113p.

Di Pierro, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *IN:* **Educação e sociedade,** Campinas, v. 26, n. 92,p. 1115-1139, Especial – Out. 2005.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 46° Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 213p.

Freire, Paulo. **Educação de adultos: Algumas reflexões.** Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2005. Cap.1, pg. 13-15.

Gadotti, Moacir; Romão, José E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta.** 8° Ed. São Paulo: Cortez, 2006, v.5

Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007, 175p.

GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 296p.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14. Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf> acessado 07/09/2011 as 14:59.

HISDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira Leituras**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Edições, 2006.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. *et. al.* **Eja. Planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128p.

MARTINS, Ana Rita. Pelo direito de Saber ler e Escrever. *IN: Nova Escola*. Ano XXV, Nº 235, P.87-94, Setembro de 2010.

NACIMENTO, Izaías Cândido do Nascimento. **Repensando o Plano Nacional de Educação**. Aracruz, Sindiupes, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.), **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, Maria Lúcia de Carvalho. **A Construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 168 p.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e educação de jovens e adultos**. 4. ed. São Paulo: Edições LOYOLA, 1987.

SATO, Paula. A EJA agora tem objetivos maiores que alfabetização. *IN: Nova escola*. Ed. Abril, ano XXIV, n. 223, p.36-40, junho/ julho de 2009.

SOARES, Leôncio José Gomes, **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.168p.

SOARES, Leôncio José Gomes. Processos de Inclusão/ Exclusão de Educação de Jovens e Adultos. **IN: Presença pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, nº 30, Nov./ dez, 1999, p.29.

SANTOS, Ricardo. **Educação e Cidadania**. Brasília. Senado Federal, 2002, 126p. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; .

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA Eurides Brito da. **A Nova LDB: Como Entender e Aplicar**. São Paulo: Pioneira. 2001.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Fundamentos Metodológicos em EJA II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

UNESCO. Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro, **Conferência Nacional de Educação de Adultos**. _Hamburgo, Alemanha: Unesco, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 1989, São Paulo, Martins Fontes.
_____ Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE A – Formulário aplicado aos alunos da EJA



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA

Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Mônica Ferreira da Silva Bernardo e Sandra Aparecida Fontoura, sob a orientação da Prof. MSc. Fabrício Emerick Soares.

A pesquisa destina-se ao levantamento das possíveis contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos-EJA, na vida do educando.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Mônica Ferreira da Silva Bernardo- monicaferreiradasilvabernardo@yahoo.com.br

Sandra Aparecida Fontoura- sandraaparecidafjs@hotmail.com

Fabrício Emerick Soares- fabricioesoares@bol.com.br

Marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

1.Sexo: 1.() Masculino 2. () Feminino

2.Faixa Etária:

1.() até 25 anos 3. () de 31 a 35 anos 5. () de 41 a 45 anos
2.() de 26 a 30 anos 4. () de 36 a 40 anos 6. () de 46 a 50 anos
7. () mais de 50 anos

3 Estado civil:

1. () solteiro
3. () separado/desquitado/divorciado
2..() casaco

- 4. () amasiada
- 5. () viúvo

4. Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?

- 1. () Nunca Estudou
- 2. () Menos de 1 ano
- 3. () 2 à 5 anos
- 4. () acima dos 5 anos

5. Na sua opinião estrutura física da escola é atende a todos os alunos?

- 1. () sim
- 2. () não
- 3. () atende parcialmente

6. Até qual ano ou série você estudou na escola tradicional?

- 1. () 1° ano/ 1ª série
- 2. () 2° ano / 2ª série
- 3. () 3° ano/ 3° série
- 4. () 4° ano/ 4ª série
- 5. () 5° ano/ 5ª série

7. O que levou você a voltar a estudar?

- 1. () Porque sempre tive vontade de ler e escrever.
- 2. () Porque pretendo buscar um emprego melhor.
- 3. () Porque quero tirar carta para dirigir
- 4. () Porque gostaria de ler livros, jornais, revistas.
- 5. () Outro: _____

8. Você utiliza algum meio de transporte para ir à escola?

- | | |
|--------------------|------------------|
| 1. () Vou a pé | 4. () Bicicleta |
| 2. () ônibus | 5. () outro |
| 3. () Motocicleta | |

9. Com que idade começou a trabalhar?

- | | |
|------------------------------------|-------------------------|
| 1. () antes dos 10 anos de idade. | 3. () 14 a 18 anos |
| 2. () entre 10 a 14 anos | 4. () acima de 18 anos |

10. Qual é a sua profissão?

11. Qual sua jornada diária de trabalho:

1. () 4 horas
2. () 6 horas
3. () 8 horas
4. () mais de 8 horas

12. Renda Familiar

1. () Abaixo de R\$ 510,00
2. () Entre R\$ 510,00 à R\$ 1.020,00
3. () Entre R\$ 1.020,00 à 1.530,00
4. () Acima de 1.530,00

13. Que tipo de equipamento eletrônico você já usa?

1. () Vídeo cassete ou DVD
2. () Aparelho de som
3. () MP3
4. () Caixa eletrônico do banco
5. () Celular
6. () Computado

14. Considerando os recursos utilizados pelo professor (a), marque aquele através do qual você gosta de aprender.

1. () Aula expositiva no quadro
2. () Recursos como Retro projetor, Data show, vídeos, som.
3. () Livro didático e leitura.
4. () palestras
5. () Discussão em grupo

15. De acordo com os recursos utilizados na sala de aula pelo professor, indique seu grau de satisfação.

1. () muito satisfeito
2. () satisfeito
3. () insatisfeito
4. () pouco satisfeito

16. Mudou alguma coisa na sua vida profissional por ter voltado a estudar?

1. () não

2. () sim

O que mudou?

17. O que mais motivou a voltar a estudar?

1. () Influência das pessoas da família.

2. () Influência dos amigos.

3. () Busca de emprego e salário melhor.

4. () Status Social.

5. () Outros. _____

18. Como você avalia a receptividade dos alunos EJA pela escola?

- 1. () Ótimo
- 2. () Boa
- 3. () Regular
- 4. () Ruim

19. O que você acha da relação aluno/professor na sala de aula?

20. Quais foram as aprendizagens adquiridas na EJA?

21. A auto-estima de vocês melhorou depois que retornaram aos estudos?

22. O que melhorou na sua vida depois que você retomou os estudos?

23. Depois que você voltou a estudar, quais foram as contribuições que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) propiciou para a sua melhoria de vida:

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores da EJA



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA

Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Mônica Ferreira da Silva Bernardo e Sandra Aparecida Fontoura, sob a orientação da Prof. MSc. Fabrício Emerick Soares.

A pesquisa destina-se ao levantamento das possíveis contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos-EJA, na vida do educando.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Mônica Ferreira da Silva Bernardo- monicafferreiradasilvabernardo@yahoo.com.br

Sandra Aparecida Fontoura- sandraaparecidafjs@hotmail.com

Fabrício Emerick Soares- fabricioesoares@bol.com.br

Marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

1 **sexo:** 1. () Masculino 2. () Feminino

2 Nível de escolaridade:

- 1.() Curso Superior completo
- 2.() Curso Superior incompleto
- 3.() Pós – Graduação completa
- 4.() Pós – Graduação incompleta
5. Curso: _____

3. Possui especialização para trabalhar com EJA.

1. () Sim, fiz curso há pouco tempo.
2. () Sim, fiz vários cursos.
3. () não, comecei a pouco tempo.

4. Curso: _____

4. Há quanto tempo atua na regência de classe da EJA?

1. () 1 a 5 anos
2. () 5 a 10 anos
3. () 10 a 15 anos
4. () Mais de 15 anos

5. Quais as contribuições sociais e culturais que você percebeu a partir do processo de escolarização da EJA no desenvolvimento de seus alunos?

6. A partir do convívio cotidiano da sala, quais as contribuições econômicas que o processo de escolarização propiciou a seus alunos?

7. O que você acha dos recursos didáticos que utiliza na educação de jovens e Adultos?

3. Quais os materiais didáticos disponíveis pela escola para serem usados na EJA?

4. Acredita ser importante trabalhar a autoestima de seus alunos?

5. Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?

1 INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram regulamentadas pelo parecer 11/2000 na câmara de Educação Básica. Segundo Soares (2002, p.12), “o parecer 11/2000 é um documento extenso e denso, necessita ser lido e estudado por sintetizar a EJA nos últimos tempos”.

Segundo Soares (2002), a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de julho de 2000 expressa:

Art.5º. Os componentes curriculares conseqüentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no parecer CEB 11/00 que acompanha a presente resolução, nos pareceres CEB 15/98 e CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e a proposição de um modelo pedagógico, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidade face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto a proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da EJA com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas asseguram aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (SOARES, 2002, p.136)

De acordo com Soares (2002) As Diretrizes Curriculares da EJA, estabelecem três funções:

A função reparadora, que se refere ao ingresso no circuito dos direitos civis, pela restauração de um direito negado; *a função equalizadora*, que propõe garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade de modo a proporcionar maiores oportunidades, de acesso e permanência na escola, aos que até então foram mais desfavorecidos; [...] *a função qualificadora*. É a função que corresponde às necessidades de atualização e de aprendizagem contínuas, próprias de era em que nos encontramos. Diz respeito ao processo permanente de “educação ao longo da vida”. (SOARES, 2002, p.13)

Neste contexto afirma Soares (2002, p. 43) que, “A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.”

De acordo com o texto acima a EJA devolve as pessoas um direito negado no passado, é um meio de promover a cidadania sociedade.

Dessa forma, constituiu-se nosso objeto de estudo, o entendimento sobre as contribuições sociais do processo de escolarização da educação de jovens e adultos - EJA da escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir localizada na zona urbana do município de Lúna/ ES, na vida do educando.

Sendo assim, a problemática desta pesquisa consistiu em investigar: quais as contribuições (social, cultural e econômica) do processo de escolarização da EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna E.S, no período de 2011, na vida do educando.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições sociais do processo de escolarização da educação de jovens e adultos - EJA da escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir localizada na zona urbana do município de Lúna/ES, na vida do educando.

Mais especificadamente pretendeu-se: promover um levantamento bibliográfico sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, através da análise de contribuições sociais da mesma, no que se refere ao processo de escolarização da escola Municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna /ES; analisar a percepção dos alunos e professores a respeito das contribuições sociais que escolarização trouxe para os educandos da Educação Jovens e Adultos- EJA, Através da aplicação de questionários semi-estruturados para professores e alunos.

Esta pesquisa justificou-se, pois, a Educação Jovens e Adultos - EJA devolve o direito à educação negada as pessoas que por algum motivo não estudaram na época certa, dessa forma a EJA chamou a atenção ao longo de nossa caminhada acadêmica. A pesquisa sobre este assunto promove a capacitação para oferecer um bom atendimento e orientação a esses alunos como futuras pedagogas.

Acredita-se que o programa de Jovens e Adultos - EJA necessita de mais atenção por parte do Estado, pois é a partir da EJA que a cidadania acontece devolvendo a esses alunos um direito negado no passado, transformando esses indivíduos em seres pensantes capazes de construir uma sociedade mais igualitária.

Este estudo contribuirá para a compreensão do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos EJA, e também auxiliar professores e acadêmicos como ponto de partida para futuras pesquisas.

Nesta pesquisa foram abordadas as contribuições sociais do processo de escolarização nas turmas da Educação de Jovens e Adultos- EJA na zona urbana do município de Lúna/ES e assim, compreender os benefícios que a escolarização trouxe para a vida destes alunos.

Este estudo utilizou de pesquisa bibliográfica, pois as fontes referenciais da pesquisa foram livros, revistas, artigos científicos de diversos autores que abordaram temas sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Será descritiva por descrever a percepção dos alunos e professores das séries iniciais da EJA quanto a essa modalidade de ensino, de acordo com Gil (2007 p42) “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população”. Por depender de verificação de fichas de matrículas, também é documental. De acordo com Gil (2007, p. 45) “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas dispersas. [...] documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.” É uma pesquisa de levantamentos de dados, por utilizar formulários e questionários, pois segundo Gil (2007, p. 50) “as pesquisas desse tipo caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer.”

Por fim, quanto à estruturação do trabalho de pesquisa, desenvolvemos o mesmo da seguinte maneira, a saber: no segundo e terceiro capítulos abordamos as perspectivas teóricas a respeito da Educação de Jovens e Adultos, já no quarto capítulo abordamos as metodologias utilizadas para a realização da pesquisa, no quinto capítulo apresentamos a pesquisa realizada e discussão dos dados obtidos com a mesma e no sexto capítulo apresentamos as considerações finais mediante a análise dos dados da pesquisa.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Segundo Cunha (1999) o marco inicial da Educação de Jovens e Adultos aconteceu com a catequização dos índios pelos jesuítas, durante o Brasil colônia onde os mesmos eram aculturados¹ aprendendo a seguir os costumes da educação européia.

De acordo Hilsdorf (2006), o período jesuítico iniciou-se em 1549 com a chegada dos padres da Companhia de Jesus juntamente com os colonizadores portugueses, esse período durou 210 anos aproximadamente.

A identidade de propósitos de interesses entre a Coroa portuguesa e a Companhia de Jesus, que tinha sustentado a ação dos jesuítas desde os meados do século XVI, desmancha-se em meados do século XVIII, quando os jesuítas passam a ser recusados pela parcela ilustrada da sociedade portuguesa, tanto como grupo religioso quanto como colonizadores e educados (HILSDORF, 2006, P. 15).

A partir de 1876, no Brasil império surgiram iniciativas de ensino noturno para adultos. Em 1882, com a Lei Saraiva houve a proibição do voto do analfabeto, associado à incapacidade social.

Somente quando a instrução se converte em instrumento de identificação das classes dominantes (que a ela tem acesso) e quando se torna preciso justificar a medida de seleção é que o analfabetismo passa a ser associado à incompetência (PAIVA, 1987, p.38).

De acordo com Hilsdorf (2006), entre os anos de 1909 e 1919 foram criadas setenta e quatro escolas para adultos. Na década de 20 iniciou-se mobilizações em torno da educação, gerando intenso período de conflitos políticos e culturais que visavam o fim do analfabetismo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por preconceitos e imposições capitalistas. Segundo Ciavatta (2010, p.43) “a população trabalhadora, relegada, desde os primórdios do país, a não receber conhecimentos, senão aqueles que fossem necessários ao trabalho produtivo no campo e nos espaços urbanos.”

¹ Influência recíproca de elementos culturais entre grupos de indivíduos.

Na contramão, as políticas governamentais não apenas descumpriam oficialmente o preceito constitucional, como promoviam a exclusão, deixando de garantir um dos direitos inerentes a condição cidadã a tão largo contingente populacional, mantendo os não alfabetizados como cidadãos pela metade, porque votam, mas não podem ser votados. (OLIVEIRA, 2004, p.32).

Ciavatta (2010) relata que, o capitalismo usava de posições contrárias quando se referia à educação popular da época, pois o mesmo não ofertava ensino de qualidade à população para que os mesmos não obtivessem senso crítico, criando meios de lutar por seus direitos, mas ao mesmo tempo havia a necessidade de instruir limitadamente a população para que efetuassem o trabalho e pudessem votar.

Conforme Hilsdorf (2006), na década de 1930, com o surgimento da industrialização e urbanização, o governo deu início à estruturação de um programa de alfabetização de adultos para atender as demandas das empresas.

O desenvolvimento industrial, no início do século XX, iniciava-se um processo lento, mas crescente, de valorização da educação de adultos. Porém, essa preocupação trazia pontos de vista diferentes em relação à educação de adultos, quais sejam: a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; a aquisição da leitura e da escrita como instrumento de ascensão social; a alfabetização de adultos vista como meio de progresso do país; a valorização da alfabetização de adultos para ampliação da base de votos. (CUNHA, 1999).

Segundo Pereira (2007), em janeiro 1964, foi difundido nacionalmente o Plano Nacional de Alfabetização, sob a orientação de Paulo Freire² e a aprovação do governo federal.

Para Gadotti (2006) a experiência que a mim em particular parece mais interessante foi a do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo (MOVA- SP). Movimentos como esses lutavam pelos direitos que eram negados a população pela elite capitalista.

Como lembra Pereira (2007), em 1967, depois do golpe de estado de 1964, surgiu o Movimento Brasileiro de Educação (MOBRAL), o programa foi criado pelo governo da época que se sentiu ameaçado com as propostas de alfabetização de Paulo Freire, não era interessante ao governo da época que as pessoas fossem

² Paulo Freire: Nasceu em dezanove de setembro de 1921, em Recife. Mais do que um educador, Paulo Freire foi um pensador. Autor de várias obras, entre elas: Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia entre outras. Paulo Freire Faleceu no dia 02 de maio de 1997.

alfabetizadas, pois o mesmo mantinha povo submisso aos seus interesses, dessa forma não era viável que a população buscasse conhecimento para se libertar das amarras capitalistas.

O Programa foi criado em 15 de Dezembro de 1967 pela Lei 5.379, como Fundação MOBRAL. (HADDAD; 2000) que apesar de usar o método Paulo Freire, não contribuiu para uma educação crítica e transformadora, esse programa visava somente o controle da população, principalmente a rural.

Segundo Ciavatta, (2010, p.51) “o ideário educacional necessário a produção capitalista se implantou, de modo escasso e limitado, apenas nas funções de ler, escrever, contar e aprender um ofício.” Corroborando com o autor, Pereira (2007, p.15) aponta que o MOBRAL teve como objetivo central a formação de mão de obra para atender as demandas das empresas.

Segundo Freire (2005, p.33) “os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua “generosidade” continue tendo oportunidade de realizar-se da permanência da injustiça.”

Dessa forma, percebe-se que a elite capitalista da época implantou um modelo educacional que se baseava no ensino de forma mecânica para formar apenas mão de obra para as empresas, e não cidadãos pensantes e críticos.

A autodesvalia é outra característica dos oprimidos. Resulta da introjeção que fazem eles da visão que deles tem os opressores. De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por convencer de sua “incapacidade”. Falam de si como os que não sabem e do “doutor” como o que sabe e a quem devem escutar. Os critérios de saber que lhe são impostos são os convencionais. (FREIRE, 2005, P.56)

Gadotti (2006) relata que, em 1989, sob a orientação de Paulo Freire e José Eustáquio Romão, foi criada no Brasil a Comissão Nacional de Alfabetização, que tinha a finalidade de elaborar diretrizes para a criação de políticas para alfabetização.

Explica-se assim o histórico distanciamento entre sociedade civil e estado no Brasil no que se refere aos problemas educacionais. Até hoje existe muita desconfiança em relação às iniciativas do Estado, mesmo quando seus dirigentes têm compromisso com o povo. (GADOTTI, 2006, p. 36).

Segundo Gadotti (2006, p.34) “A partir da I Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada na Dinamarca (1949), a educação de adultos foi concebida como uma espécie de educação moral.”

De acordo Gadotti (2006, p.34) “Depois da II Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em Montreal (1963), aparecem dois enfoques distintos: **educação permanente**, e de outro lado, **a educação de base ou comunitária.**”

Com a criação em 1938 do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – e através de seus estudos e pesquisas, instituiu-se em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário. Através dos seus recursos, o fundo deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945 o fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados num plano geral de Ensino Supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos. (HADDAD 2000, p.110)

Na década de 40 a Educação de Jovens e Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, a partir dos anos 50 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser entendida como educação de base.

Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular. (HADDAD 2000, p.110)

No final da década de 50 surgiram duas novas perspectivas em relação à educação de Jovens e Adultos: educação libertadora, conscientizadora, difundida por Paulo Freire e educação funcional (profissional), que tinha o propósito de criar mão-de-obra qualificada.

Na década de 70 essas duas tendências permaneceram. A primeira entendida como educação não formal alternativa a escola, e a segunda, como suplência da educação formal. (GADOTTI, 2006)

Depois da III conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos realizada em Tóquio (1972), a Educação de Jovens e Adultos voltou a ser entendida como educação fundamental, onde o objetivo era reintroduzir os jovens e adultos no sistema formal de educação. (GADOTTI, 2006).

Conforme Soares (2002, p.11) “A constituição Brasileira de 1988 estabelece o direito à educação de jovens e adultos, quando expressa no art. 208 que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria.”

Nos anos 90, verificou-se a existência de uma grande lacuna em termos de políticas para educação de Adultos [...]. A responsabilidade de oferecer programas na área passou a ser assumida, desde então, por alguns Estados e Municípios e algumas organizações da sociedade Civil. (PEREIRA, 2007, P.17).

São muitos os desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, pois o histórico dessa modalidade de ensino é trilhado por uma perspectiva de exclusão social, deve-se construir o ensino através da alfabetização a partir das experiências. Mas a maioria dos programas e campanhas do Estado se revelam inadequadas e com resultados limitados quando se referem à Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Pereira (2007, p.30). “De 1995 até 1997, o projeto alfabetização Solidária oferecia as quatro séries iniciais. Nesse período, o trabalho pedagógico estava voltado especificadamente para a alfabetização de adultos.”

Em 1998 o Projeto Alfabetização Solidária (PAS), é ampliado para oferecer todas as séries do ensino fundamental (primeira a oitava).

O PAS consiste num programa de alfabetização inicial, que tem duração de cinco meses destinados ao público juvenil e aos municípios e periferias urbanas onde há números mais elevados de analfabetismo. O PAS chegou a 866 municípios e atendeu 776 mil alunos, sendo que menos de um quinto adquiriu a capacidade de ler e escrever pequenos textos, pelo fato do tempo para alfabetização ser curto. (HADDAD; 2000).

A reforma educacional iniciada em 1995 foi implementada suprimindo os gastos públicos, o principal instrumento da reforma foi a aprovação da Emenda Constitucional 14/96, que reduziu as obrigações do governo federal em relação aos recursos aplicados a educação, suprimindo as Disposições Transitórias da Constituição de 1988 o artigo que comprometia a sociedade e os governos a erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental até 1998, implicando em elevar o gasto educacional global. O novo texto dado ao Artigo 60 das Disposições Transitórias da Constituição criou, em cada um dos estados, o Fundo

de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF). (HADDAD, 2000).

Nessa perspectiva Soares (1999, p.34), “de um lado, tem-se a garantia constitucional de um direito; de outro, o não cumprimento, por parte do Estado, desse mesmo direito. É um movimento contraditório de inclusão/exclusão.”

Segundo Haddad (2000, p. 46) “Com a aprovação da Lei 9.424, o ensino de Jovens e Adultos passou a concorrer com a educação infantil no âmbito municipal e a com o ensino médio no âmbito estadual pelos recursos públicos não capturados pelo FUNDEF.” Corroborando com o autor Andrade, (2008, p.37) “a LDB transferiu a obrigação da EJA para os Estados e Municípios, sobrecarregando esses últimos no tocante ao atendimento do preceito constitucional referido.”

Segundo dados do Fórum EJA/ ES coletados pelo IBGE/PNAD-2001, consta no Estado do Espírito Santo cerca de, 11,47% da população dentre 15 anos ou mais (225 mil pessoas) são Analfabetas. A população analfabeta no país representa ainda 14.1 milhões de pessoas. Sendo que a alfabetização além de um direito do cidadão é essencial para o bem estar das pessoas. (NASCIMENTO, 2010).

De acordo com Gadotti (2006, p. 32) “O analfabetismo é a expressão da pobreza, conseqüência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas.”

Apenas conhecendo a realidade de vida do analfabeto, um programa de Educação de Jovens e Adultos, pode obter sucesso, ele deve gerar um impacto na qualidade de vida da população atingida.

A lei nº 10.172, de 09 de Janeiro 2001, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o PNE refere-se à EJA em seus objetivos quando estipula, “Garantia de ensino fundamental aos que a ele não tiveram acesso ou o concluíram na idade própria”. Mais especificadamente quando se refere em “assegurar que as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos sejam atendidas por meio de acesso equitativo a aprendizagem apropriada e a programas de competências para a vida.” (Santos, 2002, p.56)

Não há sociedade que tenham resolvido seus problemas sociais e econômicos sem equacionar devidamente os problemas de educação, assim como não há países que tenham encontrado soluções para seus problemas educacionais sem equacionar devida e simultaneamente a educação de adultos e a alfabetização (GADOTTI,2006, p.40.)

2.1 NOVAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA LDB LEI 9394/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (LDB) refere-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na seção V, nos artigos 37 e 38.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, p.26, 1997)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é vista pela sociedade como uma forma de alfabetizar as pessoas que não puderam por algum motivo estudar na infância. (SATO, 2009).

Segundo Gadotti (2006, p 38.), “a alfabetização por si só não liberta. É um fator somado a outros fatores.” O aluno não deve aprender a ler e escrever de forma mecânica, mas de maneira com que o mesmo adquira senso crítico para lutar por ser direitos de cidadão, a EJA deve deixar ser vista pela sociedade apenas como uma forma de suprir a escolaridade, a mesma é uma modalidade de ensino que devolve o direito negado as pessoas que por algum motivo não estudaram na época certa.

Como relata Sato (2009), O conceito de EJA vem mudando, agora se inclui o conceito de preparação para o mercado de trabalho.

Ainda segundo Sato (2009) a EJA deve deixar de ser vista como apenas compensação pela escolaridade não adquirida na infância.

Na verdade, **ninguém alfabetiza ninguém**. O alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento. [...] Esta mediação consiste em construir atividades que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo. (GADOTTI, 2006, p.39.).

Segundo Freire, (1996, p.47) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

De acordo com texto entende-se que deve existir uma troca de conhecimento na sala de aula, o professor não é detentor de todo o saber o educando da EJA traz consigo uma experiência de vida, e o educador deve utilizar de métodos que valorizem o conhecimento do aluno, ambos devem estar em sintonia para que aconteça a produção do conhecimento.

Cruz (2009.p.27) relata uma atividade realizada com uma turma de EJA usando o jornal como instrumento pedagógico:

O projeto jornal na Sala de Aula favoreceu a presença e a prática constantes da leitura e escrita de diferentes tipos de gêneros textuais, cada qual com suas características, finalidade e linguagem. Além disso, criou situações concretas e reais de comunicação, colocando o aluno ora na posição de leitor, ora na posição de escritor e revisor de suas produções. (CRUZ, 2009, p.27).

De acordo com os autores citados acima, percebe-se que o professor deve trabalhar com a realidade do aluno, pois dessa forma, o mesmo se sente cativado a estudar.

Neste contexto explica Gadotti (2006), que o aluno da EJA não pode receber a mesma educação escolar de uma criança; o adulto traz consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento relaciona-se com os anteriormente construídos, ou seja, com os conhecimentos prévios. Do mesmo modo, os *conhecimentos significativos* são aqueles que se relacionam com vivência, a prática e o cotidiano do trabalhador e que lhe permitem, a partir da motivação, a aquisição de novos conhecimentos. (BRASIL, 2007, p. 29).

Segundo Ciavatta (2010, p.60), "não se pode ignorar as experiências que esses trazem como marca e como potencialidade para o espaço educativo."

Segundo Cruz (2009, p.27), "formar estudantes críticos faz parte dos desafios da educação e o trabalho a partir das tecnologias de informação e comunicação possibilita uma leitura mais ampla do mundo em que vivemos."

Como relata Ciavatta (2010, p. 61), à escola deve, "construir um novo projeto educativo, expresso em um currículo transformado e transformador, que rompa com os parâmetros impostos pelas forças dominantes".

Nesta perspectiva Sato (2009) relata que a EJA deve ser analisada de forma mais ampla, num conceito de educação que acontece ao longo da vida.

Percebe-se assim que o aluno da EJA traz consigo toda uma experiência de vida que deve ser levada em consideração, no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido a um aspecto positivo, pois a partir do ano de 2011 o programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), disponibilizará obras voltadas para a EJA. Cada município deverá produzir seu material, de acordo a realidade e cultura da região. (MARTINS, 2010).

Num país com dimensões continentais como o Brasil, não é fácil levar a educação a quem precisa, mesmo nas áreas urbanas, onde acesso é teoricamente mais fácil.

Segundo Martins (2010, p.88) "visitar os alunos conhecer a realidade em que vivem e conversar é a melhor forma de chamá-los para estudar."

Os dados do Censo escolar de 2005 apresentam um grande número de alunos matriculados na EJA de 5º a 8º série do Ensino Fundamental, alcançando o número de 1.906.976 matriculados. (PROEJA, 2007).

O Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, Instituiu, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Interação da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as Diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

- I- formação inicial e continuada de trabalhadores; e
- II- educação profissional técnica de nível Médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articuladas:
I- ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004; e ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do Art. 4º, § 1º, incisos I e II do Decreto nº 5.154, de 2004.

§ 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo.

§ 4º Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia do projeto pedagógico intrigado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. (BRASIL, 2007, p. 76),

O sujeito alfabetizado utiliza da leitura e escrita, para interagir na sociedade, atingir suas metas e desenvolver seu próprio conhecimento e opinião. (LOCH, 2009).

Analisar o planejamento e a avaliação em EJA é pensar, nas necessidades reais dos educandos, seus desejos e aspirações, redesenhando em sua realidade social e cultural o processo em que o ver, o ouvir, e o agir estão conectados:

Um tipo de educação que sonhe participar dentro e fora da sala de aula, da criação de pessoas capazes de aprender a conhecer a compreender por conta própria, mas umas através da outras, o tipo de sociedade em que vivem. Isso quando cremos que um outro mundo é possível. E sujeitos culturais aprendentes, que sejam capazes de se integrar e participar dos círculos de vida social onde pessoas educadas para o exercício da cidadania produzam o tipo de mundo da vida cotidiana onde devem viver as pessoas cidadãos (BRANDÃO, 2002, p.175).

3. CONCEITO DE EJA

A educação de Jovens e Adultos possibilita ao aluno, compreender a língua nacional, o domínio dos conhecimentos essenciais para uma vida efetiva na sociedade, tendo acesso aos meios de produção cultural.

Nessa perspectiva Gadotti (2006, p. 119) relata que, “o conceito de EJA amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões:

a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania.”

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de estudo carregado de complexidades, pois necessita de posicionamentos claros, a respeito do legado que carrega consigo da Educação Popular. (SOARES, 2007).

O conceito de Educação de Adultos Vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar a penas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos aquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos __trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos __, nada pode escapar a curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2005, p. 15-16)

Os educadores e educandos da EJA são sujeitos sociais que estão presentes no centro de um processo complexo, do que apenas uma “modalidade de ensino”. Estando presentes em uma dinâmica social e cultural ampla que desenvolve entre lutas e tensões, presentes nos movimentos sociais ao longo da história. (SOARES, 2007).

Nessa perspectiva Brzezinski (2007) relata que, “No novo Plano Legislativo, a anterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692/71, implementa o ensino supletivo, ampliando o direito à escolarização daqueles que não puderam freqüentar a escola durante a infância e adolescência.”

Lei de reforma nº 5 692/71³ atribui o ensino supletivo:

Art. 24 – O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Art. 25 – O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

³ A lei de Reforma nº. 5692, que dedicou, um capítulo ao ensino supletivo, foi aprovada em 11 de agosto de 1971 substituindo a Lei nº 4024/61 reformulando o ensino de 1º e 2º graus.

O conceito de EJA se move em direção à educação popular, quando a realidade começa a fazer exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores, tendo que existir por parte dos educadores uma compreensão do cotidiano popular, pois os conteúdos a serem ensinados não podem ser estranhos ao cotidiano popular das pessoas. (GADOTTI, 2006).

[...] a EJA, como um campo político de formação e investigação, está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares quanto nos não- escolares. (SOARES, 2007, P.08).

Conforme Gadotti (2006, p.29-30) existem três definições distintas entre educação popular e educação não formal, tais como:

- Educação de adultos (oficial) Programas de escolarização oferecidos pelo estado.
- Educação não- formal está vinculada a organizações não governamentais igrejas, ONGS, instituições sociais, etc.
- Educação Popular é uma conexão entre saberes populares e acadêmicos para a transformação da comunidade.

O sistema de ensino propicia atendimento escolar tanto para adolescentes com idade/ano⁴ defasados (classes de aceleração) e educação de jovens e adultos tanto quando se refere à escolarização obrigatória, ou de caráter preventivo. As classes de aceleração são de caráter didático-pedagógico, que pretende amenizar o ingresso de alunos com idade/ano defasados na escola. A EJA é uma modalidade de ensino com finalidades e funções específicas.

Apesar de todas essas medidas adotadas pelo sistema de educação tanto para reparar, quanto para prevenir o analfabetismo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta dados de 1996, de 15.560.260 pessoas analfabetas.

Nesta ordem de raciocínio, a educação de jovens e adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é de fato, a perda de um instrumento

⁴ Destaque especial deve ser dado aos programas de renda negativa e bolsa família.

imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (SOARES, 2002, P.32).

A EJA deve incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais para abrir um leque de possibilidades tanto no trabalho quanto na formação cidadã, estando assim, diante dessa modalidade de ensino um desafio, pois os estudantes da EJA em sua maioria são pessoas “maduras e talhadas por experiências mais longas de vida e trabalho.”

De acordo com Vygotsky (1989) O desenvolvimento das funções tipicamente humanas está pautado no processo de interação do indivíduo com o mundo por sistemas simbólicos construídos socialmente.

As diferentes interações com o meio físico e social, propiciam processos diferenciados de aprendizado, conhecimento e formas de pensamento. (DURANTE, 1998).

O processo de letramento deve considerar o significado social que a escrita tem para determinado grupo. Através do processo de letramento, visa-se a formação de um cidadão crítico, consciente e transformador, que participe efetivamente da sociedade letrada.

De acordo com Gadotti (2006, p.32) “[...] a educação de jovens e adultos está condicionada as possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”.

De acordo com a declaração de Hamburgo (1997):

O novo conceito de educação de jovens e adultos apresenta novos desafios às práticas existentes, devido à exigência de um maior relacionamento entre os sistemas formais e os não-formais e de inovação, além de criatividade e flexibilidade. Tais desafios ser encarados mediante novos enfoques, dentro do contexto da educação continuada durante a vida. Promover a orientação imparcial é responsabilidade de governos e de toda a sociedade instruída e comprometida com a justiça social e o bem-estar geral. (UNESCO, MEC, 1997).

3.1 PERFIL DO EDUCADOR DA EJA

A formação do professor da educação de jovens e adultos recebeu nas ultimas décadas, maior atenção devido ao avanço nas pesquisas educacionais na

área e iniciativas políticas educacionais do governo. Dessa forma, é constatada a necessidade de preparação específica para os professores que atuam com essa modalidade de ensino.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao, conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE, 2001, p.19)

O educador para atuar na EJA deve estar preparado para compreender as necessidades de seus alunos, a qualidade do ensino depende da relação entre aluno e professor no ambiente escolar.

De acordo com Arroyo (2007) “a EJA é um campo em construção, também o é o perfil do educador e sua formação”. Entretanto, surgem desafios para efetivação dos processos formativos, “o pouco envolvimento das instituições de ensino superior como o campo da EJA dificulta a instituição e consolidação dos espaços de formação de professores mais voltada para essa modalidade”. (DI PIERRO, 2005).

Segundo Arroyo (2006) “se caminhararmos no sentido que reconheçam as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, aí teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores”.

Como lembra Freire (1996, p.30) cabe a escola e o professor, “o dever de não só respeitar o saberes” dos educandos, mas também “discutir com os alunos a razão de se de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos.”

É necessária a idéia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentadas e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levam à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional. (ARBACHE, 2001, p.22).

O aprendizado da leitura, escrita e cálculo é necessário ao aluno um determinado tempo de escolarização, e de um ambiente sociocultural que motive o aluno a utilizar no seu dia a dia os conhecimentos adquiridos na escola. “A leitura é

fundamental para desenvolver as habilidades de ler, compreender e de interpretar [...] Por meio da prática da leitura pode-se participar da cultura escrita, engendrar significados, atribuir valores e exercer a cidadania.” (TAMAROZZI, 2007, p.73).

Arroyo (2005) complementa a finalidade da Educação de Jovens e Adultos não é apenas suprir as carências de escolarização, “mas garantir direitos específicos de um tempo de vida. Garantir direitos dos sujeitos que viveram.”

Diante desse cenário educacional onde está inserida a EJA, de ações voltadas para escolarização de Jovens e Adultos tanto de esfera governamental, popular ou não-governamental, no decorrer de sua história, a EJA foi entendida como uma modalidade de ensino que não necessitava de profissionais especializados.

No entanto o Parecer 11/2000 explica a necessidade de formação específica para os educadores da EJA:

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art.22 da LDB. Ela estipula que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Este fim, voltado para todo e qualquer estudante, seja para evitar discriminações, seja para atender o próprio art.61 da mesma LDB, é claro a este respeito: a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos do diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de fase de desenvolvimento do educando [...] (BRASIL, 2000).

Frente aos desafios que a Educação de Jovens e Adultos traz para o cotidiano da sala de aula, os professores sentem-se despreparados, tendo em vista a formação deficiente, para atuar com esse público.

De acordo com Barreto (2000, p.60) através do exercício da prática escolar, surgem indagações questionamentos, “é necessário garantir um espaço para que estas questões sejam resolvidas”, “é necessário um processo de formação permanente.”

O professor deve ser compreendido como agente de mudança, frente às práticas pedagógicas refletindo sua prática. Nesse sentido Freire (2006, p.28), argumenta que “a natureza da prática educativa, e sua necessária diretividade, os objetivos, os sonhos que se perseguem na prática não permitem que ela seja neutra, mas política sempre”.

Para o aprimoramento da formação do educador da EJA, deve-se conscientizar, pensar a prática docente, compreendendo que todo trabalho de formação exige uma reflexão constante.

[...] o primeiro compromisso político do professor é com a mobilização e organização do conjunto da categoria, cujos objetivos não podem se limitar às reivindicações corporativas. Estas devem estar articuladas a projetos de expansão quantitativa da Educação Básica, pois sua legitimidade só se constrói no interior de projeto pedagógico comprometido com transformação social, no sentido dos interesses da maioria da população. (GADOTTI, 2005, p.67).

3.2 PERFIL DO EDUCANDO DA EJA

De acordo com Gadotti (2006), a clientela da EJA, são em sua maioria indivíduos trabalhadores, aqueles que batalham para sair da margem social, isto é, das condições sociais as quais se encontram, onde em sua maioria faltam requisitos básicos à sua sobrevivência.

Nesse contexto afirma Brandão (2002, p.43):

[...] quando estamos lidando com o saber e o aprender, o que se vive é um cuidadoso e lento trabalho de lidar com momentos inesperados da experiência de vida de cada pessoa educanda. De olhar nos olhos uma gente que não raro precisou esperar mais da metade da vida para ser aceita em um banco de escola.

Os jovens e adultos não alfabetizados, embora não sabendo ler e escrever tem suas vidas regidas pela linguagem escrita, o desafio enfrentado por eles consiste em criar alternativas para lidar com situações do cotidiano em que a língua escrita está presente. Como: folheto de supermercado, bula de medicamento, sinalização nas ruas, entre outras.

Entender por jovens e adultos aquele grupo composto por pessoas às quais não foram dadas as condições concretas de vivenciar os processos de escolarização, sendo sujeitos que nem nunca estudaram ou estudaram pouco. Como consequência ficaram impedidos de interagir de forma mais efetiva, em situações da vida cotidiana que envolvam conhecimentos mais elaborados, tornando-se excluídos de processos mais amplos de participação social. (PEREIRA, 2007, p.19)

Os educandos da EJA são diferentes, cada um tem uma experiência de vida e formação cultural diferente, tanto no que desrespeito também aos ciclos de vida, juventude, maturidade e velhice.

Os alunos adultos constroem uma visão muito particular do que representa “ir à escola”, para eles “estudar”, “assistir aula”, significa passar pelo menos três horas em carteira escolar; ter um livro didático, ou mesmo um caderno cheio de exercícios: fazer muitas cópias de tudo quanto o professor puder escrever no quadro-negro e ter um professor “sabido” que conhece muitas coisas que estão nos livros, e que vão ensinar conteúdos dos quais esses alunos não fazem a menor idéia (TAMAROZZI E COSTA, 2007, p.25-26).

De acordo com Corrêa (2007) a escola ideal aos alunos da EJA deve estar aberta à construção das regras da escola e a interação entre os alunos. Os jovens e adultos adquirem conhecimentos diversos no desempenho de papéis sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº. 9394/96 apresenta no capítulo V, os artigos 37 e 38, relacionados à Educação de Jovens e Adultos:

Artigo 37:

No Brasil, embora a oferta de ensino a oferta de vagas no ensino fundamental tenha crescido nos últimos trinta anos, ainda restam numerosos contingentes de jovens e adultos sem escolaridade regular completa.

Há, pois, eu oferecer a jovens e adultos desescolarizados, ou que mal se alfabetizaram na idade própria.

No parágrafo único ao artigo, prefere-se usar o termo “idade regular”. Vem dar no mesmo, eis que idade regular só pode entender como intervalo etário entre 7 e 14 anos. E a prova disso vem na letra (a) do parágrafo 1º do artigo seguinte (38), que exige, nos exames supletivos, que para obtenção do diploma de conclusão, o aluno seja **maior de 15 anos**. Isto porque, até os 14, o jovem deve necessariamente cursar o ensino fundamental regular.

Artigo 38:

Sem prejuízo de outras “oportunidades educacionais apropriadas”, que se ofereçam à jovens e adultos que se encontre fora da escola, este artigo cuida especificadamente de cursos e exames supletivos que uma vez concluídos com êxito habitarão seus titulares ao “prosseguimento de estudos de caráter regular”. A idade mínima para a conclusão, mediante a prestação de exames, nessa modalidade de ensino supletivo, passa a ser de 15 anos ou mais, no nível fundamental, e de 18 anos ou mais, no nível médio.

O parágrafo 2º deste artigo relata para o fato de que os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos alunos, através desses meios informais, também devem ser feridos e reconhecidos mediante exames. (SOUZA E SILVA, 2001, p.65)

Segundo Brasil (2007, p.31) “um ambiente favorável ao desenvolvimento do educando implica a manutenção de uma relação saudável que deve existir entre professor e aluno, consubstanciada no reconhecimento da importância do diálogo”.

De acordo com o texto, o sujeito educando, deve ser percebido nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam sua identidade como jovem ou adulto, como trabalhador e cidadão, que se afirmam em sua diversidade cultural. De acordo, com Brasil (2007, p. 29), “jovens e adultos possuem identidades e culturas diferentes, forjadas por crenças e valores [...], todos esses saberes devem ser considerados no processo educativo, em conjunto com os conhecimentos que são produzidos no âmbito escolar.”

4 CAMINHOS PERCORRIDOS E MÉTODOS UTILIZADOS

O presente capítulo teve por objetivo principal apresentar o objeto de estudo que se constitui do entendimento das contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na escola municipal Dr. Nagem Abikahir; a problemática desta pesquisa constitui-se em averiguar quais as contribuições (social, cultural e econômica) do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na vida do educando.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar: quais as contribuições (social, cultural e econômica), na vida o educando que o processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos- EJA na escola municipal Dr. Nagem Abikair, na zona urbana do município de Lúna E.S, proporcionou na vida do mesmo no período de 2011.

Foi avaliado a percepção dos alunos e professores a respeito da EJA, através de formulários e questionários.

A presente pesquisa foi incentivada por diversos fatores, a saber: a grande quantidade de alunos que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria, a polêmica história, que gira em torno da Educação de Jovens e Adultos- EJA, as contribuições que o processo de escolarização proporciona aos educandos e também pesquisar a história da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir.

Esta pesquisa contribui para a compreensão do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, como também para auxiliar como ponto de partida para outras pesquisas em torno do tema.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A construção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, teve iniciativa por um grupo de pessoas de Lúna, que viviam situações conflitantes, pelo fato de que quando seus filhos terminavam o primário, tinham que

ser levados para estudar em Guaçuí, Manhumirim, Cachoeiro de Itapemirim ou Vitória, e por este motivo muitas pessoas não concluíam os estudos, pois muitos pais não tinham condições econômicas de manter os filhos estudando em outras cidades.

Com a ajuda do Pároco Armando Veiga dos Santos, que já tinha experiência com o colégio da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento de Manhumirim, padre Armando deu grande apoio à iniciativa de construção do colégio juntamente com o apoio do deputado estadual da época Dr. Vicente Silveira e do Prefeito José Prottes. Esse grupo de pessoas criou a Sociedade Civil Ginásio de Lúna, que no ano de 1957 teve autorização para aplicar o curso de admissão, que funcionava como um vestibular, que as pessoas faziam para poder ter acesso ao Ginásio.

Na década de 70 o Ginásio de Lúna passou a se chamar Escola de 1º Grau Polivalentizada, quando passou a funcionar em prédio próprio depois de anos funcionando na escola Henrique Coutinho.

Com o falecimento de Dr. Nagem Abikahir que um dos mais antigos professores do Ginásio, a escola recebeu o nome de Escola Dr. Nagem Abikahir com o passar dos anos, passou a ser chamar Escola de 1º e 2º Graus Dr. Nagem Abikahir, com o passar do tempo o 2º grau foi extinto da escola e com a municipalização da mesma, passou então a se chamar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir.

Foi feita uma visita na escola para obtermos informações a respeito do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde nos foi informado que a escola atende esta clientela desde 1985.

A escola foi escolhida para pesquisa pelo fato de ser a única na cidade de Lúna/ES que oferece o programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A escola localiza-se na Rua Galaor Rios nº. 299, Centro no município de Lúna/ES.

Os alunos e professores da EJA das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, foram convidados a participar da pesquisa (anexo) voluntariamente, sendo que professores responderam um questionário e alunos responderam um formulário.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2007, p.41) a pesquisa pode ser classificada de acordo com seus objetivos.

A pesquisa é bibliográfica, levando em consideração que vários livros, revistas, artigos científicos, revistas periódicas serviram de embasamento para o desenvolvimento do tema.

Segundo Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A pesquisa é descritiva, por descrever a percepção dos alunos e professores da EJA quanto às contribuições sociais do processo de escolarização do programa de Educação de Jovens e Adultos.

Lembrando Gil (2007, p.42) uma pesquisa é descritiva quando “têm como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Foi utilizado o procedimento de levantamento, através de técnicas de coletas de dados como: formulários e questionários, através dos mesmos se busca dados, que possam comprovar as contribuições sociais do processo de escolarização da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Dr. Nagem Abikahir.

Para Gil (2007, p.50) a pesquisa de levantamento se caracteriza “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. [...], procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Esta pesquisa é documental, pois se necessita de fazer verificação em documentos oficiais de educação como: diários e fichas de matrículas.

De acordo com Gil (2007, p.45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

Na pesquisa documental podem-se incluir documentos como: fotografias, cartas pessoais, gravações, ofícios, etc.

Para analisar quais são as contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana no município de

lúna/ES, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, questionários com 04 questões objetivas e 06 questões dissertativas para os professores e formulários para os alunos com 18 questões objetivas e 05 dissertativas, que nos permitiu compreender melhor o objeto de estudo.

Os questionários e formulários foram aplicados entre os dias cinco e vinte e um de setembro do ano de 2011, tanto os materiais elaborados para a coleta de dados quanto sua aplicação na escola, foi realizada pelas pesquisadoras.

No decorrer do levantamento de dados, as dificuldades encontradas foram à falta de cooperação para responder os questionários, devido aos alunos que faltavam nos dias previstos para aplicação do mesmo ou não entregavam o questionário respondido. Foram entregues 29 questionários, mas apenas 15 questionários respondidos foram entregues as pesquisadoras.

4.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado para a coleta de dados questionários semi-estruturados e formulários, a pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do Município de Lúna/ ES.

Foi utilizado para a coleta de dados o preenchimento de questionários para os professores e formulários para os alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos- EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do Município de Lúna/ ES.

Antes de iniciar a coleta de dados, as pesquisadoras foram apresentadas aos professores da EJA, juntamente com suas turmas, onde as mesmas tiveram um conversa informal para esclarecer os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi dividida em dois momentos: no primeiro momento foi aplicado o formulário para os alunos da 1º e 2º séries da EJA, nos dias cinco, seis e sete de setembro de 2011. No segundo momento, nos dias dezanove, vinte e vinte e um de setembro de 2011, para os alunos da 3º e 4º série. Os questionários foram aplicados para as professores nos dias de aplicação dos formulários dos seus respectivos alunos.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados com os professores foram questionários semi-estruturados (anexo) contendo 10 (dez) questões referentes à percepção quanto ao programa de Educação Jovens e Adultos, e formulários (anexo) para os alunos contendo 23 (vinte e três) questões referentes à vida escolar dos mesmos detectando as percepções que os mesmos têm referente à EJA e as possíveis contribuições sociais que o processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos proporcionou para a vida de cada aluno.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa constitui-se do levantamento das possíveis contribuições sociais que o processo de escolarização proporcionou aos alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do município de Lúna/ ES.

Participaram desta pesquisa 15 alunos e 2 professores da EMEF Dr. Nagem Abikahir. Para o levantamento de dados da pesquisa foram utilizados formulários com 23 questões, sendo que 18 questões eram objetivas e 05 dissertativas para os alunos e questionários contendo 10 questões, sendo que 04 questões eram objetivas e 06 dissertativas para os professores da EJA das séries iniciais. Após a devolução dos questionários e formulários foi feita avaliação dos resultados, calculando o percentual do mesmo para análise.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – ALUNOS

O GRAF. 1 apresenta a distribuição por sexo dos respondentes. Infere-se que 66,67% dos alunos que responderam o formulário são do sexo masculino e 33,33% são do sexo feminino.

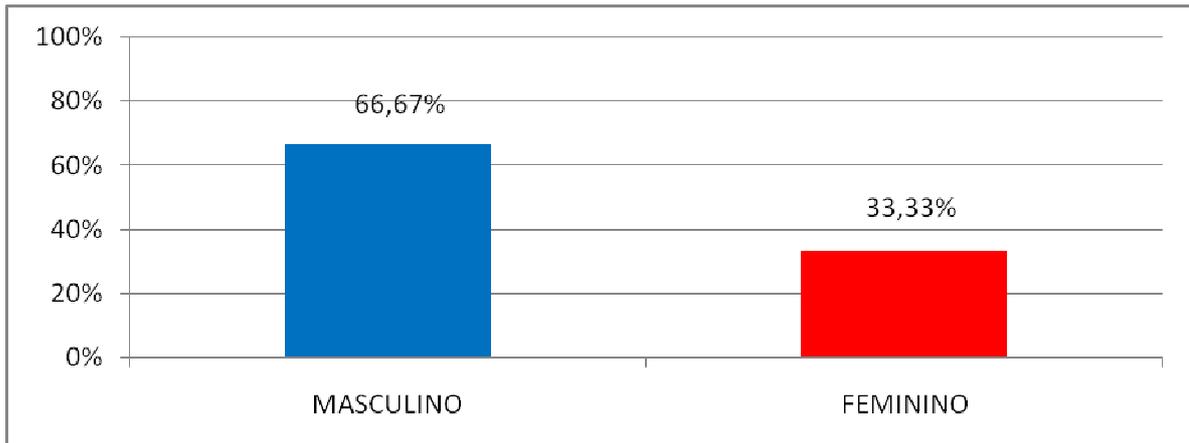


Gráfico 1: Distribuição dos respondentes por sexo
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que existe um número menor do sexo feminino, em relação ao masculino estudando nas séries iniciais da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, o que nos leva a acreditar que devido às mulheres trabalharem fora e ainda se ocuparem da educação dos filhos e os afazeres domésticos, esses fatores as impendem de estudar. Os homens se afastaram da escola no passado, pois necessitavam de trabalhar para ajudar no sustento da família e pelo mesmo motivo, ou seja, o trabalho, os mesmos retornam as escolas.

Corrêa (2007) afirma que, a grande parte dos alunos da EJA, trabalha durante o dia e não tem muito tempo para se dedicar aos estudos.

Quanto ao GRAF. 2, infere-se o resultado referente à faixa etária dos respondentes. Compreende-se que 46,67% dos alunos têm idade até 25 anos, 20% têm entre 26 e 30 anos, 26,67% têm de 36 a 40 anos, e 6,67% têm de 41 a 45 anos de idade. Nas faixas etárias de 31 a 35 anos, 46 a 50 anos e mais de 50 anos a porcentagem foi 0%.

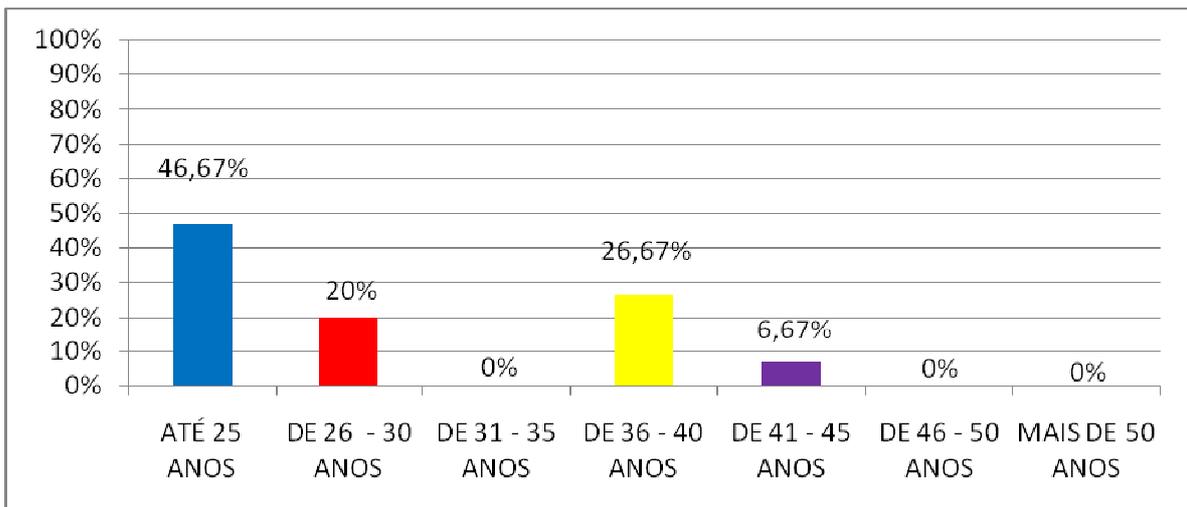


Gráfico 2: Distribuição dos respondentes por idade
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com o gráfico, é possível perceber que a maioria dos alunos matriculados na EJA no ano de 2011, é jovem de até 25 anos.

Segundo Tamarozzi, “a faixa etária do público da Educação de Jovens e adultos deixou de ser composta por adultos que depois de muitos anos voltaram a estudar”. São um grande número de jovens nessa faixa etária de até 25 anos que por algum motivo interrompeu os estudos e retornaram ao ensino noturno da EJA.

O GRAF. 3 demonstra o estado civil dos respondentes. De acordo 73,33% dos alunos da EJA são solteiros, 20% são casados, 6,67% são viúvos. Separados/desquitado/divorciado e amasiado correspondem 0%.

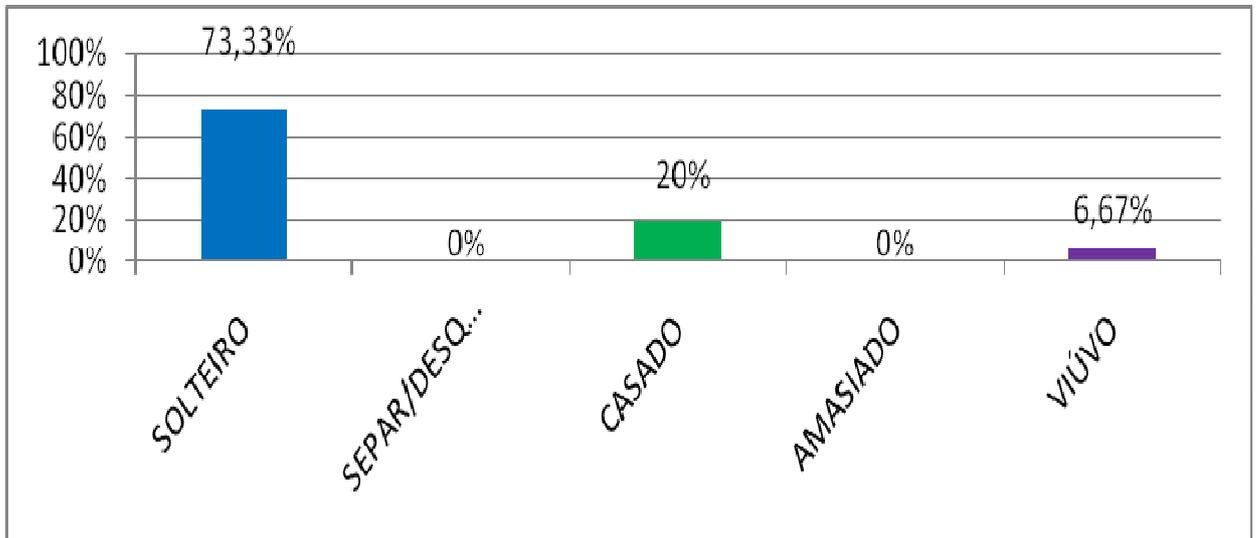


GRÁFICO 3: Distribuição dos respondentes por estado civil
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que há um grande contingente de jovens solteiros estudantes da EJA, devido ao mercado de trabalho que está cada vez exigente, fazendo com que esses jovens retornem aos estudos em busca de conhecimento para atender as exigências do mesmo.

De acordo com Moraes (1998) “A empregabilidade é um conceito mais rico do que simples busca ou mesmo a certeza de emprego. Ela é o conjunto de competências que você comprovadamente possui ou pode desenvolver”. É uma condição para capaz, ativo e produtivo.

O GRAF.4 a ponta o tempo que os alunos da EJA das séries iniciais ficaram afastados do ambiente escolar. Sendo assim, 40% dos respondentes estavam afastados mais de cinco anos da escola, 26,67% ficaram entre dois e cinco anos afastados da escola, 20% dos alunos ficaram menos de um ano sem estudar e 13,33% afirmam nunca ter estudado.

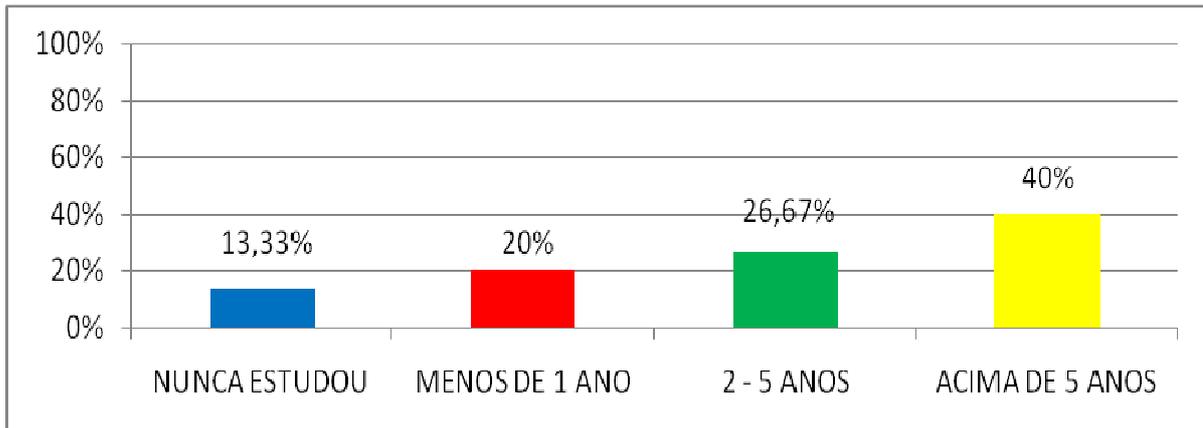


GRÁFICO 4: Tempo que o aluno respondente ficou fora do ambiente escolar
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Através do referido GRÁFICO percebe-se que grande parte da população interrompe seus estudos por várias razões, e uma delas é o trabalho, e pela mesma razão essas pessoas retornam a escola para manter o emprego ou adquirir conhecimentos para atender as demandas do mercado de trabalho em busca de um emprego melhor.

Um fator relevante mostrado nos resultados obtidos é o grande contingente de jovens até 25 anos, que retomam os estudos na EJA, estes jovens abandonam os estudos em busca de trabalho, por este motivo, ficam fora do ambiente escolar por mais de cinco anos.

De acordo com Loch (2009, p.108) “Os sistemas sociais atualmente ainda pesam na educação como organizada sob uma lógica econômica e como preparação para o mercado de trabalho. Saber ler e escrever torna-se então exigência mínima”.

O GRAF. 5 mostra o que os alunos respondentes da EJA acham da estrutura física da escola. Nota-se 60% dos alunos Acham que a escola apresenta estrutura física adequada para receber todos os alunos, já 26,67% não consideram a estrutura da escola adequada e 13,33% consideram a estrutura parcialmente adequada.

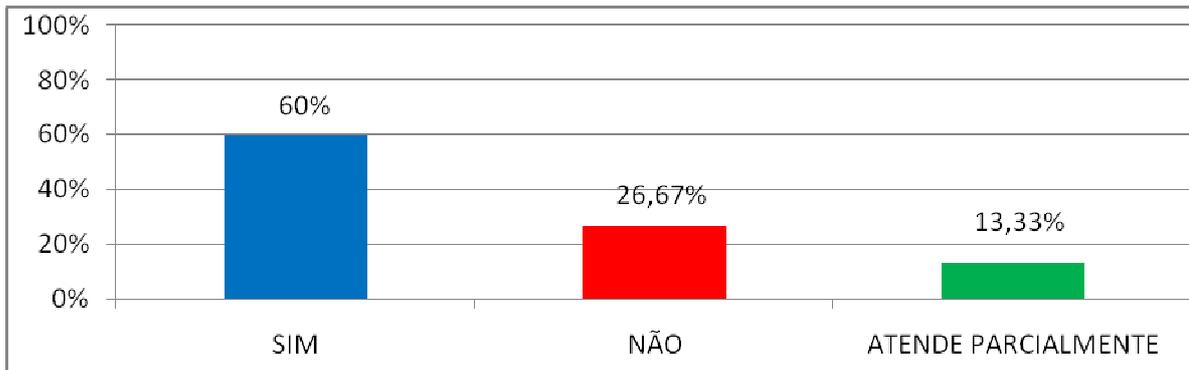


GRÁFICO 5: Opinião dos respondentes referente a estrutura da escola
Fonte: Dados compilados da pesquisa

As respostas de alguns estudantes chamaram atenção, pois a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, apresenta estrutura adequada para atender todos os estudantes, principalmente portadores de necessidades especiais. Talvez por falta de informação ou percepção, alguns alunos, ainda acham que a escola não esteja preparada para atender as necessidades de todos os alunos.

A educação é um direito constituído em Lei para todos, dessa forma as instituições de ensino devem se adaptarem a realidade da sociedade, sendo que na mesma existem inúmeros tipos de pessoas com culturas e necessidades físicas diferentes.

O GRAF.6 apresenta até que série os alunos da Educação de Jovens e adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir estudaram na escola tradicional. Percebe-se que 40% estudaram até a 2ª série do ensino fundamental, enquanto 20% estudaram até a 3ª série, 13,33% estudaram até a 1ª série, 13,33% concluíram a 4ª série e 13,33% afirmam nunca ter estudado na escola tradicional.

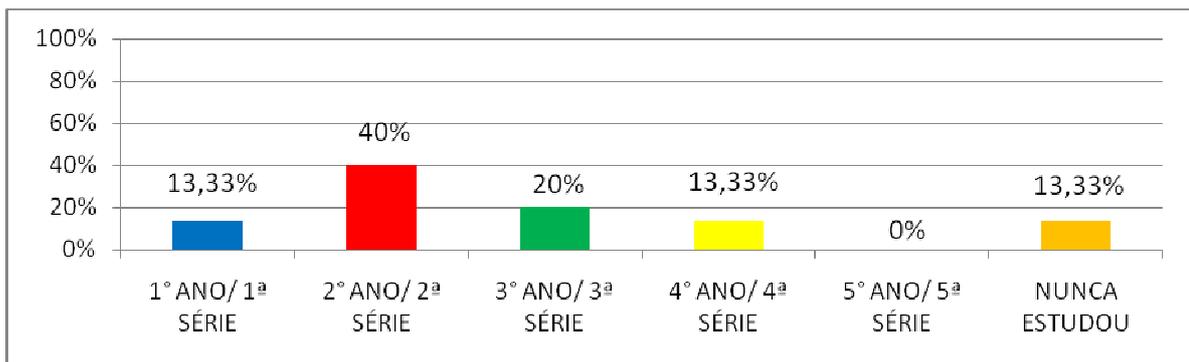


GRÁFICO 6: Série que os respondentes pararam de estudar na escola tradicional
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, muitos alunos evadem da escola muito cedo, talvez por terem que trabalhar, falta de motivação família ou do educador, ou por que não gostam de estudar.

O artigo 37 da LDB 9394/96 garante o direito à educação a todos aqueles que não tiveram acesso ou continuidades dos estudos na idade certa, o mesmo sinaliza o direito das pessoas que evadiram da escola pelo trabalho e é obrigação da escola agora receber essas pessoas para elas possam resgatar o direito a educação que é previsto na constituição brasileira para todas as pessoas.

O GRÁF. 7 retrata os motivos que levaram os respondentes a voltar a estudar. Nota-se que 40% por vontade de ler e escrever, 40% por pretender buscar um emprego melhor, 20% por necessidade de tirar carta de habilitação, por ter interesse de ler livros, jornais e revistas 0%.

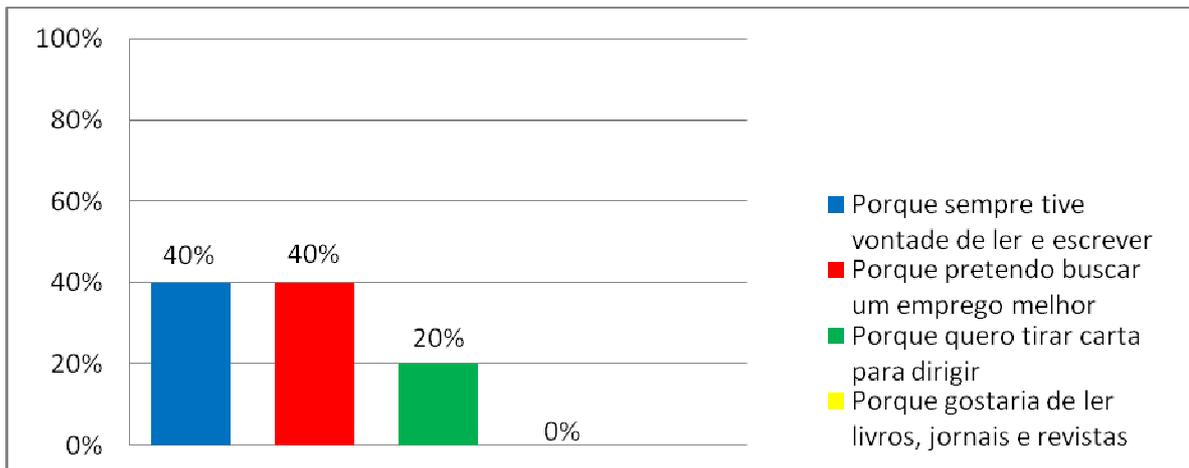


GRÁFICO 7: Motivo que levou o aluno da EJA a retomar os estudos.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Os resultados obtidos demonstram que maior parte dos alunos da EJA voltou a estudar, porque pretendem buscar uma posição melhor no mercado de trabalho, e também por necessidade de se aprender ler e escrever para conviver em sociedade, sendo esta uma das contribuições sociais que o processo de escolarização proporciona aos educandos.

Segundo Gadotti (2005) “A educação de jovens e adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador”.

O GRAF. 8 apresenta que tipo de transporte os alunos utilizam para chegar à escola. Infere-se que 66,68% dos respondentes chegam à escola a pé, no entanto 33,33% utilizam ônibus como meio de transporte.

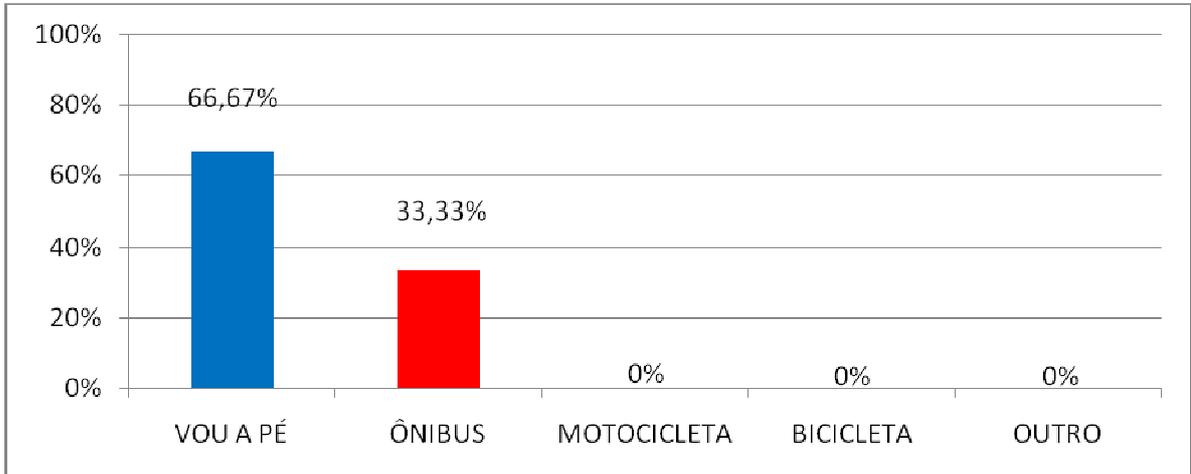


GRÁFICO 8: Meios de transporte utilizados pelos respondentes para ir a escola.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Nota-se que a maioria dos alunos, vai à escola a pé e isso desestimula os mesmos a prosseguirem os estudos, pois, depois de um dia de trabalho cansativo muitos não tem vontade de ir à escola.

Tamarozzi (2007), afirma que, muitos alunos abandonam a escola por vários motivos: pois a mesa era distante de suas casas, porque tinham que trabalhar ou porque os pais na deixavam que eles estudassem.

O GRAF. 9 retrata a idade com que os respondentes começaram a trabalhar. Percebe-se que 66,67% começaram a trabalhar antes dos 10 anos de idade, enquanto 26,67% dos alunos começaram a trabalhar entre 10 e 14 anos, apenas 6,67% começaram a trabalhar acima dos 18 anos.

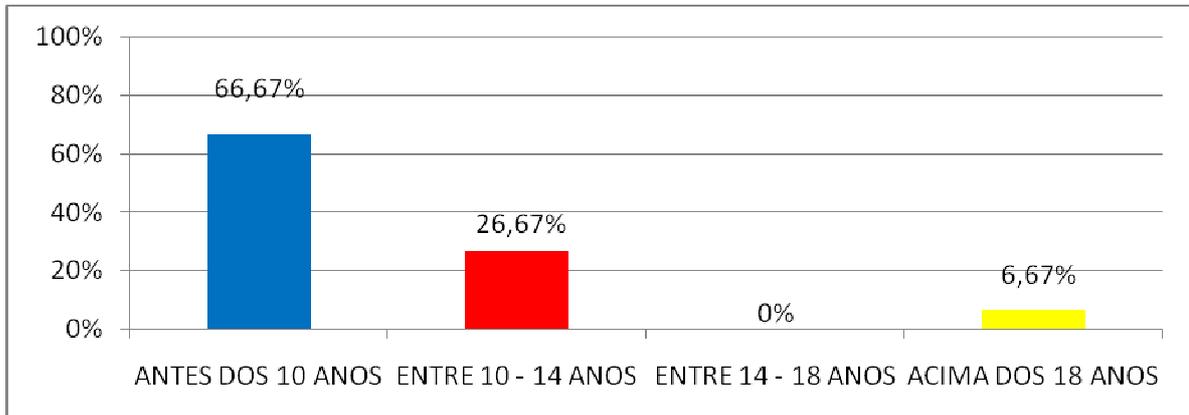


GRÁFICO 9: Distribuição dos respondentes pela idade que começou a trabalhar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos alunos que freqüentam as classes de EJA começam a trabalhar antes dos 10 anos de idade, pelo fato de que a maioria são filhos de lavradores que abandonam os estudos para ajudar os pais nas lavouras.

De acordo com Soares (2007, p. 244) “A vivência do processo de exclusão social, fruto do agravamento da desigualdade social que se expressa [...] inclusive, não acesso a educação, [...]. São jovens e adultos que vão construindo, ao longo de suas vidas, uma auto-imagem marcada pela falta e pela negatividade.

O GRAF.10 refere-se à profissão dos respondentes. Nota-se que a maioria dos alunos que freqüenta a EJA, 53,33% é composto por lavradores, 26,67%, trabalham como empregada doméstica, 6,67% trabalha como pedreiro, outros 6,67% trabalha como vendedor e 6,67% são apenas estudantes ainda não possuem trabalho.

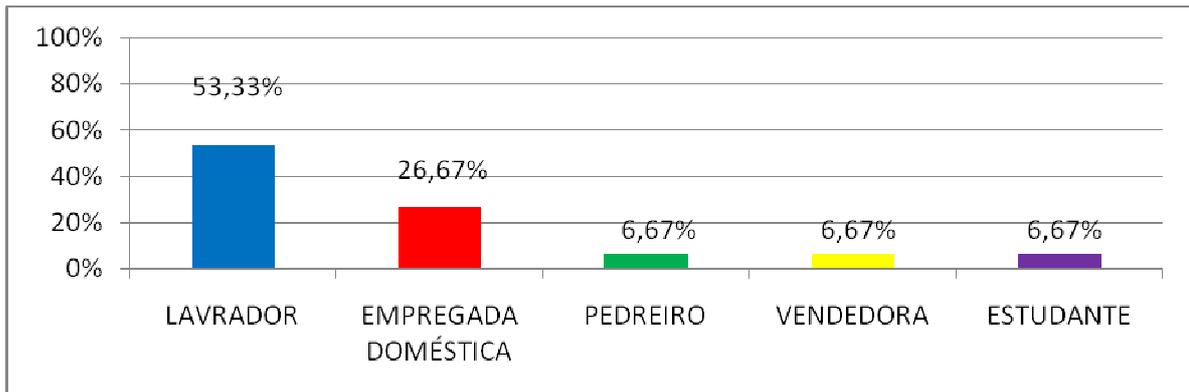


GRÁFICO 10: Distribuição dos respondentes por profissão
Fonte: Dados compilados da pesquisa

A grande parte dos jovens e adultos trabalha com agricultura e são lavradores. “os jovens e adultos trabalham para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo” (GADOTTI, 2005).

De acordo com Ciavatta (2010, p. 36) “podemos afirma que essa lógica ainda impregna e constitui uma clara expressão da dualidade estrutural fundante do modo de produção capitalista.”

O referido GRÁFICO aponta que, os educandos da EJA são em sua maioria são trabalhadores rurais e empregadas domésticas, que buscam através da escolarização uma posição melhor no mercado de trabalho. Destacando essa como uma contribuição econômica do processo de escolarização da EJA.

O GRAF.11 infere-se a jornada de trabalho dos alunos da EJA que responderam o formulário. Percebe-se que grande parte correspondente a 73,33%, dos respondentes trabalha 08 horas, e 20% dos respondentes trabalha 06 horas, e o restante de 6,67% não responderam qual era sua jornada diária de trabalho.

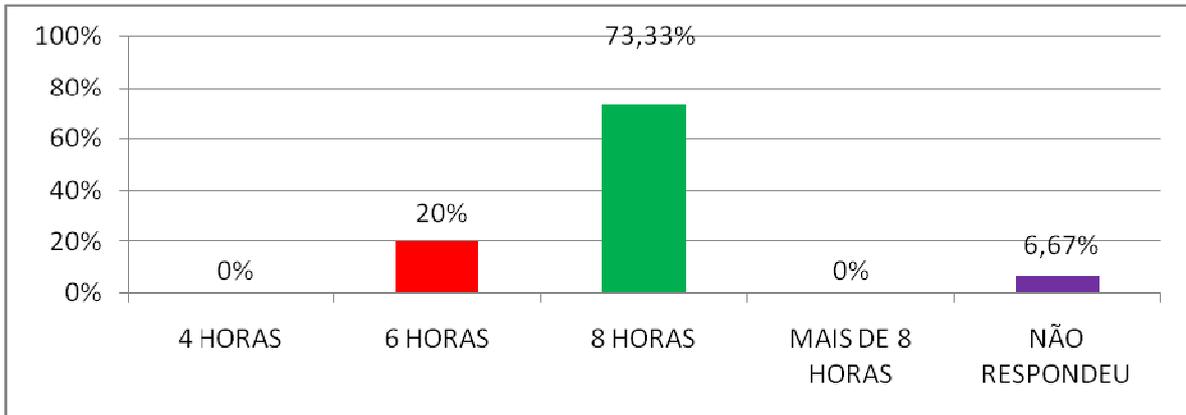


GRÁFICO 11: Jornada de trabalho diária dos respondentes
Fonte: Dados compilados da pesquisa

O jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador, às vezes em condição de subemprego ou desemprego, submetido a circunstâncias de mobilidade de serviço. (GADOTTI, 2005).

De acordo com os dados da pesquisa a maioria dos alunos da EJA trabalha 08 horas por dia, devido a este fato os alunos chegam cansados ao ambiente escolar e muitas vezes acabam desistindo de estudar. O educador da EJA deve incentivar o aluno a prosseguir os estudos, usando de métodos que estimulem o aluno no processo de ensino-aprendizagem, usando sempre o diálogo com o educando.

Quanto ao GRAF.12 apresenta a renda familiar dos educando da EJA que responderam o formulário. Infere-se que 46,67% da renda é de até 2 salários mínimos, 33,33% da renda é abaixo de um salário mínimo. No entanto, 20% ganham até 3 salários mínimos .

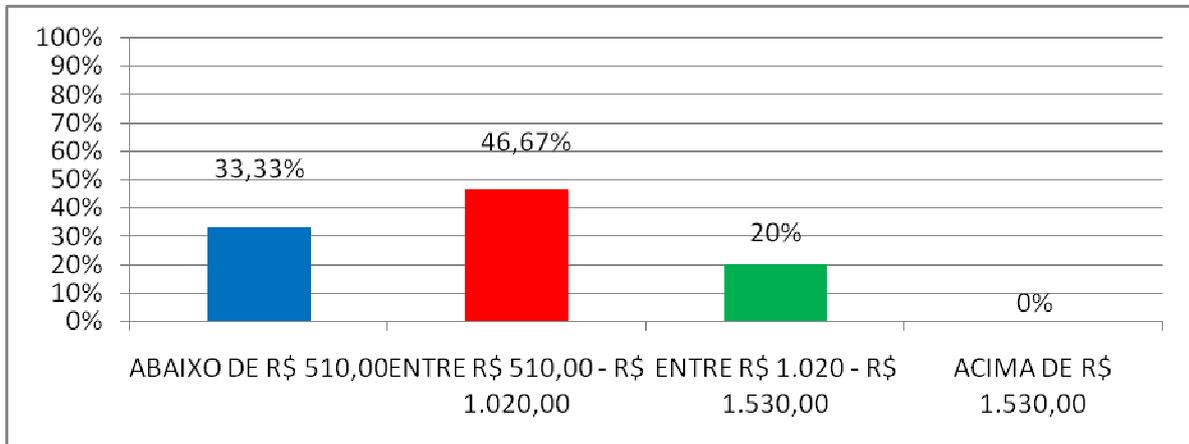


GRÁFICO 12: Distribuição dos respondentes pela renda familiar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Segundo Gadotti (2005), “o desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos”.

É possível constatar que entre os respondentes, cuja maioria tenha renda familiar de até 2 salários mínimos, encontram-se alguns alunos que tenham renda familiar de até 3 salários mínimos, nota-se que boa parte tem renda familiar de menos de um salário mínimo.

A maioria dos educandos da EJA tem salários baixos, e em longo prazo a partir da escolarização essa situação pode ser modificada, destacando assim, uma contribuição que a EJA proporciona na vida dos educandos.

O GRAF. 13 apresenta os tipos de equipamentos eletrônicos que os respondentes sabem manusear. Percebe-se que 46,67% sabem utilizar o celular, no entanto, 40% utilizam vídeo cassete ou DVD e 13,33% utilizam MP3.

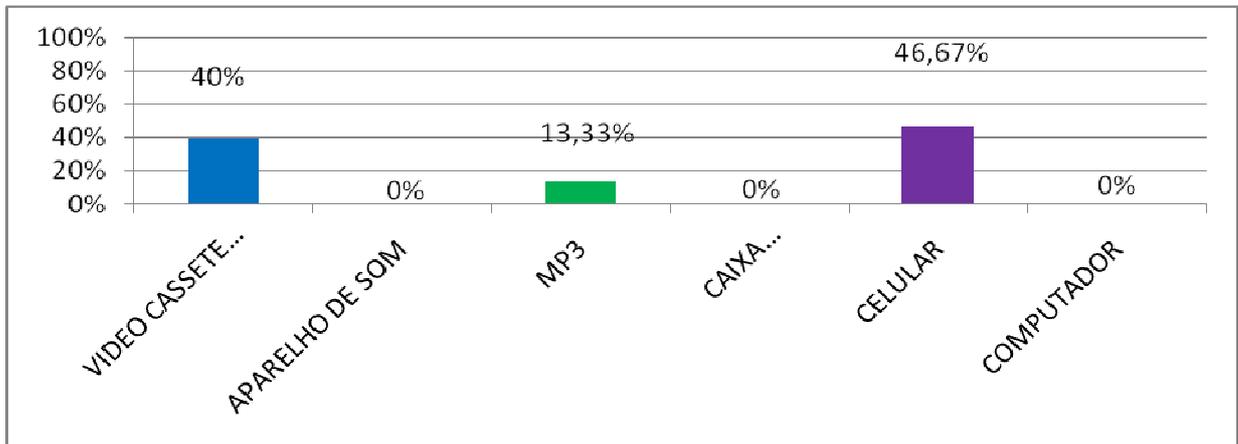


GRÁFICO 13: Tipos de equipamentos eletrônicos usados pelos respondentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que os alunos da EJA apesar da baixa escolaridade, acompanham de certa forma a era da globalização. O professor deve utilizar do conhecimento que o educando da EJA possui, valorizar a experiência de vida do mesmo, pois a globalização gera conhecimento ao aluno, conhecimento dos acontecimento da sociedade em que vivem.

De acordo com Soares (2007, p. 39) “Os jovens-adultos que carregam para escola trajetórias tão interrogantes dos valores e dos conhecimentos estabelecidos merecem um olhar amável e reconhecido das interrogações que a vida lhes coloca.

O GRAF.14 mostra quais são os recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula, pelo qual os alunos gostam de aprender. Percebe-se que a maioria que são 46,67% prefere aula expositiva no quadro negro, enquanto 33,33% preferem discussão em grupo, 13,33% dos respondentes preferem o livro didático e leitura e 6,67% preferem palestras.

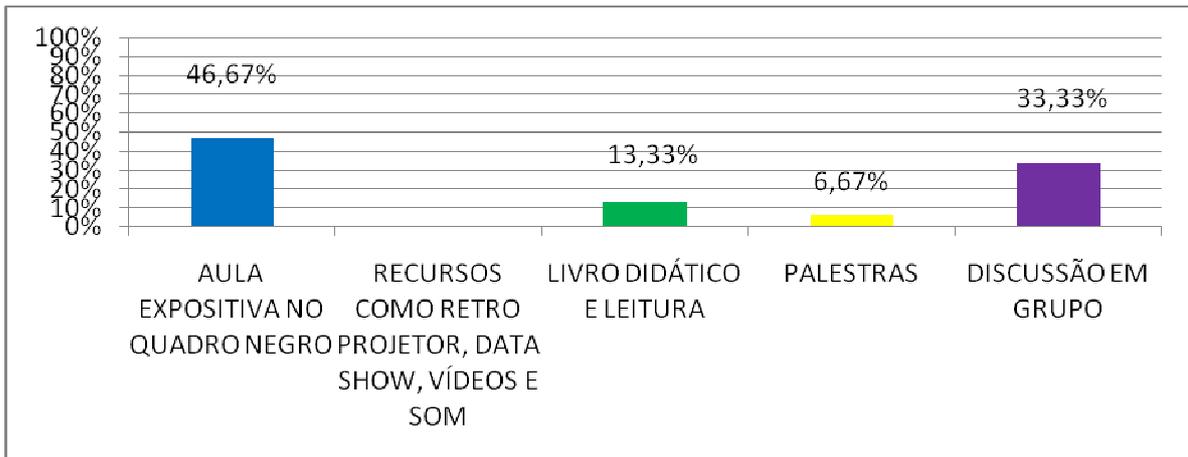


GRÁFICO 14: Recursos didáticos utilizados em sala de aula, preferidos pelos respondentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

A maioria dos respondentes prefere aula expositiva no quadro negro, pois era o método utilizado nas escolas tradicionais, trazendo aos mesmos a memória da infância onde esse método era predominante nas escolas. Outros alunos escolheram discussão em grupo, pois os mesmos têm oportunidade de aprender a se expressar melhor.

O educador deve utilizar de vários métodos para que os alunos possam adquirir conhecimento, para que assim se desconstrua na visão dos educandos a idéia de uma escola do passado presa aos métodos tradicionais, ampliando a percepção cultural dos mesmos.

De acordo com Loch (2009, p.21) “O trabalho de planejamento e organização do ensino na EJA tem um forte componente social e educacional. É uma atividade pedagógica complexa dada a evidência da grande heterogeneidade de presente neste grupo, [...] por uma questão de especificidade cultural.”

O GRAF. 15 retrata o grau de satisfação dos respondentes em relação aos recursos didáticos utilizados na sala de aula pelo professor. Nota-se que 53,33% dos alunos estão muito satisfeitos, 26,67% se diz satisfeito, os outros 20% estão pouco satisfeitos.

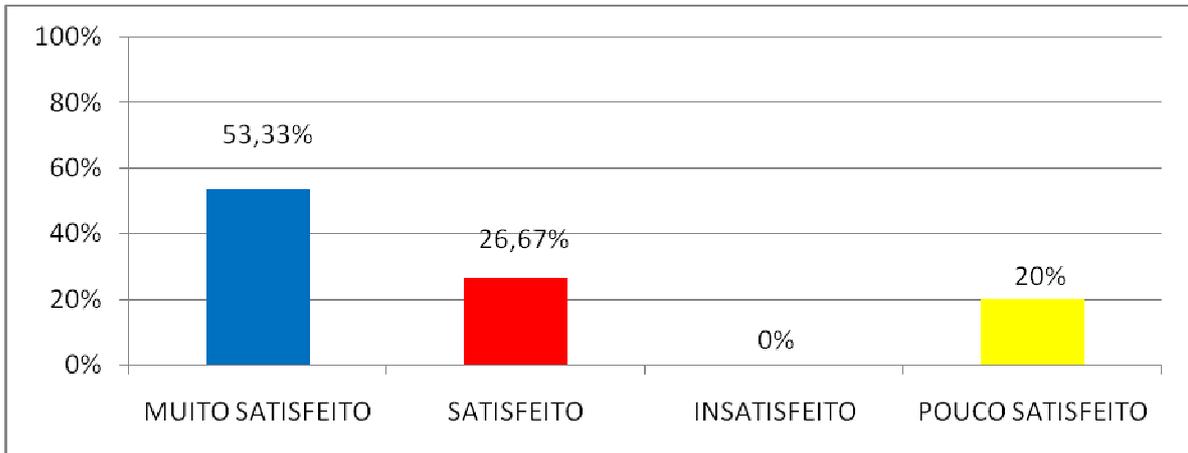


GRÁFICO 15: Grau de satisfação dos respondentes em relação aos recursos utilizados pelo professor.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

É possível perceber que a grande maioria dos alunos da EJA está satisfeita com recursos utilizados pelo professor na sala de aula, o que é um fator positivo.

De acordo com Soares (2007, p. 243) “Duas dimensões da atuação da atuação profissional estão presentes na EJA: a dimensão prática (o fazer, a intervenção profissional em si) e a dimensão teórica (o pensar, a reflexão sobre a prática a partir dela).”

O GRAF.16 mostra se mudou alguma coisa na vida profissional dos alunos respondentes por ter voltado a estudar. Percebe-se que 73,33% dos respondentes afirmam ter ocorrido melhorias em sua vida profissional a partir da retomada dos estudos, 26,67% afirmam que não houve mudanças em sua vida profissional.

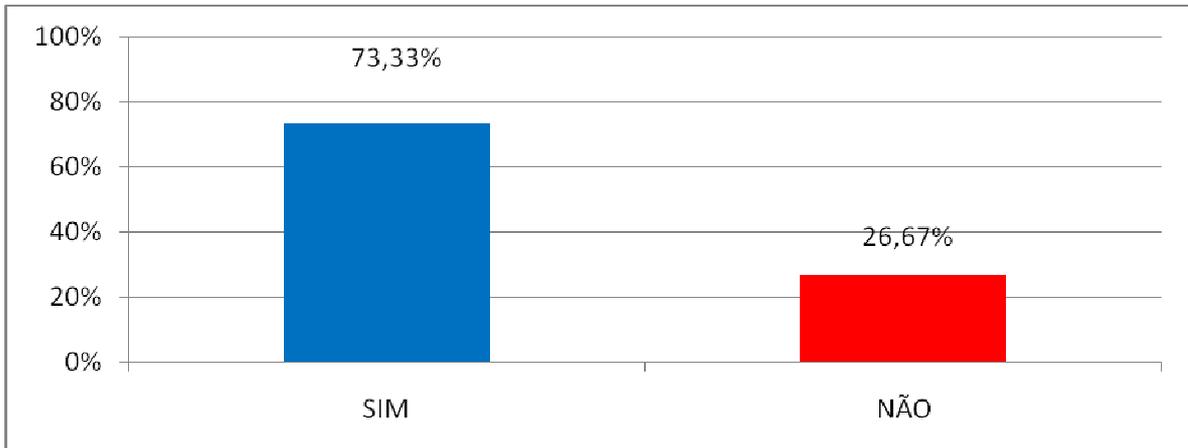


GRÁFICO 16: Mudanças da vida profissional dos respondentes por ter voltado a estudar
Fonte: Dados compilados da pesquisa

De acordo com os dados obtidos é possível perceber que houve grandes mudanças na vida profissional e social dos educando da EJA, exaltando questões como: ler a Bíblia Sagrada, melhora na auto-estima, no vocabulário e no convívio social, A EJA contribui muito para o desenvolvimento social dos educandos, destacando uma contribuição do processo de escolarização da mesma.

Segundo Loch (2009) “O ato de ler permite ao sujeito o acesso a língua escrita, uma vez que, ao compreender o que lê, ele se depara com novas idéias, como conhecimentos novos ou que já domina como textos que podem fazê-lo rir, ficar triste ou mesmo perplexo”.

O GRAF. 17 mostra o que motivou os estudantes da EJA voltarem a estudar. Nota-se que 46,67% voltaram a estudar por influência as pessoas da família, 40% voltaram porque pretendem conseguir um emprego melhor, 6,67% por influencia dos amigos e outros 6,67% para ter status social.

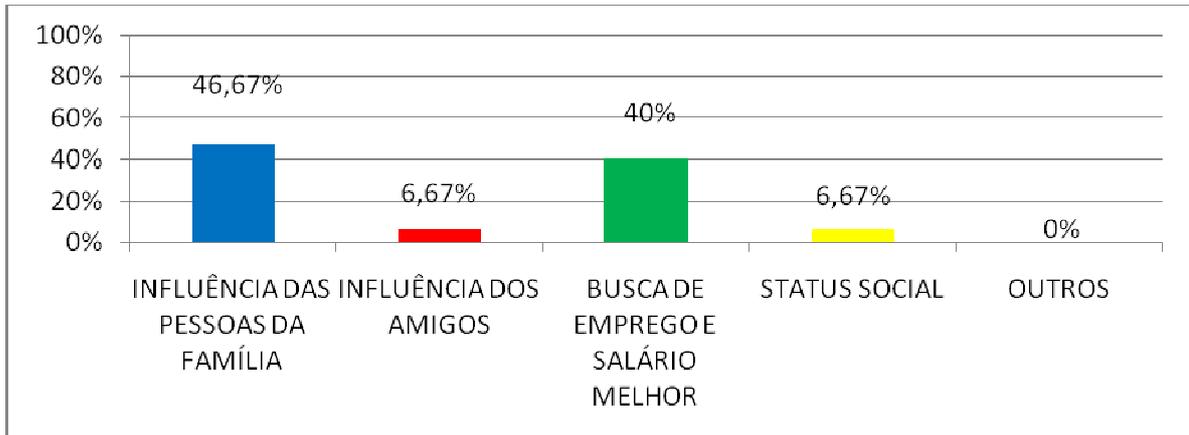


GRÁFICO 17: Influências que levaram os respondentes a voltarem a estudar
 Fonte: Dados compilados da pesquisa

A resposta da maioria dos alunos mostra que a família influencia muito nas decisões que as pessoas tomam, estando presentes, e estimulando de forma direta ou indireta a busca pela escolaridade. A falta de estudo também é prejudicada na hora de procurar um emprego, a sociedade se torna cada vez mais tecnológica e se torna difícil conviver com essas novidades se o indivíduo não for letrado.

De acordo com Tamarozzi (2007), “temos que considerar que nesta sociedade na qual vivemos, [...] saber ler e escrever tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas”.

O GRAF.18 sinaliza como os alunos da EJA avaliam a receptividade deles pela escola. Percebe-se que 46,67% acham que é boa, 33,33% acham que é ótima, no entanto, 20% consideram a receptividade regular nenhum aluno afirmou ruim.

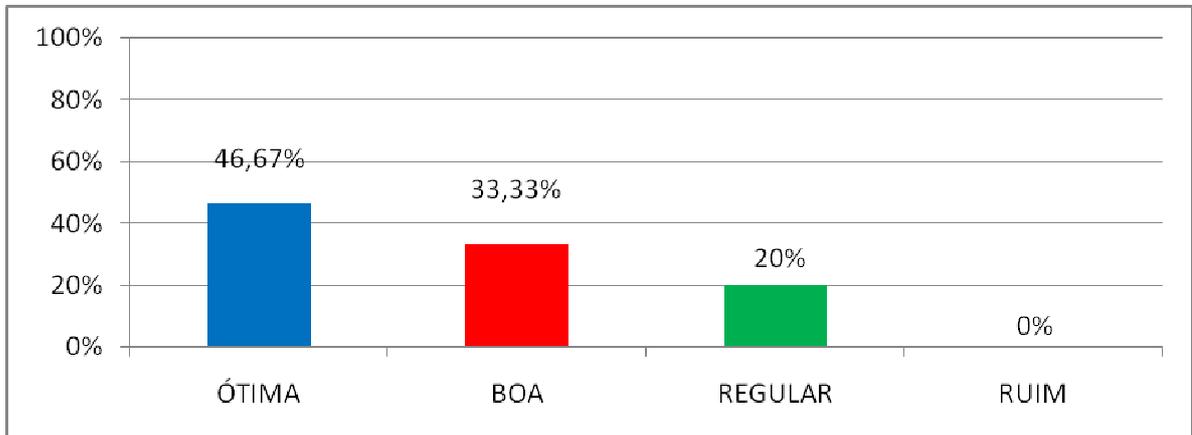


GRÁFICO 18: Avaliação dos respondentes, em relação a receptividade da escola
Fonte: Dados Compilados da pesquisa

É possível perceber através dos dados, que é animador a receptividade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir com os alunos da EJA, levantando a auto-estima dos alunos através do convívio com as pessoas de diversos setores da escola. Percebe-se que o ambiente escolar não tem nenhuma relação de preconceito com os alunos da EJA.

De acordo com Gadotti (2006) “A escola pública não é aquela a qual todos têm acesso, mas aquela de cuja construção todos podem participar, aquela que atende realmente aos interesses da maioria”.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS QUESTÕES DISSETATIVAS RESPONDIDAS PELOS ALUNOS DA EJA.

De acordo com as questões dissertativas e respondidas pelos alunos acerca da relação aluno/professor no ambiente escolar, percebeu-se que a maioria tem um bom relacionamento com o professor, que é um dos fatores primordiais para contribuir na permanência do educando na escola.

Com a relação à questão, acerca das aprendizagens adquiridas na EJA, percebe-se que a maioria acha mais importante aprender a ler e escrever, para poderem então se atualizar diante das exigências do mercado de trabalho.

Na questão referente à auto-estima, os alunos se sentem valorizados pelo professor, e na própria sociedade direta ou indiretamente quanto não necessitam de ajuda de outras pessoas, quando, por exemplo, querem ler um jornal ou mesmo um folheto de supermercado.

Com relação às contribuições sociais que o retorno a escola proporcionou aos alunos, a maioria relata, o aumento da auto-estima, convívio social com outras pessoas de culturas diferentes, ampliação do vocabulário, ampliação do conhecimento, busca de emprego melhor, aprender a articular-se melhor com relação a situações do cotidiano social, por exemplo, conversas formais ou informais com outras pessoas.

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS – PROFESSORES

O GRAF.1 apresenta a distribuição dos respondentes por sexo. Percebe-se que 100% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto no sexo feminino não houve nenhum respondente.

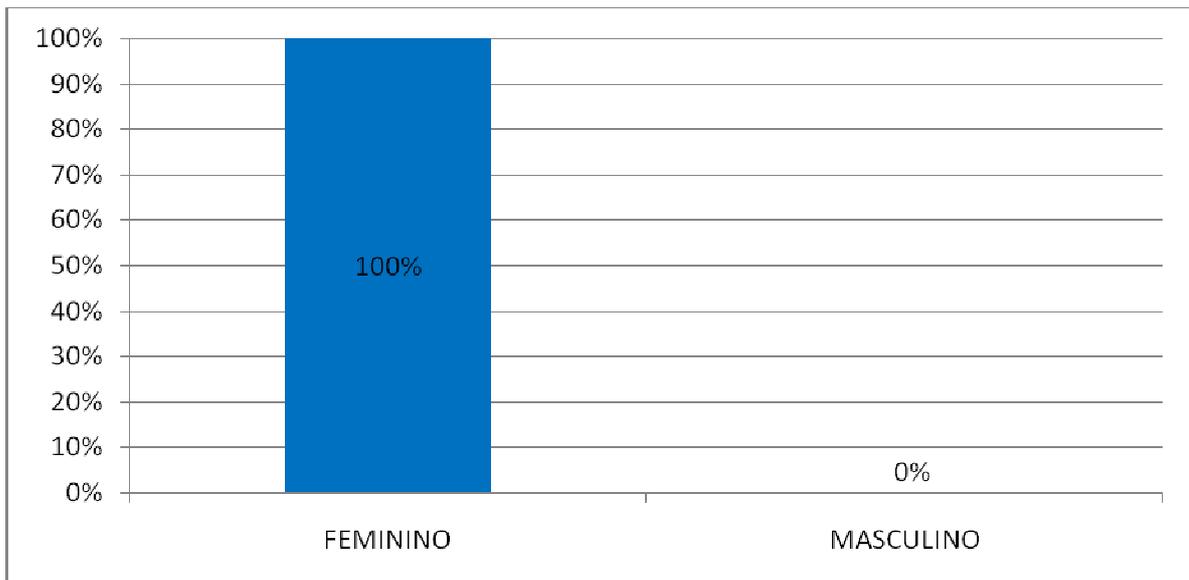


GRÁFICO 1: Distribuição dos respondentes por sexo.
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Através dos dados obtidos, percebe-se que os professores das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos- EJA da Escola Municipal Fundamental Dr.Nagem Abikahir, são todos do sexo feminino, devido à maior ocorrência de mulheres que se dedicam ao curso do magistério e a exercer a profissão de educador (de 1ª à 4ª série ou ano), em relação ao número de homens.

O GRAF. 2 apresenta o nível de escolaridade dos respondentes. De acordo com o gráfico 100% dos respondentes possuem Pós-Graduação Completa, portanto, todos os professores possuem formação específica para atuar na regência de classe.

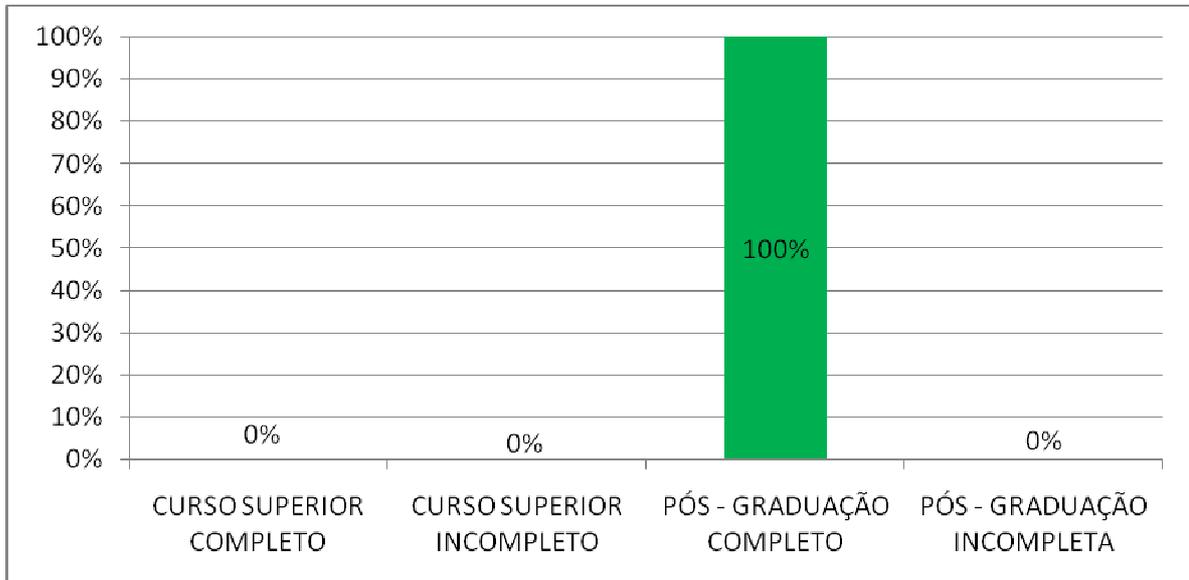


GRÁFICO 2: Distribuição dos respondentes pelo nível de escolaridade
Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se que, todos os professores possuem formação específica. É essencial que todos os educadores tenham formação adequada para permanecer no mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente.

A LDB lei 9394/96 exige que todo o professor para exercer a profissão do magistério deve ter concluído o curso superior em formação específica na área que deseja atuar, para que aconteça dessa forma uma melhoria no ensino com professores especializados.

O GRAF.3 apresenta quais dos respondentes possuem formação específica para trabalhar na EJA. Percebe-se que 100% dos educadores atuantes na Educação de Jovens e Adultos -EJA, possuem curso específico para atuar com essa modalidade de ensino.

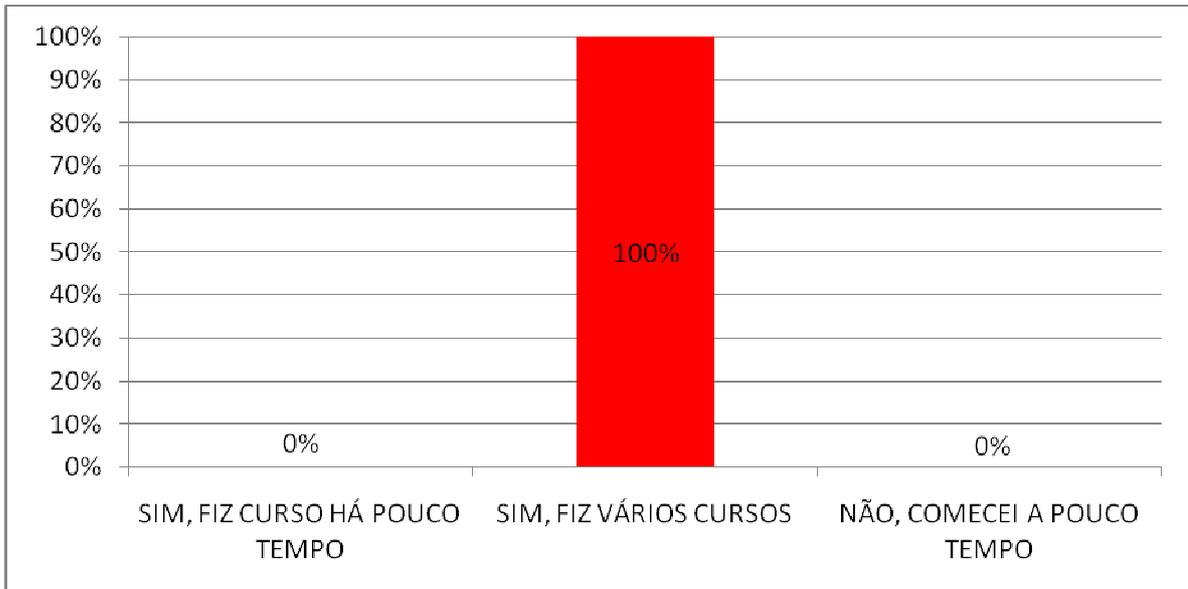


GRÁFICO 3 : Especialização na área de Educação de Jovens e Adultos –EJA
 Fonte: Dados compilados da pesquisa

Percebe-se, através do gráfico que todos os professores possuem especialização para lecionar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, tornando um fator relevante e positivo, pois um dos grandes problemas da EJA é a falta de formação específica dos professores nessa modalidade de ensino e o déficit dos cursos superiores em relação aos conteúdos e disciplinas voltadas para EJA.

O GRAF.4 apresenta o tempo que cada professor atua como regente de classe da modalidade de Jovens e Adultos. Percebe-se que 50% dos respondentes estão na regência de classe entre 5 a 10 anos e os outros 50% estão entre 10 a 15 anos na regência de classe.

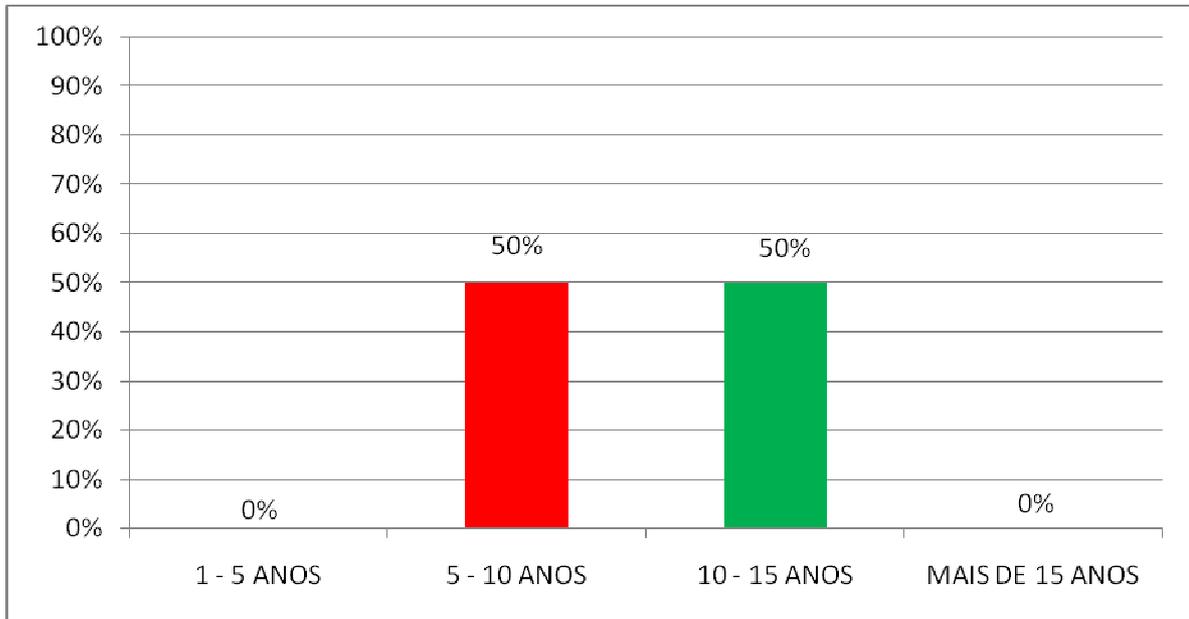


GRÁFICO 4: Tempo de serviço na regência de classe na Educação de Jovens e Adultos
Fonte: Dados compilados da Pesquisa

De acordo com os dados obtidos todos os educadores, que responderam o questionário têm maturidade no que se refere à prática pedagógica, mas isso não significa que somente a prática é suficiente para atuar nessa modalidade de ensino, a mesma também é um ponto positivo, mas deve ser conciliada com a formação continuada do professor ao longo da carreira.

5.4 LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Sobre as questões dissertativas e referente às contribuições sociais perceptíveis ao professor a partir da convivência escolar com os alunos, as professoras relatam que os alunos aprenderam a interagir com outras pessoas através da socialização, melhoram auto-estima, sentido-se mais confiantes, adquiriram conhecimento com relação ao mundo em que vivem.

Na questão abordada os recursos didáticos utilizados na Educação de Jovens e Adultos – EJA, as educadoras afirmam que o material didático é insuficiente para atender a todos os alunos, dificultando a preparação das aulas e aprendizagem dos educandos. São necessários livros didáticos específicos para trabalhar com a educação de Jovens e Adultos, e grande parte do material é infantilizado, as educadoras tem dificuldades de encontrar textos que retratem a realidade dos alunos.

Com relação à questão referente aos materiais didáticos disponíveis pela escola para a EJA, infere-se que o material não é condizente com a realidade dos alunos dificultando o planejamento da aula para o professor, que busca outros meios de conseguir material, através de pesquisa na internet e livros didáticos.

Em relação à importância de se trabalhar a auto-estima dos alunos todas as educadoras afirmam ser essencial, para a formação cidadã do aluno, através do diálogo em sala de aula com os educandos e com estímulo na realização de atividades propostas do cotidiano da sala de aula.

Nas respostas sobre as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA, infere-se a falta de material didático específico, sala de aula seriadas com diferentes tipos de aprendizagem, dificuldade dos alunos em freqüentar as aulas devido ao trabalho.

Com relação às contribuições sociais do processo de escolarização da EJA, infere-se grande desenvolvimento social por parte do aluno na perspectiva das educadoras, melhora na forma de articulação da fala, do diálogo em grupo, aquisição de conhecimento e convívio com culturas diferentes, cada aluno tem uma perspectiva e expectativa de futuro, e a convivência em grupo desses alunos faz com os mesmos vejam a diferença entre os pensamentos e idéias de cada um.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 9394/96 nos artigos 37 e 38 garantem aos Jovens e Adultos o direito a educação para aqueles que por algum motivo não puderam estudar na infância, ou não puderam dar continuidade nos estudos. Destacando a função reparadora da Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos- EJA é uma modalidade de ensino destinado a oferecer oportunidades para as pessoas retornarem a escola para dar continuidade aos estudos. Destaca-se a função equalizadora da EJA, que propõe redistribuir com igualdade o acesso e permanência na escola.

O foco da Educação de Jovens e Adultos é a aquisição de conhecimento útil, o desenvolvimento significativo, capacidade de raciocínio, habilidades, competências e valores.

Na análise sobre os resultados das mudanças na vida profissional dos alunos das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Nagem Abikahir, localizada na zona urbana do município de Lúna-ES, verificou-se que 73,33% dos respondentes afirmam ter ocorrido melhorias em sua vida profissional .

Na análise sobre os resultados das Influências que levaram os respondentes a voltarem a estudar, verificou-se que, 46,67% voltaram a estudar por influência as pessoas da família, 40% voltaram porque pretendem conseguir um emprego melhor, 6,67% por influência dos amigos e outros 6,67% para ter status social. A pesquisa mostra que grande parte dos educandos da EJA voltou a estudar por influência da família, mostrando como a mesma é importante para a formação desses alunos. A falta de estudo também é prejudicada na hora de procurar um emprego, a sociedade se torna cada vez mais tecnológica e se torna difícil conviver com essas novidades se o individuo não for letrado.

Em relação ao grau de satisfação dos alunos da EJA, com a receptividade da escola Dr. Nagem Abikahir , verificou-se um ponto positivo tanto para alunos quanto para instituição, pois cerca de 46,67% acham que é boa, 33,33% acham que é ótima e apenas 20% consideram a receptividade da escola ruim, analisando esses

dados com o histórico de discriminação social que a EJA esteve presente, tornam-se dados animadores.

A grande maioria dos alunos da EJA trabalha como lavradores trabalham aproximadamente 08 horas por dia (sem contar o tempo ida e volta do trabalho, e bicos que os mesmos realizam) e empregadas domésticas, que buscam através da escolarização uma posição melhor no mercado de trabalho. Destacando essa como uma contribuição econômica do processo de escolarização da EJA.

Com relação às contribuições sociais que o retorno a escola proporcionou aos alunos, verificou-se, o aumento da auto-estima, convívio social com outras pessoas de culturas diferentes, ampliação do vocabulário, ampliação do conhecimento, busca de emprego melhor, aprender a articular-se melhor com relação a situações do cotidiano social, por exemplo, conversas formais ou informais com outras pessoas.

Neste contexto o educador tem função primordial, pois o mesmo deve ser articulador, multicultural, dessa forma, se desenvolverá uma educação voltada para o conhecimento à integração social, onde não espaço para qualquer tipo de exclusão social. Com relação à percepção do educador a respeito das contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos, verificou-se que, grande desenvolvimento social por parte do aluno na perspectiva dos mesmos, melhora na forma de articulação da fala, do diálogo em grupo, aquisição de conhecimento e convívio com culturas diferentes, cada aluno tem uma perspectiva e expectativa de futuro, e a convivência em grupo desses alunos faz com os mesmos vejam a diferença entre os pensamentos e idéias de cada um.

Com relação às dificuldades encontradas pelas professoras no cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos, verificou-se que, a falta de material didático específico, pois o existente não é condizente com a realidade dos alunos dificultando o planejamento da aula para as professoras, que buscam outros meios de conseguir material, através de pesquisa na internet e livros didáticos e sala de aula seriadas com diferentes tipos de aprendizagem, dificuldade dos alunos em freqüentar as aulas devido ao trabalho.

De acordo com Gadotti (2006), “a criação de serviços da EJA tem como princípio fundamental a defesa de um ensino de qualidade, que assegure aos indivíduos elementos para a realização da plena cidadania, portanto, de seus direitos políticos, econômicos e sociais.”

É importante que o sistema político esteja comprometido com a Educação de Jovens e Adultos, não só no âmbito escolar, mas também nos cursos de formação de professores atuantes nessa modalidade de ensino, buscando agir de forma crítica e compromissada.

Por fim, a partir da pesquisa desenvolvida esperamos que a mesma possa auxiliar no desenvolvimento de novos temas de pesquisa na área da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETT, M.A; GOMES, N.L (Orgs.). **Diálogos em educação de Jovens e Adultos**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANDRADE, Elizete Oliveira. A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Público de Ensino Brasileiro. *IN: Ensaios Científicos*. Caratinga, 2008,v.1 n.1, 27- 43.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e Adultas numa perspectiva multicultural e crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BARRETO, José Carlos, BARRETO, Vera. A formação dos Alfabetizadores. In: BRASIL. **Parecer CEB N° 11/2000**: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação Popular na escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRZEZINSKI Iria. **LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam**, 10° ed. São Paulo: Cortez, 2007, 308p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, 2007.

_____. Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96) Brasília, 1997.

_____. Brasil, **Lei de Diretrizes e bases da Educação nº 5692**, de 11.08.71

Clavatta, Maria; Rummert, Sonia Maria. **As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, jun. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>. Acessos em 14 abr. 2011.

Corrêa, Luís Oscar Ramos. **Fundamentos Metodológicos em EJA I.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

Crúz, Silvânia Maria da Silva Amorim. O Jornal na sala de aula. **Pátio.** Ano XIII, n. 51, p.27-29, agosto de 2009.

Cunha, Conceição Maria da. **Introdução: discutindo conceitos básicos.** *IN:* EED – MEC Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 1999.

Durante, Marta. **Alfabetização de adultos: Leitura e Produção de Textos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.113p.

Di Pierro, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *IN:* **Educação e sociedade,** Campinas, v. 26, n. 92,p. 1115-1139, Especial – Out. 2005.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 46° Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 213p.

Freire, Paulo. **Educação de adultos: Algumas reflexões.** Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2005. Cap.1, pg. 13-15.

Gadotti, Moacir; Romão, José E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta.** 8° Ed. São Paulo: Cortez, 2006, v.5

Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007, 175p.

GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 296p.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14. Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf> acessado 07/09/2011 as 14:59.

HISDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira Leituras**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Edições, 2006.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. *et. al.* **Eja. Planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 128p.

MARTINS, Ana Rita. Pelo direito de Saber ler e Escrever. *IN: Nova Escola*. Ano XXV, Nº 235, P.87-94, Setembro de 2010.

NACIMENTO, Izaías Cândido do Nascimento. **Repensando o Plano Nacional de Educação**. Aracruz, Sindiupes, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.), **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, Maria Lúcia de Carvalho. **A Construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 168 p.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e educação de jovens e adultos**. 4. ed. São Paulo: Edições LOYOLA, 1987.

SATO, Paula. A EJA agora tem objetivos maiores que alfabetização. *IN: Nova escola*. Ed. Abril, ano XXIV, n. 223, p.36-40, junho/ julho de 2009.

SOARES, Leôncio José Gomes, **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.168p.

SOARES, Leôncio José Gomes. Processos de Inclusão/ Exclusão de Educação de Jovens e Adultos. *IN: Presença pedagógica*. Belo Horizonte: Dimensão, nº 30, Nov./ dez, 1999, p.29.

SANTOS, Ricardo. **Educação e Cidadania**. Brasília. Senado Federal, 2002, 126p. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; .

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA Eurides Brito da. **A Nova LDB: Como Entender e Aplicar**. São Paulo: Pioneira. 2001.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Fundamentos Metodológicos em EJA II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

UNESCO. Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro, **Conferência Nacional de Educação de Adultos**. _Hamburgo, Alemanha: Unesco, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 1989, São Paulo, Martins Fontes.
_____ Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

- 4. () amasiada
- 5. () viúvo

4. Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?

- 1. () Nunca Estudou
- 2. () Menos de 1 ano
- 3. () 2 à 5 anos
- 4. () acima dos 5 anos

5. Na sua opinião estrutura física da escola é atende a todos os alunos?

- 1. () sim
- 2. () não
- 3. () atende parcialmente

6. Até qual ano ou série você estudou na escola tradicional?

- 1. () 1° ano/ 1ª série
- 2. () 2° ano / 2ª série
- 3. () 3° ano/ 3° série
- 4. () 4° ano/ 4ª série
- 5. () 5° ano/ 5ª série

7. O que levou você a voltar a estudar?

- 1. () Porque sempre tive vontade de ler e escrever.
- 2. () Porque pretendo buscar um emprego melhor.
- 3. () Porque quero tirar carta para dirigir
- 4. () Porque gostaria de ler livros, jornais, revistas.
- 5. () Outro: _____

8. Você utiliza algum meio de transporte para ir à escola?

- | | |
|--------------------|------------------|
| 1. () Vou a pé | 4. () Bicicleta |
| 2. () ônibus | 5. () outro |
| 3. () Motocicleta | |

9. Com que idade começou a trabalhar?

- | | |
|------------------------------------|-------------------------|
| 1. () antes dos 10 anos de idade. | 3. () 14 a 18 anos |
| 2. () entre 10 a 14 anos | 4. () acima de 18 anos |

10. Qual é a sua profissão?

11. Qual sua jornada diária de trabalho:

1. () 4 horas
2. () 6 horas
3. () 8 horas
4. () mais de 8 horas

12. Renda Familiar

1. () Abaixo de R\$ 510,00
2. () Entre R\$ 510,00 à R\$ 1.020,00
3. () Entre R\$ 1.020,00 à 1.530,00
4. () Acima de 1.530,00

13. Que tipo de equipamento eletrônico você já usa?

1. () Vídeo cassete ou DVD
2. () Aparelho de som
3. () MP3
4. () Caixa eletrônico do banco
5. () Celular
6. () Computado

14. Considerando os recursos utilizados pelo professor (a), marque aquele através do qual você gosta de aprender.

1. () Aula expositiva no quadro
2. () Recursos como Retro projetor, Data show, vídeos, som.
3. () Livro didático e leitura.
4. () palestras
5. () Discussão em grupo

15. De acordo com os recursos utilizados na sala de aula pelo professor, indique seu grau de satisfação.

1. () muito satisfeito
2. () satisfeito
3. () insatisfeito
4. () pouco satisfeito

16. Mudou alguma coisa na sua vida profissional por ter voltado a estudar?

1. () não

2. () sim

O que mudou?

17. O que mais motivou a voltar a estudar?

1. () Influência das pessoas da família.

2. () Influência dos amigos.

3. () Busca de emprego e salário melhor.

4. () Status Social.

5. () Outros. _____

18. Como você avalia a receptividade dos alunos EJA pela escola?

- 1. () Ótimo
- 2. () Boa
- 3. () Regular
- 4. () Ruim

19. O que você acha da relação aluno/professor na sala de aula?

20. Quais foram as aprendizagens adquiridas na EJA?

21. A auto-estima de vocês melhorou depois que retornaram aos estudos?

22. O que melhorou na sua vida depois que você retomou os estudos?

23. Depois que você voltou a estudar, quais foram as contribuições que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) propiciou para a sua melhoria de vida:

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores da EJA



INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA

Faculdades Unificadas Doctum de Iúna

Pedagogia

Este questionário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia das alunas Mônica Ferreira da Silva Bernardo e Sandra Aparecida Fontoura, sob a orientação da Prof. MSc. Fabrício Emerick Soares.

A pesquisa destina-se ao levantamento das possíveis contribuições sociais do processo de escolarização da Educação de Jovens e Adultos-EJA, na vida do educando.

Esclarecemos que o questionário não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Mônica Ferreira da Silva Bernardo- monicaferreiradasilvabernardo@yahoo.com.br

Sandra Aparecida Fontoura- sandraaparecidafjs@hotmail.com

Fabrício Emerick Soares- fabricioesoares@bol.com.br

Marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

1 **sexo:** 1. () Masculino 2. () Feminino

2 Nível de escolaridade:

- 1.() Curso Superior completo
- 2.() Curso Superior incompleto
- 3.() Pós – Graduação completa
- 4.() Pós – Graduação incompleta
- 5.Curso: _____

3. Possui especialização para trabalhar com EJA.

1. () Sim, fiz curso há pouco tempo.
2. () Sim, fiz vários cursos.
3. () não, comecei a pouco tempo.

4. Curso: _____

4. Há quanto tempo atua na regência de classe da EJA?

1. () 1 a 5 anos
2. () 5 a 10 anos
3. () 10 a 15 anos
4. () Mais de 15 anos

5. Quais as contribuições sociais e culturais que você percebeu a partir do processo de escolarização da EJA no desenvolvimento de seus alunos?

6. A partir do convívio cotidiano da sala, quais as contribuições econômicas que o processo de escolarização propiciou a seus alunos?

7. O que você acha dos recursos didáticos que utiliza na educação de jovens e Adultos?

3. Quais os materiais didáticos disponíveis pela escola para serem usados na EJA?

4. Acredita ser importante trabalhar a autoestima de seus alunos?

5. Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?
